

Relatório Anual de Gestão 2024



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**Prefeito**

Ricardo Nunes

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA**Secretária**

Lígia Jalantonio Hsu

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL**Diretor**

Guilherme Galuppo Borba

Núcleo de Arquitetura e Manutenção

Cecília Neves Kappler Vaz – coordenadora

Núcleo de Memória Urbana

Gabriela Almeida da Silva - coordenadora

Supervisão de Conservação do Acervo

Joana Asseff Neves - coordenadora

Núcleo de Comunicação e Produção Cultural

Beatriz Mayumi Toma - coordenadora

Núcleo Educativo

Vanessa Lima - coordenadora

Núcleo Biblioteca

Carla Aparecida dos Santos - coordenadora

Supervisão do Acervo Permanente

Sátiro Ferreira Nunes - coordenador

Organização e conteúdo

Guilherme Galuppo Borba

Textos

Beatriz Mayumi Toma

Carla Aparecida dos Santos

Cecília Neves Kappler Vaz

Fabiana Pinotti

Gabriela Almeida da Silva

Guilherme Galuppo Borba

Joana Asseff Neves

Paulo Henrique Yuzo Thuchimoto

Raissa Auxiliadora Correa da Silva

Rayza Mucunã

Sátiro Ferreira Nunes

Vanessa Lima

Projeto gráfico

Beatriz Mayumi Toma

Julia Contreiras

Diagramação, gráficos e tratamento de imagens

Rayza Mucunã

São Paulo, janeiro de 2024

Praça Coronel Fernando Prestes, 152
Bom Retiro 01124-060, São Paulo - SP

+ 55 11 3396 6000



Arquivo Histórico
Municipal



Sumário

Guia de siglas	4
Preâmbulo	6
Diretoria e Assessoria Técnica	7
Núcleo de Arquitetura e Manutenção	16
Núcleo de Memória Urbana	38
Supervisão de Conservação do Acervo	55
Núcleo de Comunicação e Produção Cultural	71
Núcleo Educativo	104
Núcleo Biblioteca	142
Supervisão do Acervo Permanente	151
Festival Arquivo Aberto 2024	187

Guia de siglas

AAG - Assistente Administrativo de Gestão

*AAHM - Código de referência do arquivo (acervo) do
Arquivo Histórico Municipal*

AET - Análise Ergonômica do Trabalho

AHM - Arquivo Histórico Municipal

APESP - Arquivo Público do Estado de São Paulo

AT - Assessoria Técnica

AVCB - Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros

BMA - Biblioteca Mário de Andrade

CAF - Coordenadoria de Administração e Finanças

CCSP - Centro Cultural São Paulo

CDA - Cargos de Direção e Assessoramento

*CMAR - Controle de Materiais de Acabamento e
Revestimento*

*COGEDI - Coordenadoria de Gestão de Desenvolvimento
Institucional*

COGESS - Coordenação de Gestão de Saúde do Servidor

*CPDOC - Centro de Pesquisa e Documentação de História
Contemporânea do Brasil*

CPROG - Coordenadoria de Programação Cultural

CSMB - Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas

DPH - Departamento de Patrimônio Histórico

EDOC - Equipe de Gestão Documental

*EMASP - Escola Municipal de Administração Pública de
São Paulo*

ERA - Edifício Ramos de Azevedo

ETEC - Escola Técnica do Estado de São Paulo

FATEC - Faculdade Técnica do Estado de São Paulo

FAU-USP - Faculdade de Arquitetura de Urbanismo da USP

*FFLCH-USP - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
Humanas da USP*

FUNDURB - Fundo de Desenvolvimento Urbano

IEB-USP - Instituto de Estudos Brasileiros da USP

*IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
de São Paulo*

LOA - Lei Orçamentária Anual

MAE - Museu de Arqueologia e Etnologia

MUJ - Museu Judaico de São Paulo

NAM - Núcleo de Arquitetura e Manutenção

NCPC - Núcleo de Comunicação e Produção Cultural

NE - Núcleo Educativo

NMU - Núcleo de Memória Urbana

*NTPR - Núcleo de Tecnologia da Preservação e da
Restauração da UFBA*

PcD - Pessoa com Deficiência

PMSP - Prefeitura Municipal de São Paulo

POT - Programa Operação Trabalho

RAM - Revista do Arquivo Municipal

SAP - Supervisão do Acervo Permanente

SCA - Supervisão de Conservação do Acervo

SEA - Supervisão de Engenharia e Arquitetura da SMC

SEGES - Secretaria Municipal de Gestão

SEI - Sistema Eletrônico de Informações

SGM - Secretaria de Governo Municipal

SMC - Secretaria Municipal de Cultura

SME - Secretaria Municipal da Educação

SMUL - Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento

SPD - Supervisão de Pesquisa e Difusão

STI - Supervisão de Tecnologia e Informação da SMC

SUGESP - Supervisão de Gestão de Pessoas da SMC

TR - Termo de Referência

TRM - Torre da Memória do AHM

UFBA - Universidade Federal da Bahia

*UNESCO - Organização das Nações Unidas para a
Educação, a Ciência e a Cultura - (United Nations
Educational, Scientific and Cultural Organization)*

UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo

USP - Universidade de São Paulo

Preâmbulo

Este relatório é o último da sequência de quatro instrumentos de avaliação institucional, considerando o quadriênio da gestão Bruno Covas – Ricardo Nunes, de 2021 a 2024. Ele segue exatamente a mesma estrutura e propósito dos relatórios anteriores, isto é: descrever e refletir sobre a execução do portfólio de projetos de cada unidade/setor, considerando também as atividades correntes. Traz também os principais resultados alcançados no período, registrando os eventos importantes, avalia e interpreta as métricas e indicadores de monitoramento, fazendo conclusões sobre o desempenho e possíveis recomendações. Os dados de monitoramento e execução de cada projeto e atividade estão constantes no corpo principal deste relatório e algumas informações complementares foram dispostas no Apêndice. Já as métricas, indicadores setoriais, bancos de dados e relatórios pormenorizados estão guardados em pastas online específicas sob responsabilidade de cada área.

Considerando o fechamento do quadriênio da presente gestão no Arquivo Histórico Municipal (AHM), decidiu-se concentrar a exposição dos indicadores globais, vinculados às metas estabelecidas no Plano de Gestão 2021-2024, no Resumo Executivo, que é um documento à parte, que focaliza na avaliação do desempenho da instituição nos últimos quatro anos, utilizando-se principalmente de métricas quantitativas e mensuráveis para traçar comparações e avaliar o progresso e obstáculos no período.

**Diretoria e
Assessoria
Técnica**

Diretoria e Assessoria Técnica

Gestão Administrativa

O ano de 2024 começou com a expectativa de um novo Decreto de reestruturação da Secretaria Municipal de Cultura (SMC), o qual adicionaria cargos ao Arquivo Histórico Municipal (AHM), atualizaria suas atribuições e definiria uma nova estrutura organizacional. Por esse motivo, a Diretoria aproveitou o início do exercício (2024) para já promover uma mudança organizacional na prática: dissolver a Supervisão de Pesquisa e Difusão (SPD) em três núcleos independentes e hierarquicamente abaixo da Diretoria: Núcleo Educativo (NE), Núcleo de Comunicação e Produção Cultural (NCPC) e Núcleo da Biblioteca (NB). Essa modulação setorial também seria feita na forma, isto é, constaria já no Decreto de reestruturação da SMC como um todo. A situação atual é: o NB é gerido por uma Analista de Biblioteconomia recém-chegada à Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP), atualmente em estágio probatório, o NE é gerido por uma servidora em cargo em comissão (CDA2) e o NCPC é gerido por uma servidora em cargo em comissão (CDA4). O cenário adequado, para o qual iremos batalhar, é que os três núcleos sejam geridos por servidores em cargo

CDA3, visto que é essa a diretriz apontada por SEGES. Pretende-se no futuro retificar essa mudança em ordenamento jurídico, bem como promover as atualizações de atribuições do Departamento.

O corpo de membros do Conselho Consultivo sofreu uma alteração no início de 2024 e hoje, 2024, contamos com a participação de: **Guilherme Galuppo Borba (Diretor do AHM)**, **Paulo Henrique Yuzo Thuchimoto (Assessor no AHM)**, **Derick Alves Elois (Servidor no AHM)**, **Sátiro Ferreira Nunes (Supervisor no AHM)**, **Marfísia Pereira de Souza Lancellotti (representante da ArquiAmigos)**, **Walter Pires (representante da ArquiAmigos)**, **Solange de Sousa (Arquivista)**, **Adriano José de Sousa (Historiador no Centro de Pesquisa e Documentação Histórica Guaianás)**, **Elisabete Marin Ribas (Historiadora no Instituto de Estudos Brasileiros da USP)** e **Guido Gustavo Venturini Flud Alvarenga (Arquivista)**. Durante o ano foram realizadas reuniões online e presenciais, o que configura maior envolvimento dos conselheiros comparativamente aos anos anteriores. Ainda assim, a Diretoria precisa resolver a inanição da Associação de Amigos do AHM (ArquiAmigos), que

não existe mais e possivelmente vincular-se a outra associação, liberando, desta forma, os cargos do conselho consultivo relacionados a ela.

Recursos Humanos

O ano de 2024 iniciou com a reestruturação de equipes, visando um organograma mais condizente com as atividades desenvolvidas.

Em abril houve a baixa de 1 (uma) servidora efetiva que estava como empréstimo para o AHM desde maio 2022, retornando para sua secretaria de origem. No mesmo mês, conseguimos efetivar a movimentação de servidora da carreira Bibliotecária após muitas tentativas e, desde então, o AHM solicitou a movimentação de mais 9 (nove) servidores de várias secretarias da PMSP, mas 7 (sete) foram indeferidas e outras 2 (duas) estão em fase de análise. As solicitações de movimentação objetivaram complementar o quadro atual de servidores, que se encontra em número insuficiente para que a Instituição venha a cumprir as suas atribuições regimentais. Em agosto, um cargo em comissão de nível CDA 1, ocupado por um dos nossos servidores efetivos, foi direcionado para a nomeação de servidor comissionado para atuação no Núcleo Educativo e auxiliar nas atividades do setor.

Quanto aos jovens monitores, atualmente o AHM conta com 06 (seis) vagas do Programa Jovem Monitor Cultural (PJMC), que se distribuem entre a Supervisão de Conservação do Acervo (SCA), o Núcleo de Comunicação e Produção Cultural (NCPC) e a Diretoria, com a atuação efetiva de 3 (três) jovens. No início de 2024, o AHM contava com a atuação de 6 (seis) jovens, mas em maio, uma jovem (ingressante), solicitou realocação de equipamento, e passou a atuar no Casarão da Vila Guilherme desde então. Sua vaga ainda não foi preenchida. No segundo semestre, houve a baixa de 2 (dois) jovens continuístas. Uma jovem que atuava na SAP, passou em entrevista de emprego e pediu o desligamento do programa na segunda quinzena de agosto. O outro jovem, que também atuava em SAP, pediu desligamento na última semana de agosto. Em outubro, a Diretoria do AHM apresentou à Coordenação do PJMC um relatório de ampliação de vagas, de 06 (seis) para 09 (nove) no total, destacando a relevância do programa e a contribuição dos JMC's para a instituição.

Em julho recebemos 1 (uma) nova colaboradora do Programa de Residência em Gestão Pública, que atua no NCPC, mas também presta apoio no NE, desenvolvendo algumas atividades, como: divulgação de eventos e programação do AHM; auxílio na articulação de parcerias com

instituições e outras organizações para a promoção de ações formativas, atividades e visitas técnicas do AHM; apoio no recebimento de materiais provenientes de editais; acompanhamento de eventos, filmagens e outras ações que acontecem nos espaços do AHM.

A partir de outubro, a Supervisão de Tecnologia da Informação (STI) da SMC nos enviou mais um técnico de TI, que desde então atua como desenvolvedor e auxilia nas demandas, como infraestrutura de rede, conectividade da instituição, efetividade na implantação do AtoM e suporte ao site do Dicionário de Ruas.

Desde janeiro de 2024 o AHM manteve o número de vagas de estágio, ou seja, 13 (treze), todas de nível superior, sendo que 3 (três) são destinadas à estudantes PcD's, com todas as áreas do AHM contando com a atuação efetiva de estagiário.

Assim como os estagiários, manteve-se o número de Educadores, isto é, 3 (três), ocorrendo duas substituições/reposições, tendo em vista os pedidos de desligamento por parte dos educadores durante o ano.

E por fim, de janeiro a novembro o AHM contou com o voluntariado de 2 (dois) alunos da Escola Técnica Estadual (ETEC). Em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) o AHM

teve até novembro a atuação de 5 (cinco) colaboradores, e desde março, o AHM conta com 6 (seis) colaboradores do Programa Operação Trabalho (POT), em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SMDET). O POT tem como objetivo conceder atenção especial ao trabalhador desempregado, residente no município de São Paulo, pertencente a família de baixa renda, visando estimulá-lo à busca de ocupação, bem como à sua reinserção no mercado de trabalho.

Durante todo o ano de 2024 houve troca de pessoal, seja de servidores ocupantes de cargo em comissão, de estagiários devido encerramento de contrato ou de educador por pedido de desligamento, mas os remanejamentos foram com a intenção de promover melhorias nos serviços prestados.

Em 2024, a Diretoria iniciou o projeto para orientação de público no hall de entrada do Edifício Ramos de Azevedo (ERA), com o objetivo de realizar um teste para o acolhimento ao público visitante e aumentar a interação dos munícipes para com o serviço prestado pelo Arquivo Histórico Municipal.

O projeto-piloto consistiu na instalação de Orientadores de Público na mesa de recepção do ERA – ocupada juntamente pelos vigilantes patrimoniais – com o objetivo de prover atendimento e acolhimento ao cidadão que vier a

Tabela 1.1.
Reestruturação de
equipes.

Incremento de servidores 2024				
tipo	qualificação	setor	motivo	data início
Servidor comissionado	Assessor II	NCPC	Apoio nas atividades do NCPC	11/03/24
Servidor efetivo	Analista de Informações, Cultura e Desporto – Biblioteconomia	SAP	Remoção de SME para SMC	25/04/24
Servidor comissionado	Assessor I	NE	Apoio nas atividades do NE	04/08/23
Total de nomeações: 3				
Incremento de colaboradores 2024				
tipo	setor	qtde	status	requisitos de nomeação
Voluntariado	SAP	2	Atuação de janeiro a novembro	N/A
IFSP	SCA	5	Atuação de janeiro a novembro	Parceria
POT	SAP	6	Ativo	Parceria
Total de nomeações: 13				

Tabela 1.2. Colaboradores AHM
2021-2024.

	Jan. 2021	Jan. 2022	Jan. 2023	Jan. 2024	Dez. 2024
Efetivo	15	16	14	14	14
Comissionado	18	18	18	18	18
Estagiário	8	10	12	13	13
Trabalho voluntário	0	0	3	2	2
Jovem monitor	2	2	4	6	6
Residente em gestão pública	0	0	1	0	1
Educador	2	2	3	3	3
Pot + ifsp (parcerias)	0	0	0	0	11
Técnico TI	0	0	0	1	2

adentrar o Edifício para conhecer o AHM. Para auxiliá-los, foi redigido e publicado um Manual de Recepção, no qual constam as principais informações para atender e informar aos munícipes interessados.

Após o fim do período-piloto, foram planejadas atualizações e melhoramentos do projeto, como a incrementação do *Manual de Recepção*.

Regimento Interno e Código Interno de Procedimentos

Com o objetivo de registrar as normas básicas e procedimentos cotidianos do AHM e seus setores, a Diretoria iniciou, em 2023, o processo de redação do Regimento Interno do Arquivo Histórico Municipal e do Código Interno de Procedimentos (CIP) do AHM. O ano de 2024 foi marcado por grandes avanços nessa área, uma vez que o Regimento Interno está em sua última fase de correção e adaptação perante as normas atuais do AHM. O CIP, por sua vez, será um documento aberto e constantemente atualizado pelos setores do AHM, servindo como um banco de dados para registro e atualização de procedimentos cotidianos e setoriais da Instituição - já possuindo, atualmente, seus primeiros registros de procedimentos comuns ao AHM.

Tendo em vista o encerramento da atual gestão, o documento aguarda orientações de uma possível nova gestão e a inserção/alteração do que se fizer necessário.

Orientação de Público ERA

Em 2024, a Diretoria iniciou o projeto para orientação de público no hall de entrada do Edifício Ramos de Azevedo (ERA), com o objetivo de prestar acolhimento ao público visitante e aumentar a interação dos munícipes para com o serviço prestado pelo Arquivo Histórico Municipal.

O projeto-piloto consistiu na instalação de Orientadores de Público na mesa de recepção do ERA – ocupada juntamente pelos vigilantes patrimoniais – com o objetivo de prover atendimento e acolhimento ao cidadão que vier a adentrar o Edifício para conhecer o AHM. Para auxiliá-los, foi redigido e publicado um Manual de Recepção, no qual constam as principais informações para atender e informar aos munícipes interessados.

Após o fim do período-piloto, foram planejadas atualizações e melhoramentos do projeto, como a incrementação do Manual de Recepção em sua versão 2.0 e o oferecimento de três dias de treinamento para os Orientadores da nova etapa deste projeto. Além disso, será provida uma mesa exclusiva para os Orientadores de Público no hall de entrada do ERA, ficando assim mais próximos da entrada do Edifício.

Projeto de digitalização

A Revista do Arquivo Municipal (RAM), lançada em 1934, é a publicação mais antiga do Arquivo Histórico Municipal (AHM) e completa 90 anos de circulação em 2024. Com um total de 207 edições, a revista aborda uma ampla gama de temas históricos, políticos e culturais relacionados à cidade de São Paulo.

Em 2024, iniciou-se o projeto de digitalização das edições da RAM que ainda não estavam disponíveis no site do AHM. Durante o primeiro semestre, foram analisadas as edições já publicadas online, totalizando 71 exemplares. Esse levantamento foi seguido pelo mapeamento dos equipamentos disponíveis e pela definição de metas, organização da equipe e estruturação dos turnos de trabalho. No entanto, o projeto foi temporariamente suspenso e retomado no segundo semestre do ano, com ajustes na logística e na execução das atividades.

Na retomada, foram definidas as responsabilidades de cada setor envolvido. A SAP passou a gerenciar a sala de digitalização e os equipamentos, cuidar do armazenamento e distribuição das RAMs enviadas pela Biblioteca, recolher os exemplares ao final de cada turno, treinar os colaboradores no início do projeto, controlar as folhas de frequência e solicitar reposição de exemplares quando necessário. A SCA ficou responsável por realizar treinamentos específi-

cos, avaliar tecnicamente os originais e prestar suporte aos colaboradores em casos de edições mais sensíveis. A Biblioteca assumiu a tarefa de separar os exemplares a serem digitalizados e entregá-los à SAP. Uma equipe foi designada para avaliar o conteúdo das edições, garantindo a qualidade do processo, após a digitalização. Também foi estabelecida a criação de um índice remissivo das edições digitalizadas, com o objetivo de facilitar as buscas no site do AHM.

A equipe envolvida no projeto é composta por colaboradores de diferentes setores, incluindo membros do NMU, NCPC, SAP e Diretoria. O estúdio de digitalização fica na sala da SAP, localizada no terceiro andar do edifício Torre da Memória, onde foram alocados dois postos de trabalho, funcionando das 9h às 13h e das 13h às 17h.

O projeto teve início no dia 9 de outubro de 2024, com os colaboradores participando das atividades uma vez por semana e segue em andamento, reafirmando o compromisso do Arquivo Histórico Municipal com a preservação e a acessibilidade de seu acervo histórico.

Parcerias

O cenário de parcerias do AHM segue em mesma disposição administrativa com a chegada de uma jovem monitora cultural em dezembro de 2023, que, conforme relatado assumiu tal função desde então.

O instrumento Registro de Parcerias se mostrou essencial para acompanhar de perto quais instituições possuem grande potencial para se tornarem parceiras, bem como o histórico de documentos e modalidade de formalização, além de permitir a programação de eventos que ocorrem continuamente, como por exemplo, a Jornada do Patrimônio, a Semana Nacional dos Arquivos, entre outros.

Por fim, com esses instrumentos gerenciados pela Diretoria, as chefias conseguem também alimentá-los com as informações relativas às parcerias no âmbito da sua área, descentralizando essa tarefa de forma que, mesmo com a troca do responsável pela gestão de parcerias, todos possam alimentar essas ferramentas, mantendo-as organizadas e atualizadas, facilitando assim a elaboração de projetos e a criação de articulações por todos. O processo de parceria com instituições congêneres também têm seguido o mesmo *modus operandi*, sendo realizadas pelas áreas ou através da Diretoria.

Novamente mencionando o Plano de Gestão 2021-2024, em seu Objetivo 03 (pg. 108-109) – Gestão Pública; Meta 3.1 estipula a ampliação da rede de apoio e parcerias do AHM, estabelecendo ao menos 30 parcerias com a sociedade civil, setor público ou iniciativa privada ao longo do quadriênio, pode-se declarar que felizmente a meta foi alcançada.

Cabe citar algumas parcerias de destaque ao AHM, sendo uma delas junto ao Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de São Paulo (IFSP), que, ainda tem se mostrado muito frutífera especialmente na continuação e aprimoramento do Plano de Gestão de Riscos, que configura a meta 1.4 do Plano de Gestão, houve também uma parceria para a realização do Festival INDEX, com a realização da Oficina “COLAGEM SONORA” nos espaços do AHM, a realização do “TODAS LAB” – projeto totalmente gratuito que promove a criação e circulação de laboratórios criativos presenciais em espaços culturais, abrangendo as áreas de literatura, audiovisual, artes e artesanato, todos facilitados por profissionais que se identificam no gênero feminino e o início de instrumentalização de acordo de cooperação técnica junto à Fundação Bial.

Por fim, destacamos também que assim como ocorreu em 2023, o Festival Arquivo Aberto foi um grande instrumento para a promoção de parcerias. Nesta segunda edição o AHM contou com a participação de 20 parceiros.

Festival Arquivo Aberto

Como afirmado em relatório anterior, tendo em vista o sucesso de sua primeira edição, em 2024 foi realizada a 2ª edição do Festival Arquivo Aberto – FAA, que, apesar dos entraves orçamentários e restrições de publicidade advindas

do período eleitoral, se fixa cada vez mais como forte instrumento técnico cultural do Departamento, para sua divulgação e formação de vínculo junto à população.

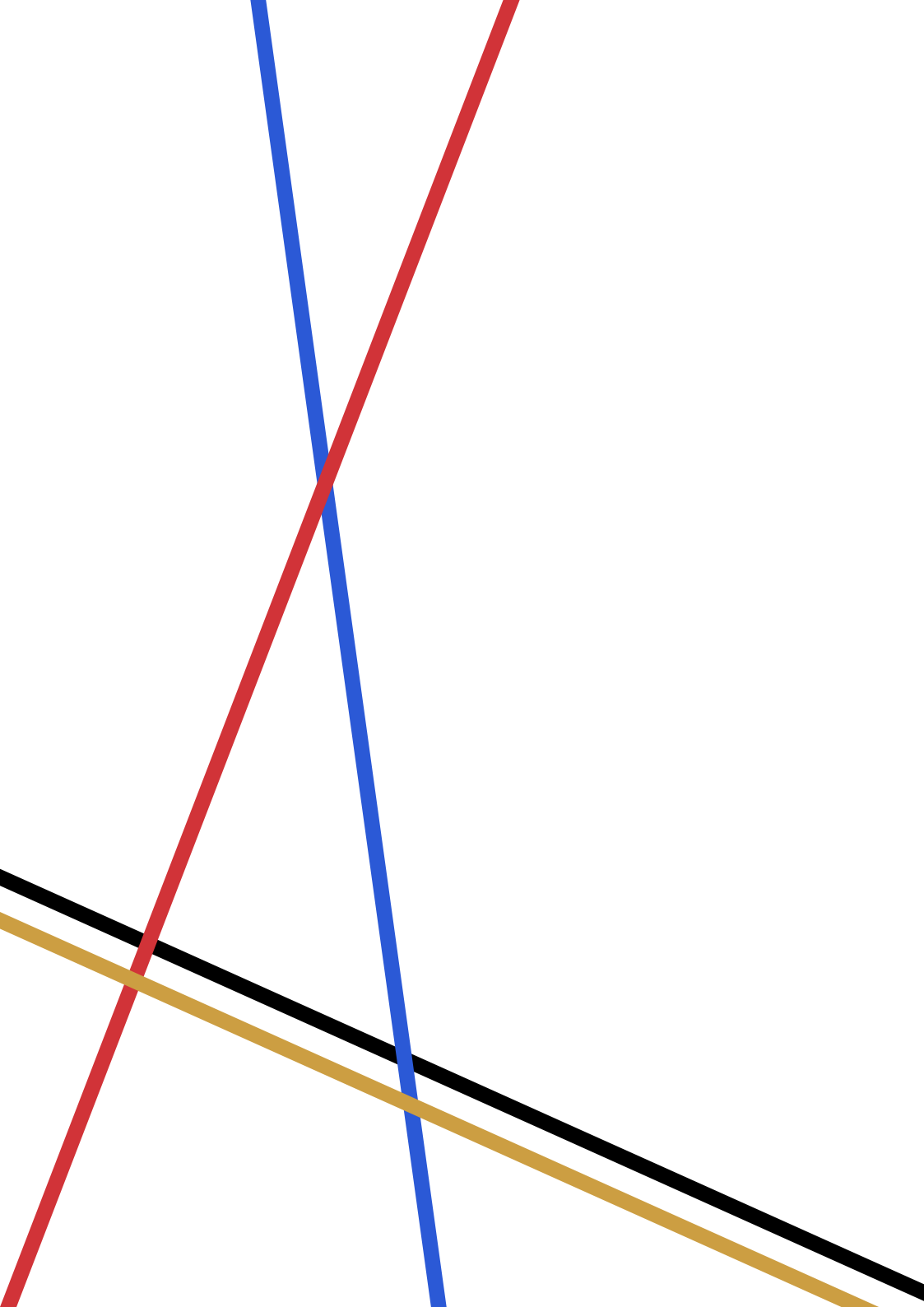
Diante de tal cenário, o FAA foi realizado de maneira mais enxuta e foi adiado também de setembro para o final de novembro, mantendo seus três eixos principais: *Diálogos no AHM*, *Laboratório de Formação* e *Ocupação Arquivo Vivo*.

Para a criação da programação, o FAA contou com um grupo de trabalho contendo ao menos um representante de cada área do AHM, mas a gestão de toda operação administrativa foi concentrada, neste ano, no Núcleo de Comunicação e Produção Cultural, mais precisamente na figura de uma Assessora nomeada neste mesmo ano, que ficará responsável pelas produções culturais do AHM, com suporte da Diretoria.

Toda a divulgação do evento foi feita pelas redes sociais do AHM e da SMC, porém, diante dos entraves do período eleitoral, não foi possível a realização de uma divulgação mais consistente.

Apesar das adversidades, o Festival foi considerado exitoso. Foram no total realizadas 47 ações, dentre contratados e parceiros, em 3 dias intensos de programação que além de integrar o AHM na programação pública da cidade, fortale-

ceu e/ou criou parcerias garantindo a discussão em torno do acervo arquivístico da cidade de São Paulo. As informações programáticas, conceituais, de indicadores, dados globais e fotografias do Festival estão no capítulo dedicado a ele.



NAM

**Núcleo de
Arquitetura e
Manutenção**

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO

Edificações

O Arquivo Histórico Municipal (AHM) está sediado em um conjunto de três edificações: o Edifício Ramos de Azevedo e seu Anexo, construídos entre 1908 e 1920 e a Torre da Memória, ou antiga Casa do Politécnico, construída na década de 50. Próprios municipais, com uma área construída de aproximadamente 6.200 m² em um terreno de aproximadamente 3.500 m², os edifícios são também protegidos por legislação de tombamento nas três esferas administrativas, conforme segue:

- **Edifício Ramos de Azevedo e seu Edifício Anexo, situados à Praça Coronel Fernando Prestes, 152, Bom Retiro, São Paulo/SP. SQL 018.050.0269.** Protegidos por legislação de tombamento na esfera federal (Processo 1463-T-00 – Conjunto Histórico da Luz), estadual (Resolução SC 186/2002) e municipal (Resolução 28/Conpresp/2016 – tombamento ex-officio).

- **Edifício Torre da Memória, antiga Casa do Politécnico, situado à Rua Afonso Pena, 272, Bom Retiro, São Paulo/SP. SQL 018.050.0270-8.** Definido como Área Envoltória na esfera estadual (Resolução SC SN/72; SC SN 79; SC 56/2015) e na esfera municipal (Resolução 05/CONPRESP/1991 e 28/CONPRESP/2016).

Núcleo

Dentro da estrutura do AHM, o Núcleo de Arquitetura e Manutenção (NAM) tem como escopo o planejamento e a gestão da política de manutenção, conservação e restauração do complexo arquitetônico onde está sediado o AHM bem como a proposição de projetos de expansão, adequação/adaptação dos espaços e/ou das formas de acondicionamento e guarda do acervo para que tanto o patrimônio arquivístico quanto o patrimônio arquitetônico sejam preservados.

Nessa perspectiva, os projetos do NAM foram divididos em três principais grandes áreas além das ações complementares:

- Projetos de adequação às normas;
- Requalificação dos espaços;
- Manutenção predial.

Aplicação de verniz
antichamas nas escadas
de madeira do Edifício
Ramos de Azevedo.



ADEQUAÇÃO ÀS NORMAS

Aplicação de verniz antichama nas escadas de madeira do ERA

As escadas de madeira existentes no Edifício Ramos de Azevedo constituem uma rota de fuga para os usuários em casos de sinistro. Considerando que a madeira é um material combustível, torna-se necessária a aplicação de produtos retardantes de chamas em sua superfície.

A emissão do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB) atualmente inclui, entre suas exigências, o laudo CMAR (Controle de Materiais de Acabamento e Revestimento – IT 10/2019). O CMAR, conforme o item 5.1.1 da IT 10/2019, estabelece padrões destinados a prevenir condições

favoráveis à propagação de incêndios. Para sua emissão, é indispensável a aplicação de produtos de proteção passiva contra o fogo nas superfícies necessárias.

Em 2023, o Núcleo de Arquitetura e Manutenção (NAM) iniciou o processo para contratação da prestação de serviço, com fornecimento de materiais, para a aplicação de verniz retardante de chamas nas duas escadas de madeira que interligam os pavimentos térreo e superior do Edifício Ramos de Azevedo, com o objetivo de obter a emissão do AVCB.

O projeto foi efetivado em julho de 2024, com a contratação realizada por meio de verba do Fundo de Desenvolvimento Urbano - FUNDURB. A execução foi fiscalizada pelo Núcleo de Arquitetura e Manutenção do AHM.

Dessa forma, a aquisição teve como objetivo atender às exigências para a emissão do laudo CMAR, bem como garantir a integridade física do edifício, de seu acervo e de seus usuários.

Instalação de linha de vida nos três edifícios do AHM

Os serviços de manutenção das coberturas são fundamentais não apenas para garantir a estanqueidade das edificações, mas também para assegurar sua conservação, a falta de itens de segurança necessários prejudicou a realização desses serviços. Com o objetivo de atender às exigências da

Instalação da
linha de vida.



NR-35 e garantir a segurança dos funcionários durante os trabalhos em altura, foi criado, em 2022, um processo para a instalação de Linhas de Vida nas coberturas dos edifícios Ramos de Azevedo, Anexo e Torre da Memória.

Em 2023, o processo foi interrompido devido à indisponibilidade orçamentária. Contudo, em 2024, o processo foi novamente encaminhado e executado com recursos do FUNDURB, um mecanismo de financiamento instituído em 2002 pelo Plano Diretor Estratégico, por se tratar de um investimento em prol do patrimônio cultural da cidade.

Com a instalação do sistema de Linha de Vida, será possível realizar a limpeza das calhas e as manutenções nas coberturas, essenciais para a preservação das edificações. As instalações foram concluídas em dez/2024.

REQUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS

Aquisição de eletrodomésticos

O gabinete da SMC instruiu processo único para aquisição de eletrodomésticos para as unidades, a solicitação foi feita através de planilha compartilhada entre os gestores dos equipamentos. Através do processo foi possível adquirir geladeiras, ventiladores, cafeteiras e chaleiras elétricas, itens que colaboram para o bem-estar dos usuários. Especificamente sobre os ventiladores, algumas unidades foram destinadas para as salas com acervo, para otimizar a circulação de ar e diminuir os efeitos causados pela umidade.

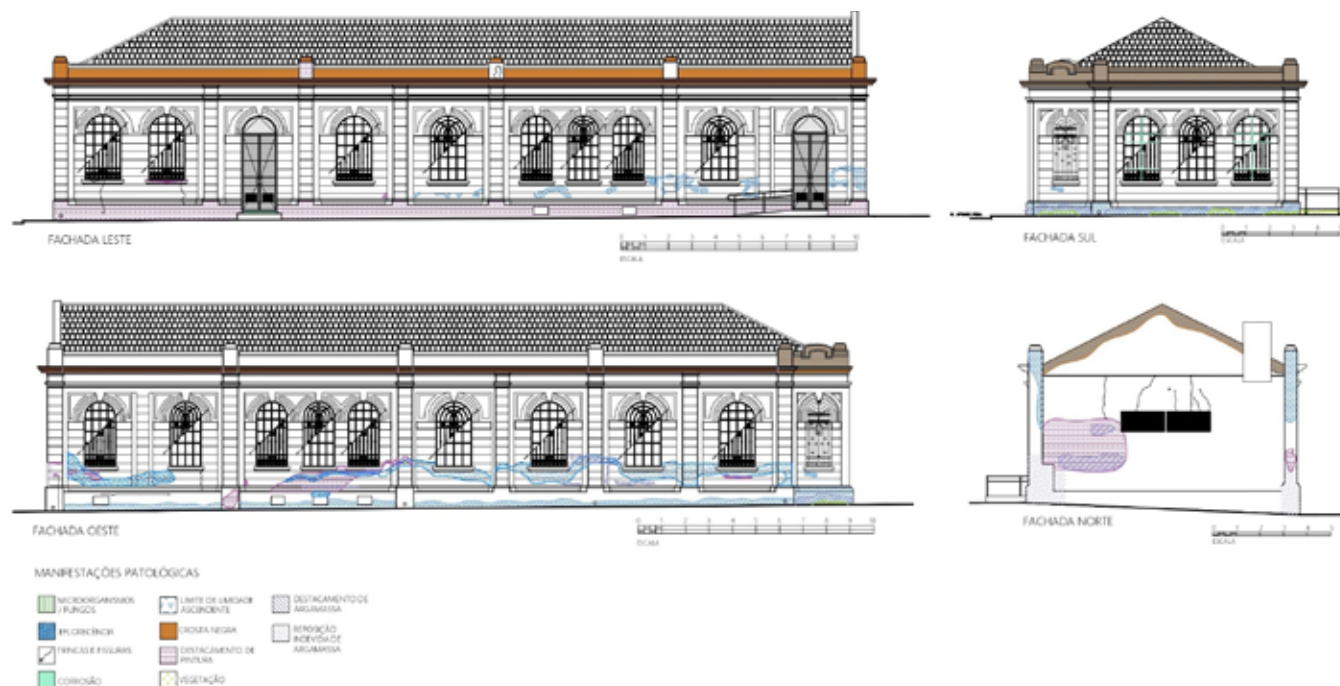
Restauração do Edifício Anexo

A fachada do Edifício Anexo encontra-se comprometida devido à infiltração ascendente, que tem causado patologias em estágio alarmante.

No ano de 2023, com a colaboração do IFSP, foram realizados monitoramentos e pesquisas para mapear os danos e identificar a solução mais adequada. Em 2024, foi elaborado um relatório fotográfico que descreve detalhadamente os desgastes na edificação, resultantes da infiltração ascendente.

A partir desses estudos, a equipe do NAM, em parceria com arquitetos de SEA, está desenvolvendo um projeto que propõe: instalação de canaleta e faixa de concreto no perí-

Mapa de Danos das fachadas do Edifício Anexo (elaborado pelo IFSP).



metro da edificação, substituição do reboco e pintura das paredes internas, restauro da fachada e esquadrias. O objetivo dessa intervenção é facilitar o escoamento da água por meio de sistemas de canaletas, direcionando para longe das paredes e prevenindo o acúmulo de água na fundação do Anexo, o que tem agravado o problema da infiltração ascendente; além disso, restabelecer a “transpiração” das paredes, com uso de reboco e tinta mineral (à base de cal).

Layout e projeto de reforma da copa dos fundos

A edícula intitulada “Copa dos Terceirizados”, localizada nos fundos do lote do Edifício Ramos de Azevedo, é destinada ao uso das equipes de funcionários terceirizados como espaço para refeições e apoio.

Com o decorrer do tempo, o ambiente apresentou graves patologias causadas pela umidade, incluindo infiltrações na estrutura, deslocamento de argamassa, desgaste do

Imagem renderizada mostrando o projeto finalizado.



piso, formação de crostas negras nas superfícies internas e externas, proliferação de fungos, além da inadequação na organização espacial e no mobiliário disponível.

Diante dessa situação, a equipe de manutenção predial realizou ações emergenciais para tratar as infiltrações.

Como complemento a essas medidas corretivas, o Núcleo de Arquitetura e Manutenção (NAM) iniciou um processo para realização de serviços de reforma e requalificação do ambiente, incluindo a aquisição de novos mobiliários. O objetivo é solucionar as patologias estruturais, prolongar a vida útil da edificação e melhorar as condições de trabalho e qualidade de vida dos funcionários terceirizados que utilizam o espaço.

Entretanto, embora o projeto já esteja concluído, a execução dos serviços de reforma foi programada para o ano de 2025, devido à indisponibilidade orçamentária para executar a reforma. O mesmo ocorreu com a aquisição de mobiliários.

Layouts

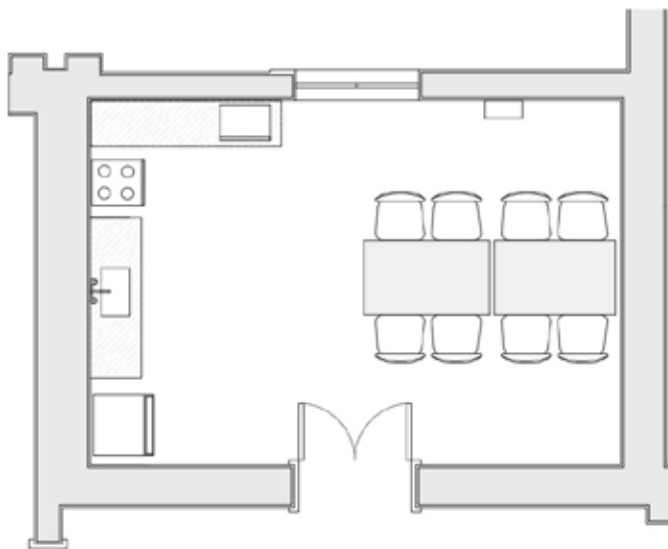
Layout copa da Torre da Memória

Por demanda das equipes que trabalham na Torre da Memória, que precisavam se deslocar até o pavimento superior do ERA, e por recomendação da equipe da Supervisão de Conservação do Acervo (SCA), que recomenda que os espaços com alimentos sejam restritos, o NAM elaborou estu-

Disposição do mobiliário na
copa da Torre da Memória.



Disposição idealizada do
mobiliário para a copa do
Edifício Ramos de Azevedo.



dos de layout para criar uma copa no térreo da Torre. Como o uso previsto em projeto era que o espaço fosse um café, o local já possuía pontos elétricos e bancada molhada compatíveis com uso de copa. A primeira estratégia de viabilizar essa nova copa foi através da aquisição de mobiliário (mesas e cadeiras), mas, pela indisponibilidade orçamentária de 2024, não foi possível. A alternativa foi consultar a equipe da Central de Serviço do Pari, para verificar mobiliário disponível. Felizmente, puderam reformar 2 mesas e algumas cadeiras e transferi-las para o AHM. Com a chegada da geladeira nova, através do processo centralizado da SMC, e com o conserto de um micro-ondas antigo, foi possível ativar esse novo espaço de refeições.

Layout copa do Edifício Ramos de Azevedo

A copa ERA não precisa de obras de intervenção, pois o estado de conservação está ótimo. No entanto, as mesas e cadeiras utilizadas para refeição não são adequadas para esse fim. Os armários que acomodam os utensílios de cozinha também não atendem da melhor forma e precisam ser substituídos. O processo foi instruído com a documentação técnica necessária, mas retornou por indisponibilidade orçamentária.

Disposição do mobiliário na sala 35.



Layout sala 26 - Exposições Acervo e Conservação e 100 Anos da Revolta Paulista

No intuito de diversificar a programação do AHM, incluindo exposição temporária de documentos originais, a equipe de manutenção predial, com instrução do NAM, reposicionou as mesas da Sala 26. Ao mudar a disposição do mobiliário, rotacionando as mesas e incluindo mesa com computador para consulta do Dicionário de Ruas, a sala pôde continuar acomodando oficinas do Núcleo Educativo e, quando necessário, servir de ambiente expositivo.

Layout sala 35 – Núcleo de Arquitetura e Manutenção

A fim de adicionar uma estação de trabalho a mais na sala e organizar a passagem de cabeamento de rede e energia, foi projetado um novo layout para a sala 35. A disposição do mobiliário manteve-se parecida com a anterior, com as mesas de trabalho próximas às paredes e a mesa de reuniões centralizada, enquanto armários e gaveteiros foram agrupados em uma área mais acessível a todos. O cabeamento foi ajustado com o auxílio da equipe de manutenção, alocando-o ao longo das paredes em canaletas ao invés de passar nas áreas de fruição. De forma geral, a intenção por trás da solução foi minimizar a movimentação de mobiliário e manter uma disposição que favoreça a comunicação entre os integrantes da equipe.

Layout sala 36 - Núcleo Educativo

Diante da necessidade de ampliar a estação de trabalho na sala do Núcleo Educativo devido à chegada de um novo funcionário, o NAM propôs um novo layout para a sala 36. O objetivo era atender às necessidades de posicionamento das mesas próximas aos pontos de tomada e telefone, garantindo a ausência de incidência solar nas telas dos monitores, além de facilitar a comunicação entre a equipe e realocar o cabeamento, evitando que ficasse nas áreas de circulação.

Disposição do mobiliário na sala 36.



Disposição do mobiliário na sala 37.



Layout salas 37 e 38 - NCPC e Sala de Reuniões

A equipe de NCPC ficava separada em 2 salas, sendo que em uma delas havia a impressora do andar superior. O partido dessa intervenção foi concentrar a equipe de NCPC no mesmo local e criar uma sala de reunião compartilhada entre as equipes do AHM (onde também ficaria a impressora). O novo layout adotado facilitou a integração da equipe de NCPC, criou uma sala que pode ser utilizada para reuniões internas ou com visitantes e ainda fez com que a impressora fosse de mais fácil acesso. Como a Sala de Reuniões se tornou um espaço compartilhado, o NCPC criou um dispositivo de agendamento (calendário “Agenda AHM”).

Layouts para o Festival Arquivo Aberto 2024

Para a melhor organização dos espaços utilizados para a realização das atividades do Festival Arquivo Aberto, foram criados layouts de estudo. As áreas contempladas foram o saguão principal, a área externa frontal e as salas 17 e 23.

Layout sala 31

Com o objetivo de ampliar o espaço destinado a atividades, oficinas e exposições no térreo do Edifício Ramos de Azevedo, foi proposta a realocação do Núcleo de Memória Urbana (NMU) para a sala 32, anteriormente ocupada por dois funcionários da equipe de Supervisão do Acervo Permanente.

Disposição do mobiliário na sala 38.



Para viabilizar essa mudança, foi sugerido transferir esses dois funcionários para a sala 31, permitindo que a equipe do NMU ocupasse a sala 32 e liberasse a sala 16 para outras atividades. Foi elaborado um novo layout para a sala 31, o qual passou por ajustes devido à ampliação de uma estação de trabalho.

Layout 1º andar da Torre da Memória - Biblioteca

A fim de criar mais uma estação de trabalho e direcionar o visitante ao balcão de atendimento, a área administrativa da Biblioteca foi revisada. Agora dispõe de 4 estações de trabalho, visando ampliação da equipe, e o balcão foi reposicionado.

Layout 2º andar da Torre da Memória - SPTuris

Continuando a cessão de espaço para a SPTuris, firmada em 2023, em abril/2024 teve início uma nova etapa de tratamento dos documentos: levantamento do acervo fotográfico. O NAM reconfigurou as salas do 2º andar para acomodar a equipe da nova empresa de prestação de serviços. Como a dinâmica seria diferente do contrato anterior, de higienização do acervo de plantas e mapas, as mesas foram dispostas de forma a criar estações de trabalho para a equipe (com computadores e infraestrutura do AHM).

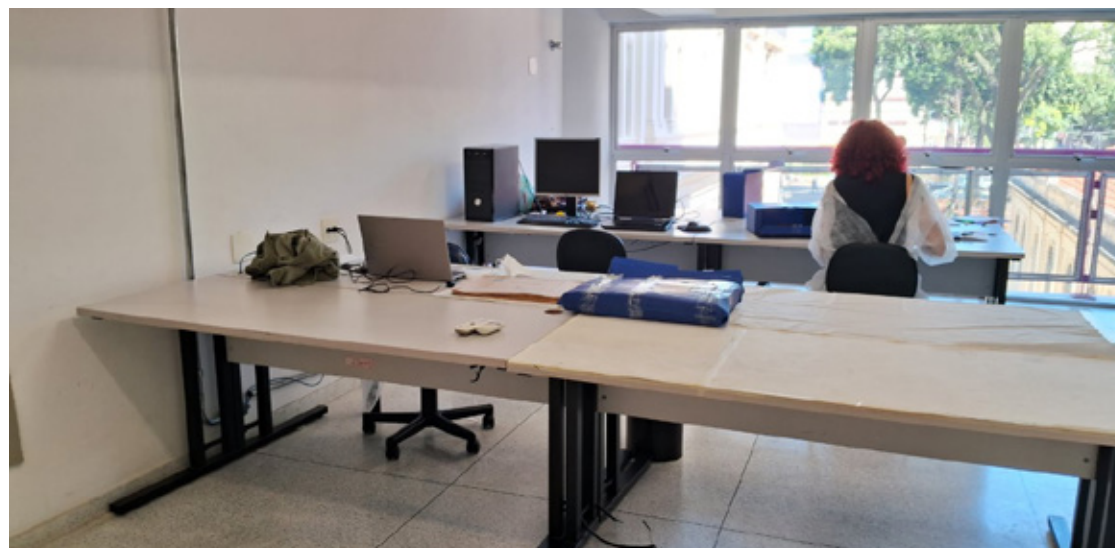
Disposição do mobiliário na sala 31.



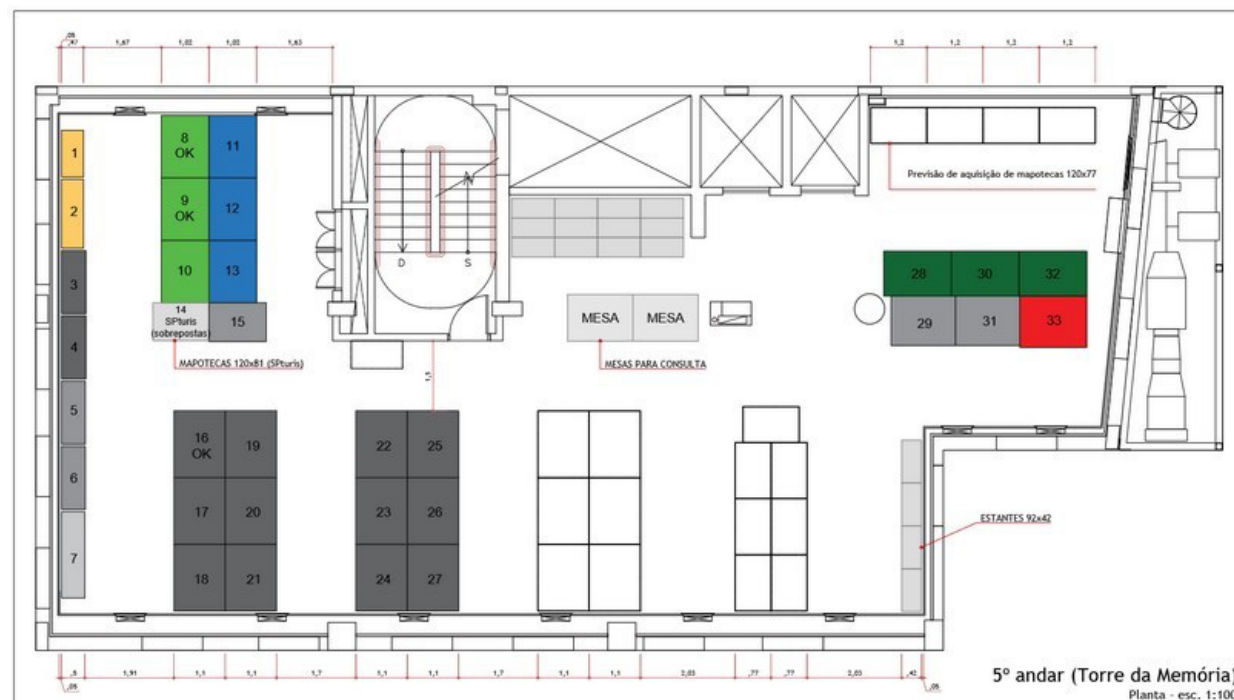
Disposição do mobiliário
no escritório de servidores
da Biblioteca.



Disposição do mobiliário
na sala da SPTuris.



Disposição do mobiliário
no escritório de servidores
da Biblioteca.



Layout 5º andar da Torre da Memória - Acervo

Com a previsão de chegada de novas mapotecas para o 5º andar da Torre da Memória, o NAM foi solicitado para desenvolver estudos de layout.

O objetivo principal foi otimizar o espaço disponível, acomodando o maior número possível de mapotecas e estantes, sem comprometer a circulação.

As mapotecas tiveram suas posições reorganizadas para criar corredores que permitissem a alocação de mais unidades. Além disso, foram adicionadas estantes em áreas onde não era viável instalar novas mapotecas, ampliando a capacidade de armazenamento do acervo (mapas acondicionados em tubos). Embora os estudos de layout tenham sido concluídos, as movimentações estão previstas para ocorrer em 2025.

Instalação dos postes de iluminação da fachada do Edifício Ramos de Azevedo.



MANUTENÇÃO PREDIAL

Instalação de novos postes de iluminação

O Edifício Ramos de Azevedo dispõe de postes que iluminam sua fachada durante a noite, no entanto, esses equipamentos encontravam-se em mau estado de conservação e suas bases estavam enferrujadas pelo contato com urina de animais, com risco de queda e acidentes. Por esse motivo, os postes antigos foram retirados e substituídos por outros de material galvanizado, resistentes à corrosão e o serviço foi executado pela equipe de manutenção predial. Os novos refletores são de LED, prezando pela economia do consumo de energia.

Instalação de espículas antipombo

O hall de entrada do Edifício Ramos de Azevedo apresenta alguns detalhamentos arquitetônicos que criam plataformas ao longo das paredes e esses espaços eram frequentemente ocupados por pombos. A presença dos pombos criou problemas como o aumento da demanda de limpeza no local por conta da sujeira gerada que, além de prejudicar a aparência e conservação da pintura, era uma possível fonte de proliferação de doenças. Para solucionar o problema e evitar a ocupação desse espaço pelos pássaros, foram adquiridas espículas antipombo por meio de licitação, e sua instalação foi realizada pela equipe de manutenção predial.

Instalação das espículas
antipombo no hall de
entrada do Edifício
Ramos de Azevedo.



Reparos emergenciais na
pintura do forro da sala 29.



Reparos emergenciais no telhado e pintura do forro da Sala 29 (Diretoria)

A Sala 29 (Diretoria) apresentava danos causados por infiltração ascendente, após vistoria da equipe de manutenção predial foi constatada obstrução das calhas com folhas e peças cerâmicas quebradas (telhas e cumeeiras). Após limpeza das calhas e substituição das peças quebradas, a sala ficou em observação para confirmar que o vazamento estava resolvido. Após constatação de que a água das chuvas não estava atingindo a área interna, o NAM instruiu que o reparo das manchas fosse conforme recomendações do Manual de Conservação elaborado pela Novata Engenharia. O forro de estuque foi pontado com tinta Coral 3 em 1 cor branca, já as paredes receberam tinta Coral 3 em 1 cor branca mais uma parte tinta Coral 3 em 1 cor marfim. Como a sala tinha algumas lâmpadas queimadas, também foi feita a substituição para LED.

Confecção de tampas em concreto para caixas de inspeção

O lote do AHM é repleto de caixas de inspeção de água, esgoto e elétrica. Alguns desses pontos estava sem fechamento adequado, o que representaria risco de queda de pessoas ou entrada de animais. A equipe de manutenção predial confeccionou e instalou as devidas tampas de concreto.

Exemplo de caixa de inspeção que recebeu tampa de concreto.



Correção da infiltração do coworking e copa dos fundos

A área de trabalho compartilhada (coworking) e a copa dos fundos, utilizada pelos terceirizados, estavam com a impermeabilização prejudicada e sofriam de umidade ascendente. Para correção dessa patologia, que se manifestava com embolhamentos e manchas na alvenaria, além de prejudicar a salubridade ambiental, a equipe de manutenção predial retirou os deslocamentos, higienizou as paredes, aplicou impermeabilizante e refez a pintura. No coworking ainda foi feita uma correção no caimento do piso externo, lindeiro à parede que manifestava infiltração, direcionando a água das chuvas para o local adequado de escoamento.

Correção da infiltração na vedação da sala de coworking.



Correção da infiltração na vedação da copa externa.



Pintura dos guarda-corpos da Torre da Memória.



Montagem da iluminação em uma tenda externa para o Festival Arquivo Aberto.



Conservação dos guarda-corpos da Torre da Memória e rampas

Os guarda-corpos vermelhos de metal, que delimitam as varandas da Torre da Memória e as rampas de acesso aos edifícios, precisavam de revisão. A equipe de manutenção predial tratou os desgastes de ferrugem, soldou e apertou peças que precisavam de ajuste e fez o acabamento com tinta vermelho escura (ref. Coral 19YR 13/558, indicada no Memorial Descritivo da reforma da Torre da Memória executada pela Integra).

Preparação dos espaços para o Festival Arquivo Aberto

Em colaboração com as equipes de manutenção, educativo e comunicação, o NAM auxiliou na preparação dos espaços para o FAA, acompanhando os processos de movimentação de mobiliário nos espaços de atividades, ajuste de sinalizações de emergência, instalação de decorações nas áreas internas e externas, instalação de extensões elétricas, criando layouts para as salas, mapas das salas de exposição e mapas dos postos de vigilância, fazendo orçamentos e levantamentos do quantitativo de assentos disponíveis.

Criação de novo fluxo para ordens de serviço

Com a troca do contrato de manutenção predial, foi necessário implementar um novo fluxo para a criação das ordens de serviço, substituindo a plataforma utilizada pela empresa contratada anteriormente.

Foi desenvolvido um formulário acessível a todas as equipes, incluindo os funcionários terceirizados, para solicitar serviços de manutenção. As solicitações são registradas em uma planilha, que é encaminhada ao NAM, responsável por filtrar os chamados e inseri-los na plataforma Trello, à qual tanto o NAM quanto a nova equipe de manutenção têm acesso. Dessa forma, o NAM pode monitorar o andamento de cada ordem de serviço.

Após a conclusão do serviço, um formulário impresso é gerado para que o solicitante ateste a finalização. Esse novo fluxo facilita o controle das ordens de serviço e a análise do tempo entre a abertura e a conclusão de cada solicitação.

Adesão do Convênio com a Sabesp

A título de contenção de despesas no custeio com os serviços das concessionárias, o AHM aderiu ao convênio de controle de consumo de água da Sabesp. Visita de técnico da concessionária constatou que o conjunto possui sistemas de descarga econômicos (caixa acopladas embutidas e comuns), torneiras com dispositivos economizadores de água (tempo-

rizador) e arejadores de baixo fluxo. Essas medidas, aliadas com as manutenções periódicas e monitoramento de consumo, estão de acordo com as exigências para migrar para tarifa pública com contrato. A meta de consumo estabelecida para os edifícios do AHM é não ultrapassar 135 m³/mês.

COMPLEMENTARES

Captação de imagens com drone

Através do instrumento de dação em pagamento, a equipe do Núcleo de Arquitetura e Manutenção pôde contratar e acompanhar os serviços de voo com drone para captação de imagens do Edifício Ramos de Azevedo, indicando as áreas de observação prioritárias. Com as fotografias e vídeos obtidos é possível identificar problemas nas fachadas e cobertura, além de obter boas imagens para publicação. Outra funcionalidade para as imagens é a análise para criação de Mapas de Danos das fachadas, documento essencial para compreender o estado de conservação do edifício, além de se tornar um ponto de partida para projetos de restauração.

Plano de Gestão de Riscos

O Termo de Cooperação Técnica com o IFSP possibilitou a elaboração do Plano de Gestão de Riscos do AHM, meta 1.4 do Plano de Gestão 2021-2024. Desde 2021 as equipes

Equipamento de controle do drone e visualização da câmera.



técnicas do AHM e o grupo do IFSP realizam diagnóstico da instituição, com identificação de fragilidades e potencialidades. Essa análise originou novas contratações, ações a curto, médio e longo prazo, como melhorias do contrato de manutenção predial, ativação do grupo motogerador e, mais recentemente, consulta a empresas especializadas em vigilância eletrônica. Em 2024 foi elaborado o documento “Plano de Gestão de Riscos do AHM”, de forma colaborativa entre as equipes do AHM e coordenado pelo Grupo de Trabalho entre IFSP, SCA e NAM.

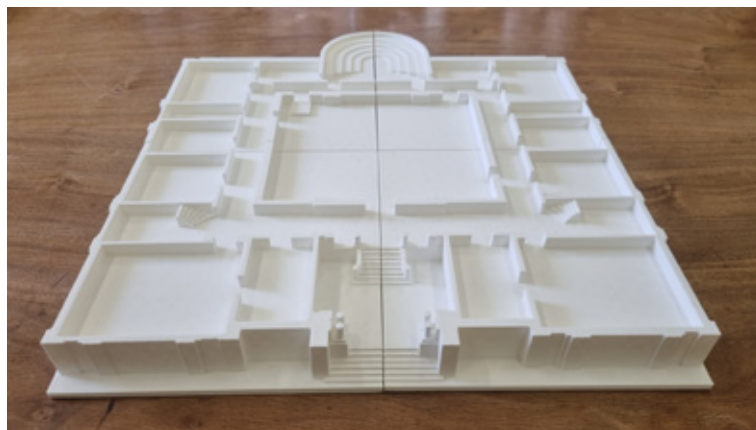
Elaboração do mapa tátil em parceria com IFSP

Mesmo com a descrição minuciosa feita pelos educadores, o sentido da visão ainda é a base para a realização da visita patrimonial ao Edifício Ramos de Azevedo. O Festival Arquivo Aberto 2023, onde tivemos visitação expressiva de pessoas com deficiência, e o ingresso de colaborador com baixa visão evidenciaram que precisávamos de uma linguagem acessível para ilustrar o edifício principal para quem não consegue ver. Outro projeto que pôde ser elaborado pelos alunos do IFSP foi a criação de um Mapa Tátil do Edifício Ramos de Azevedo, representando a planta do pavimento térreo. Após alinhamentos com NAM e Educativo, os alunos puderam criar modelo 3d e, com filamento providenciado via dação em pagamento, confeccionar mapa tátil que poderá ser utilizado nas visitas a partir de 2025.

Criação de indicadores para as demandas de manutenção predial

O novo contrato de manutenção predial e o novo fluxo de ordens de serviço possibilitou a coleta e análise de dados quantitativos referentes às ações de manutenção por meio dos formulários preenchidos para gerar as solicitações. Dessa forma, cada ordem de serviço é analisada de acordo com o local de ocorrência, prioridade, natureza do serviço, tempo de conclusão e contato com acervo.

Mapa tátil do pavimento
térreo do Edifício
Ramos de Azevedo.



Uma das principais funções dos indicadores é permitir a observação mais detalhada dos edifícios e suas vulnerabilidades ao longo do tempo para que se possam pensar ações preventivas com relação à conservação predial.

Criação de indicadores de ocorrências e padronização dos relatórios

Foi implementada uma planilha para organizar e sistematizar os registros de ocorrências, que anteriormente eram armazenados apenas como notificações e imagens de WhatsApp em pastas. Além disso, foram criados indicadores para monitorar as ocorrências mais frequentes e identificar os locais com os maiores índices de registros, permitindo uma análise mais eficiente.

A partir da análise dos indicadores, constatou-se que, no ano de 2024, o local com o maior índice de ocorrências foi a Torre da Memória, principalmente devido a problemas relacionados ao elevador.

Com base nos dados obtidos a partir dos indicadores de ocorrências, foi elaborado um modelo padronizado de relatórios. Nesse modelo, são registrados a descrição da ocorrência, registros fotográficos (quando disponíveis) e a respectiva solução adotada. Além disso, cada ocorrência recebe um código único, que é utilizado tanto nos indicadores quanto nos relatórios, facilitando sua identificação e acompanhamento.

Laudo para poda de árvores do entorno

Há árvores no entorno imediato do Arquivo Histórico Municipal que estão ultrapassando a altura dos edifícios, tanto no lote da FATEC (Edifício Ramos de Azevedo) quanto na calçada da Rua Afonso Pena (Edifício Anexo). Isso gera problemas na manutenção preventiva das coberturas, pois as folhas e galhos obstruem as calhas. Para viabilizar a poda, o NAM elaborou laudo com relatório fotográfico e encaminhou para SEA seguir com a tramitação junto à Subprefeitura.

Teste com água em área restaurada da janela.



Testes de restauro

Teste de restauro das janelas de madeira

O Edifício Ramos de Azevedo possui em todas as fachadas janelas de madeira do tipo pinho de Riga, localizadas nos pavimentos térreo e superior. Essas esquadrias encontram-se desgastadas em função das condições climáticas ao longo do tempo.

Foram realizados testes de impermeabilização e restauro nas janelas de madeira com base no Manual de Conservação desenvolvido pela empresa NOVATA, responsável pelo último restauro do Edifício Ramos de Azevedo.

Os testes permitiram analisar os procedimentos mais eficazes para a restauração e conservação das janelas de madeira, que sofrem com as intempéries.

A partir dos estudos e testes realizados, foi possível elaborar o Plano de Manutenção das esquadrias, bem como o Cronograma de Restauro.

Teste de reparo dos assoalhos de madeira

O Edifício Ramos de Azevedo apresenta assoalhos de madeira nos pavimentos térreo e superior que se degradam com o tempo e a exposição ao sol. Após 12 anos desde o último processo de restauração dos pisos de madeira, houve

Teste de preenchimento
de vão no madeiramento
do assoalho.



um acúmulo de desgastes como riscos, manchas e aberturas de falhas, além de grande parte da calafetação apresentar também trincas e segmentos faltantes.

Com a necessidade de revitalizar os pisos tanto por questões estéticas, como de segurança e de conservação, é importante compreender os melhores métodos aos quais se tem acesso no momento para que se possa saber qual a melhor abordagem a ser seguida com os recursos disponíveis.

Até o presente momento, foi feito um teste com massa acrílica própria para reparo de madeira, gerando bons resultados para falhas de tamanhos menores. Para imperfeições maiores será testado um processo com massa feita de pó de serra e cola.

Está prevista a criação de um relatório dos testes realizados e um cronograma de reparo para os assoalhos com etapas de identificação e registro das imperfeições antes de cada intervenção. Dessa forma, será possível definir a abordagem mais eficiente e organizar previamente ações como a movimentação de equipes e mobiliários.

Cronograma de restauro e conservação das esquadrias de madeira do Edifício Ramos de Azevedo

Visando promover a longevidade do patrimônio e assegurar boas práticas na conservação dos materiais que compõem o Edifício Ramos de Azevedo, foi elaborado um Cronograma de Restauro e Conservação, após a realização dos testes de impermeabilização e restauro das janelas de madeira.

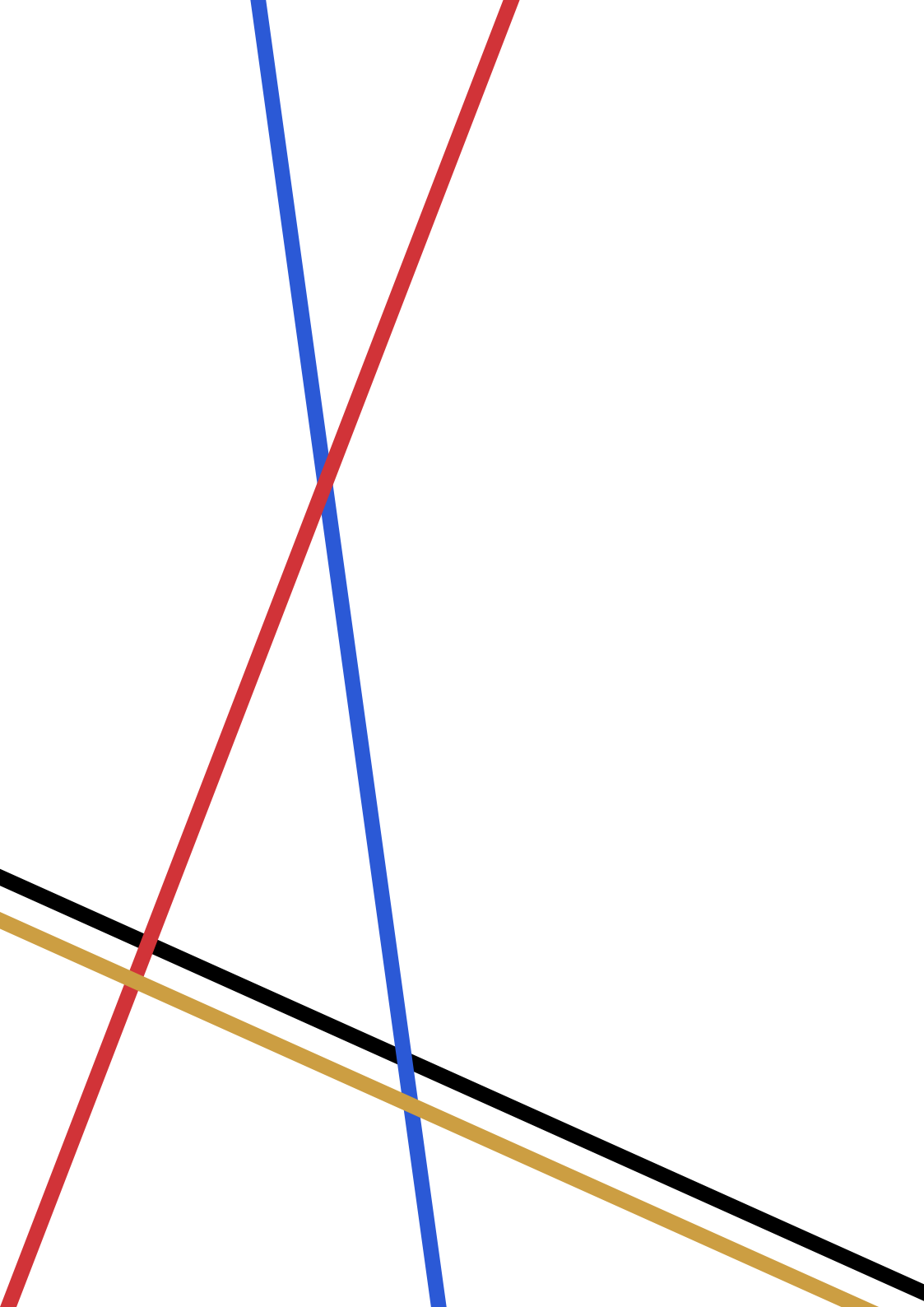
O cronograma, com início previsto para abril de 2025 e término em outubro de 2025, detalha os procedimentos de restauro, com base no Manual de Conservação do edifício.

Gestão de contratos contínuos

O NAM é responsável pela gestão de 11 contratos contínuos, essenciais para o pleno funcionamento das edificações. Além da fiscalização, são instruídos os processos de pagamento.

Os objetos contratuais são:

- Manutenção predial
- Manutenção dos equipamentos de ar-condicionado
- Manutenção dos elevadores
- Gerador
- Purificador de água
- Fornecimento de água mineral
- Vigilância
- Limpeza
- Controle de pragas
- PABX - Private Automatic Branch Exchange (Troca Automática de Ramais Privados)
- STFC (Serviço Telefônico Fixo Comutado)



NMU

**Núcleo de
Memória Urbana**

Memorabilia 3.0

Depois do projeto piloto em 2022 e de aperfeiçoamentos em 2023, foi lançada a terceira edição do Programa Memorabilia em 2024. Neste ano o programa contou com algumas novidades e foi reconhecido por diferentes iniciativas da Prefeitura Municipal de São Paulo, caminhando para sua consolidação como uma **política pública de memória** do Arquivo Histórico Municipal.

As melhorias implementadas em 2023 foram mantidas no ano seguinte, dentre elas a contratação de membros da sociedade civil para a formação da **banca de avaliação** do concurso. A banca foi composta por três servidores do

AHM, sendo um deles efetivo, e 3 membros da sociedade civil que foram contratados, sendo essas pessoas de diferentes raças, identidades de gênero e sexualidades.

Uma novidade na banca de avaliação neste ano foi a divisão dela por modalidade de inscrição. A banca, na verdade, foi formada por duas sub-bancas, uma que avaliou as propostas da modalidade escrita e outra as propostas da modalidade visual. Além disso, os **critérios de avaliação** para cada modalidade também foram distintos, considerando as especificidades de cada formato de inscrição, para uma avaliação mais justa.

Além da revisão dos critérios de avaliação do concurso, toda a redação do texto do edital também foi revista e reformulada seguindo os princípios da **Linguagem Simples**. O edital foi laureado pelo Selo Municipal de Linguagem Simples do Lab11 - Laboratório de Inovação Pública da Prefeitura Municipal de São Paulo da Secretaria de Gestão (SEGES). O objetivo do selo é garantir uma comunicação mais simples, objetiva e inclusiva com a população. Com a Linguagem Simples, esperamos alcançar um público cada vez maior e mais diverso.

O edital do Programa Memorabilia foi laureado pelo Selo Municipal de Linguagem Simples.



O Programa Memorabilia foi o primeiro edital do AHM a estar presente na plataforma **SMC Editais (Fase Pró)**, onde foram realizadas todas as etapas do edital, desde as inscrições, passando pelas avaliações, até o recebimento de documentação para habilitação dos vencedores do concurso a serem premiados. Foram enfrentadas algumas dificuldades no uso da plataforma que precisou passar por ajustes para atendimento das especificidades do nosso edital, mas a empresa BNP, de Tecnologia da Informação, contratada pela SMC, se mostrou prestativa na resolução de problemas, bem como a equipe de NMU se empenhou para orientá-los para os reparos necessários.

Outra novidade do programa neste ano foi o **aumento no número de pessoas premiadas**. A pedido dos participantes de edições passadas do concurso, assim como pelo reconhecimento de muitos projetos bons em segundo, terceiro e até quarto lugar, em algumas regiões, optamos por premiar não apenas o primeiro colocado de cada zona da cidade, como nas edições anteriores. Desta vez, fizemos um **breve estudo socioeconômico sobre cada uma das cinco zonas de São Paulo**, para que o aumento no número de premiados contemplasse todas as regiões, mas de maneira proporcional.

Consideramos o tamanho total de suas populações – tabela 3.1, o tamanho das populações negras – tabela 3.2 – e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) dos distritos dessas regiões – tabela 3.3. Dessa forma, chegamos à decisão de premiar o primeiro e segundo colocados das zonas Central e Oeste, do primeiro ao terceiro colocado da Zona Norte e do primeiro ao quarto colocado das zonas Sul e Leste. A premiação para o primeiro colocado seguiu sendo de R\$2.000,00, do segundo colocado de R\$1.000,00, do terceiro de R\$700,00 e do quarto de R\$500,00.

Tabela 3.1

População do Município de São Paulo, por zona da cidade.

Fonte: IBGE – Censo 2022.

Região	População
Zona Leste	4 milhões de habitantes
Zona Sul	3,7 milhões de habitantes
Zona Norte	2,2 milhões de habitantes
Zona Oeste	1,1 milhão de habitantes
Centro	423 mil habitantes

Tabela 3.2
Distritos de São Paulo com
mais de 50% de população
preta e parda.

Fonte: Mapa da Desigualdade 2022
– Instituto Cidades Sustentáveis

Distrito	População preta e parda	Região
Jardim Ângela	60,1%	Sul
Grajaú	56,8%	Sul
Parelheiros	56,6%	Sul
Lajeado	56,2%	Leste
Cidade Tiradentes	56,1%	Leste
Itaim Paulista	54,8%	Leste
Jardim Helena	54,7%	Leste
Capão Redondo	53,9%	Sul
Pedreira	52,4%	Sul
Guaianases	51,5%	Leste
Jardim São Luís	51,3%	Sul
Vila Curuçá	51,2%	Leste
Iguatemi	50,9%	Leste
Brasilândia	50,6%	Norte
Anhanguera	50,3%	Norte

Tabela 3.3
Regiões nas quais estão
localizados os distritos com
mais de 50% de população
preta e parda. São 15
distritos, no total.

Fonte: Elaboração própria, com
base nos dados da Tabela 3.2.

Região	População
Zona Leste	7 de 15
Zona Sul	6 de 15
Zona Norte	2 de 15

As inscrições do edital estiveram abertas, a princípio, de 09 de setembro de 2024 a 11 de novembro de 2024. Entretanto, considerando que as redes sociais do AHM, bem como de qualquer órgão ou departamento da PMSP, estiveram desativadas de julho ao fim de outubro, por conta do período eleitoral, enfrentamos um cenário bastante desafiador na divulgação do programa.

Considerando que o segundo turno das eleições fora em 27 de outubro de 2024, no dia seguinte, 28, as redes puderam ser reativadas. O edital fecharia em 11 de novembro. Entendemos que apenas duas semanas de inscrições abertas após a reativação das redes não seriam o suficiente para atingirmos o público esperado. Aproveitando a oportunidade de adiamento do Festival Arquivo Aberto de 2024, que deveria ocorrer em setembro, mas passou para o último fim de semana de novembro, decidiu-se prorrogar as inscrições do edital para 12 de dezembro. Outros editais do AHM, de responsabilidade de outros setores, também foram adiados na ocasião.

Banner do Programa Memorabilia indicando o período de inscrições em 2024.



Antes, porém, ainda no período eleitoral, o Núcleo de Memória Urbana trabalhou arduamente na divulgação *in loco* do edital, participando de eventos e encontros com coletivos de memória e cultura das periferias da cidade e apresentando o programa ao público potencial. Abaixo a lista dos eventos e coletivos envolvidos:

- **13/09 - Liberdade:** diálogos do CEM (Centro de Estudos Migratórios) - parceria entre CEM, Missão Paz e GEPHOM (Grupo de Estudo e Pesquisa em História Oral e Memória) da EACH/USP
- **22/09 - Perus:** aniversário de 19 anos do Quilombaque
- **25/09 - Ermelino Matarazzo:** reunião aberta mensal do Movimento Cultural Ermelino Matarazzo
- **02/10 - Grajaú:** *Calamari Day* no Espaço Calamari
- **15/10 - São Mateus:** visita e reunião com o São Mateus em Movimento
- **30/10 - Cidade Tiradentes:** Café Memória no Centro Cultural Arte em Construção com o coletivo Pombas Urbanas

Reunião Mensal do
Movimento Cultural
Ermelino Matarazzo,
realizada em setembro de
2024, com participação
da coordenadora de NMU,
Gabriela Almeida.



Ademais, o NMU promoveu, em parceria com NCPC o evento *São Paulo em memórias*, parte da programação do *Um dia no Arquivo*, esquentando do Festival Arquivo Aberto, ocorrido em 28 de setembro de 2024. O evento contou com apresentação da Banda Alquimia Jazz com o MC de Rap Folha Chaparral, numa mescla do clássico com a cultura da periferia. Também participaram do encontro alguns dos vencedores da 2ª edição do Programa Memorabilia, de 2023, compartilhando suas memórias sobre as ruas da cidade e a experiência de participação no programa.

Passado o período eleitoral, durante os meses de novembro e início de dezembro, direcionamos nossos esforços para a divulgação online: redes sociais, WhatsApp e e-mail, além da divulgação local durante o Festival Arquivo Aberto, onde foi montado *stand* para difusão dos editais e publicações do AHM. O NMU também participou de rodas de conversa no FAA, através da mediação feita pela coordenadora Gabriela Almeida, de três das quatro mesas – uma delas era sobre Conservação, então foi assumida por SCA - do Laboratório sobre Experiências de Coletivos de Memória e Acervos Comunitários. Esse laboratório foi uma oportunidade de divulgação do programa para membros desses coletivos e acervos. Uma dessas rodas contou com a participação do NMU não apenas na mediação, mas como ministrante, apresentando o programa, suas potencialidades e gargalos ao público presente.

Conversa com o coletivo
São Mateus em Movimento,
em outubro de 2024, com
participação de servidora
do NMU, Marta Rogério, e
estagiária, Laura Oliveira.



Apresentação da Banda Alquimia Jazz e do Mc Folha Chaparral no encontro com os vencedores da edição de 2023 do Memorabilia, ocorrido em setembro de 2024, no *Um Dia no Arquivo*.



O programa contou com 85 inscrições, 8 a mais que na edição anterior e num ano onde a divulgação foi comprometida pelo período eleitoral. Sendo assim, consideramos o número plenamente satisfatório e que demonstra um caminho para a consolidação do concurso.

Por fim, o Memorabilia ainda foi reconhecido pelo Premia Sampa 2024, tendo sido um dos semifinalistas na categoria Iniciativas Locais, ficando em quinto lugar.

Higienização e reacondicionamento de pastas e fichas

Após a higienização das fichas e livros que compõem o acervo de NMU, ocorrida em 2023, antes de o núcleo mudar da sala 23 para a sala 16 do Edifício Ramos de Azevedo, paralisamos a higienização dos demais itens que compõem o acervo do núcleo. Esta etapa de higienizações não foi feita no mesmo ano, por falta de espaço vazio no prédio, onde esse trabalho pudesse continuar.

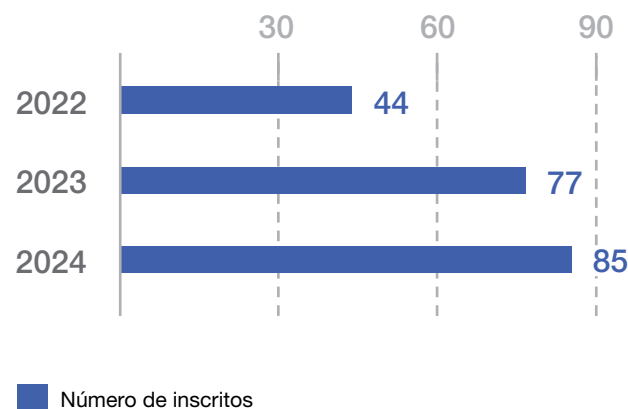
Como relatado no relatório de gestão de 2023, o núcleo também conta, em seu acervo, com pastas que contêm recortes de jornais (uma espécie de clipping sobre as ruas de São Paulo e seus nomes) e com biografias de homenageados.

Essas pastas foram higienizadas e reacondicionadas apenas em 2024, com apoio da equipe de SCA, que forneceu, a pedido, todos os insumos necessários para a realização da

Gráfico 3.1.

Inscrições Programa Memorabilia.

Fonte: Elaboração própria.



Certificado ao Programa
Memorabilia, do Premia
Sampa 2024.



tarefa, incluindo envelopes de papel para substituição dos saquinhos plásticos, que serviam de divisória dentro das pastas, mas que danificam os papeis, a longo prazo.

Toda a equipe de NMU, de servidores a estagiários, atuou em maior ou menor grau nessa tarefa. Alguns ficaram responsáveis pela higienização e outros pela organização e acondicionamento dos itens nos novos envelopes e alocação de volta nas pastas e nos armários. Uma servidora efetiva ficou responsável pelo controle de insumos necessários - EPI, trinchas e suportes de cartolina, que devem ser lavadas ou trocados, e pela solicitação de confecção de envelopes à SCA.

Essa higienização foi realizada na sala 27 do Edifício Ramos de Azevedo até o início de novembro de 2024. A sala foi liberada para a instalação de exposição sobre as redes sociais da instituição, aberta no FAA.

Durante esse trabalho de higienização, foram encontradas fichas catalográficas, diferentes daquelas que registram as nomeações de logradouros e próprios municipais ou que formavam o banco de nomes em suporte físico. Essas fichas indicavam números de processos, de diversos assuntos, dentre eles nomeações de ruas. Porém, esse assunto representava apenas cerca de 10% do total de 1,40 metros lineares de fichas. As fichas foram higienizadas e as que tratavam de assunto relacionado à atuação do núcleo, foram consultadas e as informações pertinentes que faltavam no Dicionário de Ruas foram transferidas para a plataforma. Terminada a higienização e a consulta de parte dessas fichas, elas foram transferidas de NMU para o Serviço de Arquivamento Intermediário de SAP, por não haver motivação para permanência delas em NMU.

Classificação de logradouros

A classificação de logradouros registrados no Dicionário de Ruas teve poucos avanços quantitativos em 2024, mas ao mesmo tempo teve maiores aprofundamentos qualitativos.

Armário com pastas do acervo NMU higienizadas e reacondicionadas.



Conforme relatado no relatório de gestão de 2023, os planos para 2024 eram traçar o perfil das pessoas homenageadas nos nomes de ruas de 2015 até o presente, considerando que os processos que denominaram essas ruas deveriam estar no formato digital. Entretanto, identificamos que muitos processos de 2015 a 2017 ainda se encontram em suporte físico, o que dificulta nosso acesso. Decidimos começar consultando os processos disponíveis no SEI.

O recorte temporal inicial chegou ao número de 1.039 logradouros denominados de 01 de janeiro de 2015 a 31 de outubro de 2024. Destes, 486 já foram classificados, 47% do total. As categorias consideraram a origem da pessoa homenageada da seguinte maneira: se brasileira, qual das 27 unidades federativas e 5 regiões do país é a de seu nascimento, se estrangeira, a qual região étnico-cultural pertence, dentre latino-americano, norte-americano, europeu, asiático, africano e árabe. Também foi considerado se a pessoa imigrou para o Brasil ou migrou de outras regiões do país para São Paulo, classificando-a como imigrante ou migrante, quando fosse o caso. Consideramos se a homenagem foi dada a antigo/a morador/a da região onde o logradouro nomeado está localizado, independente da origem da pessoa, e chegamos ao número de 304 pessoas, representando 63% das homenagens classificadas até agora, o que já mostra uma tendência

Tabela 3.4.
Classificação de
logradouros –
homenageados por
unidade federativa
do Brasil.

Fonte: elaboração própria.

Estado	Quantidade de homenageados
Acre	
Alagoas	10
Amapá	
Amazonas	1
Bahia	34
Ceará	7
Distrito Federal	
Espírito Santo	
Goiás	
Maranhão	1
Mato Grosso	
Mato Grosso do Sul	
Minas Gerais	43
Pará	2
Paraíba	7
Paraná	7
Pernambuco	33
Piauí	1
Rio de Janeiro	23
Rio Grande do Norte	3
Rio Grande do Sul	6
Rondônia	
Roraima	1
Santa Catarina	1
São Paulo	198
Sergipe	3
Tocantins	

desse tipo de homenagem. Por fim, também foram consideradas a raça e o gênero dessas pessoas. Chegamos, até o momento, aos números apresentados na tabela 3.4.

Revisão da base de dados de logradouros (Dicionário de Ruas)

A revisão dos dados e informações contidas na base de dados de logradouros que alimenta o Dicionário de Ruas é um projeto de longo prazo, devido ao tamanho da base de dados que conta com quase 50.000 registros. Este trabalho, nos moldes atuais, teve início em 2021 e continuidade nos últimos três anos.

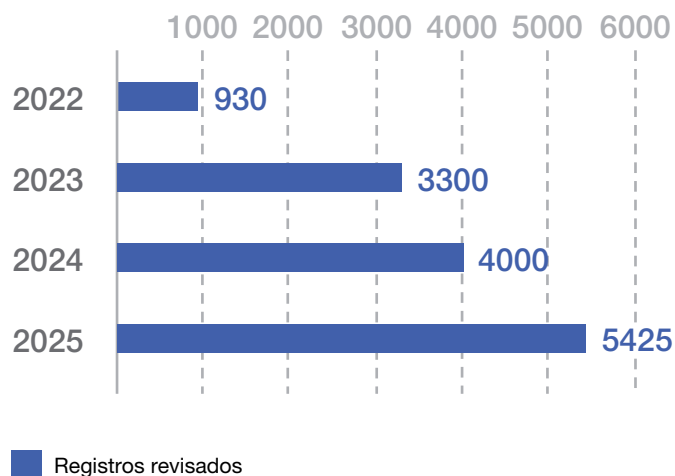
Foram continuadas as revisões de logradouros cujos nomes consistem em topônimos e dos logradouros denominados até 1935. Ambas avançaram, mas nenhuma foi finalizada. Algumas das razões para isso podem ser: problemas técnicos no painel administrativo do Dicionário de Ruas desde junho de 2024, ocupação da equipe com outras demandas correntes, especialmente a construção do Código Interno de Procedimento do setor, que está explicado nos próximos tópicos, e dedicação integral da coordenação do núcleo à terceira edição do Programa Memorabilia – que colheu muitos frutos, como já exposto neste relatório, mas que pode ter interferido negativamente no monitoramento e engajamento da equipe responsável por essa atividade.

Gráfico 3.2.

Número de registros de logradouros revisados ao fim de cada ano.

Obs.: Este não é o número de revisões realizada dentro do período de cada um dos anos, mas sim o acúmulo do número total de registros revisados, considerando o ano vigente e os anteriores

Fonte: Elaboração própria.



Embora não tenhamos concluído as revisões de registros que nos propomos a fazer ao longo do ano, 2024 foi o ano em que essa atividade mais cresceu numericamente, como mostra o gráfico 3.2.

A revisão dos registros de todos os logradouros contemplados pelas duas primeiras edições do Programa Memorabilia, de cerca de 100 registros, prevista para este ano, foi concluída.

Outra revisão realizada, mas que não estava prevista para 2024, foi a dos logradouros em homenagens a ex-presidentes do Brasil e ex-prefeitos de São Paulo, demanda surgida, pois a equipe de SAP está trabalhando nessas biografias

para o site do AHM, e ambos os setores trocaram informações sobre elas. Nossa pesquisa dessas biografias foi feita, majoritariamente, na Biblioteca do AHM.

Próprios municipais

A revisão do conteúdo da base de dados de próprios municipais foi completamente paralisada em 2024, devido à persistência dos problemas técnicos enfrentados desde 2022.

A base de dados, atualmente, é acessada apenas para consulta, especialmente para a elaboração de pareceres técnicos de denominação de próprios municipais, onde deve-se verificar se o nome que se pretende dar a equipamento público ainda não foi dado a outro. Ela também continuou sendo acessada para a criação de novos registros, mas foram apenas 49, ao longo de todo o ano.

As entregas trimestrais da base de dados atualizada – agora apenas com o acréscimo de eventuais novos registros, continuam a ser feitas para a equipe de GeoInfo para atualização da camada Próprios Municipais do GeoSampa.

O acesso atual se dá através do programa Maria DB e a base se encontra no formato MySQL, salva em servidor local, em uma das máquinas do núcleo. O servidor público que tem maior conhecimento do programa e do manuseio de bases de dados em diferentes formatos está em vias de se aposentar. Sendo assim, embora ele tenha deixado um tuto-

rial explicativo para a equipe remanescente, é fundamental o apoio de STI para o conserto do sistema que era utilizado até 2022, para facilitar o acesso, especialmente aos servidores e estagiários mais leigos.

Equipe

O NMU não sofreu grandes mudanças em seu quadro de colaboradores na maior parte do ano, mas começou a se preparar gradativamente para as mudanças que viriam em 2025: a aposentadoria de dois servidores efetivos, AAGs em janeiro. Com esse cenário, o núcleo começaria o ano com apenas duas servidoras, a coordenadora, comissionada, e uma servidora efetiva, ASO.

Em maio de 2024, o estagiário ocupante da vaga pcD que o núcleo ganhou em dezembro do ano anterior, foi desligado do AHM por alarmante falta de assiduidade, sem melhoras terem sido apresentadas após duas conversas da coordenadora com ele. Em junho, a vaga já foi ocupada por outra estudante de História, que permaneceu no núcleo pelo restante do ano.

A outra estagiária do setor teve seu contrato finalizado em novembro, após um ano conosco. A renovação não foi possível, pois a estudante já estava para se formar na graduação. Considerando seu ótimo desempenho no setor e as baixas que a equipe iria sofrer no início de 2025, lhe foi

oferecido um cargo em comissão (CDA-1) para continuidade de sua excelente atuação no núcleo. Até o fim de 2024 não havíamos conseguido concretizar essa contratação, mas com o apoio do diretor do AHM, seguíamos pleiteando a nomeação junto ao gabinete da SMC, considerando que o cargo já estava na casa – com servidora efetiva, que seria exonerada do cargo para contratação da ex-estagiária.

A vaga de estágio foi preenchida em dezembro por estudante de Gestão de Políticas Públicas, mesma formação da coordenadora do núcleo, que pesquisa a toponímia da cidade em projeto de iniciação científica.

Eventos e reconhecimentos

Em junho de 2024, o NMU participou indiretamente da Semana Nacional de Arquivos, por meio da indicação do Grupo Hímaco (Histórias, Mapas e Computadores) da UNIFESP, grupo do qual a então estagiária do núcleo tinha feito parte enquanto bolsista da FAPESP, para a ministração de mesa sobre sua pesquisa, que envolve acervo do AHM.

Já em setembro, o NMU realizou, em parceria com NCPC o evento *São Paulo em memórias*, para laurear os vencedores da 2ª Edição do Programa Memorabilia. No ano anterior também ocorreu um evento com temática do programa, onde foi convidado professor da FAU/USP e servidores

Laboratório de Experiências
com Coletivos de Memória
e Acervos Comunitários,
eixo Educação Patrimonial,
com os coletivos:
Passeando pelas Ruas,
Bom Retiro é o Mundo e
Baixada do Glicério Viva,
realizado no FAA 2024.



do AHM para trazer uma discussão técnica e teórica sobre memória urbana, antes de passar a palavra aos vencedores da 1ª edição do edital. Neste ano, então, pensou-se em sair da perspectiva acadêmica para outra mais artística, conforme já mencionado no item “Memorabilia 3.0” deste relatório.

Como também já mencionado no item supracitado, o NMU participou ativamente, junto à toda a equipe do AHM, do 2º Festival Arquivo Aberto. Seu principal envolvi-

mento foi com as rodas de conversa do Laboratório de Experiências com Coletivos de Memória e Acervos Comunitários, oportunidade de compartilhamentos enriquecedores e apresentação do Memorabilia a grupos de interesse.

Além disso, o NMU também participou do festival por meio de visitas técnicas ocorridas em dois dos três dias de programação. Nelas, o núcleo seleciona alguns materiais correlatos à sua atuação no AHM e compartilha suas principais atribuições e curiosidades/polêmicas na nomeação de ruas da capital paulista, além de aproveitar para divulgar o Programa Memorabilia.

O núcleo também sugeriu a mesa “Memórias da Ditadura e a Toponímia da Cidade”, bem como articulou a participação dos convidados, sendo eles o Memorial da Resistência e o Núcleo de Educação em Direitos Humanos da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) - a professora da FAU/USP Giselle Beiguelman também comporia a mesa, mas não foi possível por motivos de força maior. Junto aos convidados, esteve o diretor do AHM, Guilherme Borba, enquanto mediador. A sugestão se deu pela congruência da temática com o trabalho do NMU, especialmente no que diz respeito ao Programa Ruas de Memória da SMDHC, que perpassa nossa atuação.

Laboratório de Experiências com Coletivos de Memória e Acervos Comunitários, eixo Acervo, com os coletivos Bajubá, Centro de Memória Queixadas e Museus dos Aflitos, realizado no FAA 2024.



Por fim, o NMU, conjuntamente a SAP, viabilizou a participação do Memorial Corinthians no festival, que nos procurou no intuito de estabelecer parceria visando o tombamento do Parque São Jorge no Tatuapé, que completará 100 anos em 2025. O Memorial Corinthians promoveu roda de conversa com o historiador e curador do clube Fernando Wanner e trouxe pequena exposição de itens do acervo do memorial, incluindo taças raras do time, da década de 1910.

Enquanto reconhecimento, neste ano o Programa Memorabilia foi um dos semifinalistas do Premia Sampa 2024, iniciativa da Prefeitura de São Paulo para reconhecer e pre-

miar pessoas servidoras que inovam e fortalecem, a partir de projetos autorais, a cultura da inovação na administração municipal, tendo ficado em quinto lugar na categoria Iniciativas Locais, com certificado pelo feito.

Demais atribuições

O NMU tem como principal atribuição a emissão de pareceres técnicos acerca das propostas de denominação e alteração de nome de logradouros e próprios municipais. **Em 2024 foram emitidos 298 pareceres técnicos.**

O núcleo também presta atendimento ao consulente por meio eletrônico e presencialmente. **Em 2024 foram atendidos 219 consulentes online e 12 presencialmente.**

No mais, houve **227 nomes publicados em leis e decretos no Diário Oficial da Cidade de São Paulo, dos quais 113 foram novas denominações e 5 foram alterações de nome de logradouro.** As demais tratam de alterações de dados técnicos, extensão ou exclusão de via. Todas as denominações e alterações foram registradas na base de dados do Dicionário de Ruas.

A respeito de **próprios municipais**, houve **49 nomes em leis e decretos**, dentre criações de próprios, denominações e alterações de nomes.

Palestra *Memórias da Ditadura, Direitos Humanos e a Toponímia da Cidade* com Tayná Salviano da SMDHC e Vanessa Miyashiro, do Memorial da Resistência de SP, realizada no FAA 2024.



Exposição do Memorial Corinthians, *A Gênese Corinthiana*, ocorrida no FAA 2024.



Parceria ASBRAP

A Associação Brasileira de Pesquisadores em História e Genealogia (ASBRAP) procurou o NMU no segundo semestre de 2024, no intuito de firmar uma parceria com o Arquivo Histórico Municipal.

O acordo de cooperação técnica entre as instituições foi firmado em setembro de 2024, com o objetivo de desenvolver atividades de colaboração em prol da pesquisa e difusão de biografias de homenageados na toponímia da cidade de São Paulo, com foco no estudo genealógico.

No Plano de Trabalho foi estabelecida a meta da entrega de 40 pesquisas biográficas sobre logradouros da cidade, com base nos 80 logradouros selecionados pela equipe de NMU e compartilhados com a ASBRAP. Essa seleção considerou alguns sobrenomes relevantes na cidade de São Paulo, de diferentes origens, bem como os status dos registros desses logradouros no DicRuas – sem informações biográficas ou sem fontes comprobatórias das informações fornecidas.

A ASBRAP atua com pesquisadores voluntários, os quais podem utilizar diversas fontes, desde que confiáveis, e documentos comprobatórios para as informações cedidas nas pesquisas. O AHM, por sua vez, facilita o acesso aos pesquisadores ao acervo do arquivo e faz as devidas referências e créditos às pessoas autoras e à parceria, no momento

Visita de pesquisadores da ASBRAP ao
AHM realizada em outubro de 2024.



de utilizar as pesquisas na elaboração de históricos de logradouros no Dicionário de Ruas. O acordo tem duração até fevereiro de 2025, podendo ser renovado por igual período.

CIP

O Código Interno de Procedimento (CIP) foi uma demanda que surgiu da elaboração do Regimento Interno do AHM, pela Diretoria da instituição. Cada setor deveria se encarre-

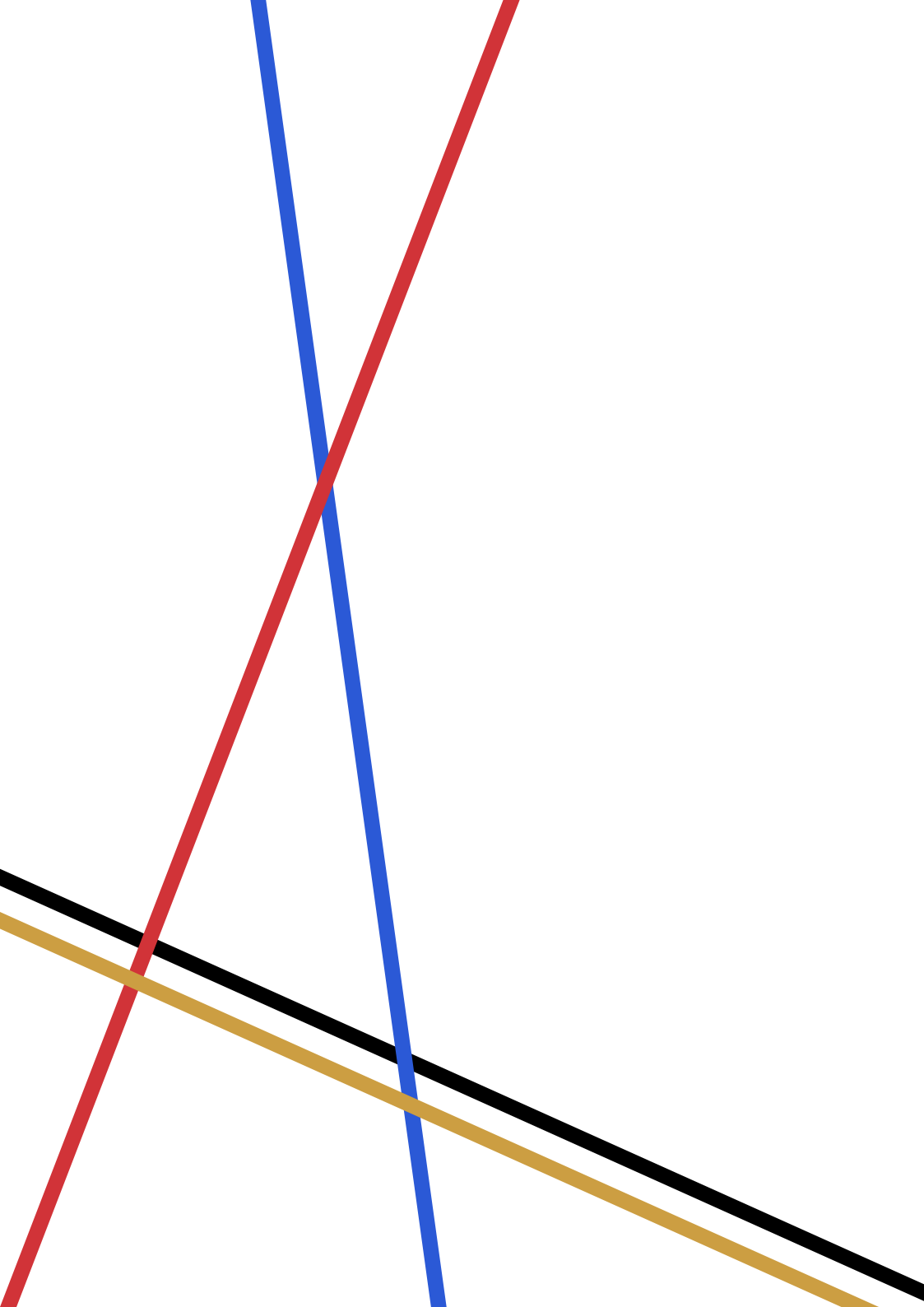
gar de esmiuçar seu próprio regimento ou código interno de procedimentos, como se preferiu chamar. Nele são explicadas todas as frentes de atuação do núcleo, juntamente ao passo a passo de execução de alguns procedimentos como: elaboração de parecer técnico, atendimento ao consulente e atualização de registros no Dicionário de Ruas.

Além da orientação da Diretoria para sua elaboração, a necessidade do documento também se reforçou internamente devido a mudanças na equipe. Diante da renovação do quadro de servidores e estagiários, tornou-se essencial formalizar os processos já estabelecidos, garantindo que o conhecimento sobre os procedimentos do setor fosse preservado e acessível a novos integrantes.

Um dos principais desafios enfrentados foi a particularidade das atividades do setor, o que dificultou a definição de “regras gerais” dentro do regimento. Além disso, foi necessário diferenciar aquilo que correspondia a decisões do dia a dia da equipe daquilo que, de fato, constituía procedimentos padronizados do setor.

A redação do documento foi conduzida de forma colaborativa, com cada servidor e estagiário responsável por descrever suas atividades. Posteriormente, um membro da equipe assumiu a revisão geral dos conteúdos e a formatação inicial, organizando os tópicos e capítulos.

O CIP teve praticamente todo o seu conteúdo concluído em 2024, faltando apenas um pente fino para pequenos ajustes e maior detalhamento de alguns pontos.



SCA

**Supervisão de
Conservação
do Acervo**

INTRODUÇÃO - DIAGNÓSTICO E DESENVOLVIMENTO

No primeiro semestre de 2024, finalizamos projetos do ano anterior ao mesmo tempo que iniciamos novos projetos ou reformulamos algumas atividades a partir da avaliação do último relatório anual.

Ao longo do ano, seguimos trabalhando em conjunto com o Núcleo de Arquitetura e Manutenção (NAM) e dando apoio às outras supervisões de Pesquisa e Difusão (SPD), do Acervo Permanente (SAP) e Núcleo de Memória Urbana (NMU). Por ser o último ano de gestão, a equipe esteve focada em finalizar todas as metas estabelecidas no Plano de Gestão.

A reestruturação da Supervisão de Conservação do Acervo (SCA) foi marcada por mudanças significativas na equipe e nos projetos: seleção de novos estagiários, intensificação de parcerias institucionais, como a renovação do acordo com o IFSP até 2027 e um trabalho conjunto com a Fundação Bienal, destacando a troca de expertise e digitalização de acervos históricos.

Em termos operacionais, o ano foi desafiador, com três grandes ações emergenciais, incluindo higienização de itens afetados por fungos, troca de materiais danificados e secagem de áreas afetadas por vazamentos. Apesar disso, a equipe manteve a continuidade de projetos estratégicos, como o diagnóstico do acervo cartográfico e a produção de exposições mensais para o público. O trabalho administrativo também foi intenso, com 26 processos fiscalizados e mais de mil horas dedicadas às outras demandas. Destacam-se as atividades de formação, que envolveram 16 ações de capacitação, e os atendimentos técnicos internos e externos, totalizando 17 e 12 respectivamente. A SCA consolidou seu papel estratégico na preservação e divulgação do patrimônio documental, reforçando a integração com outras instituições e alinhando-se às prioridades de gestão de riscos e conservação do acervo.

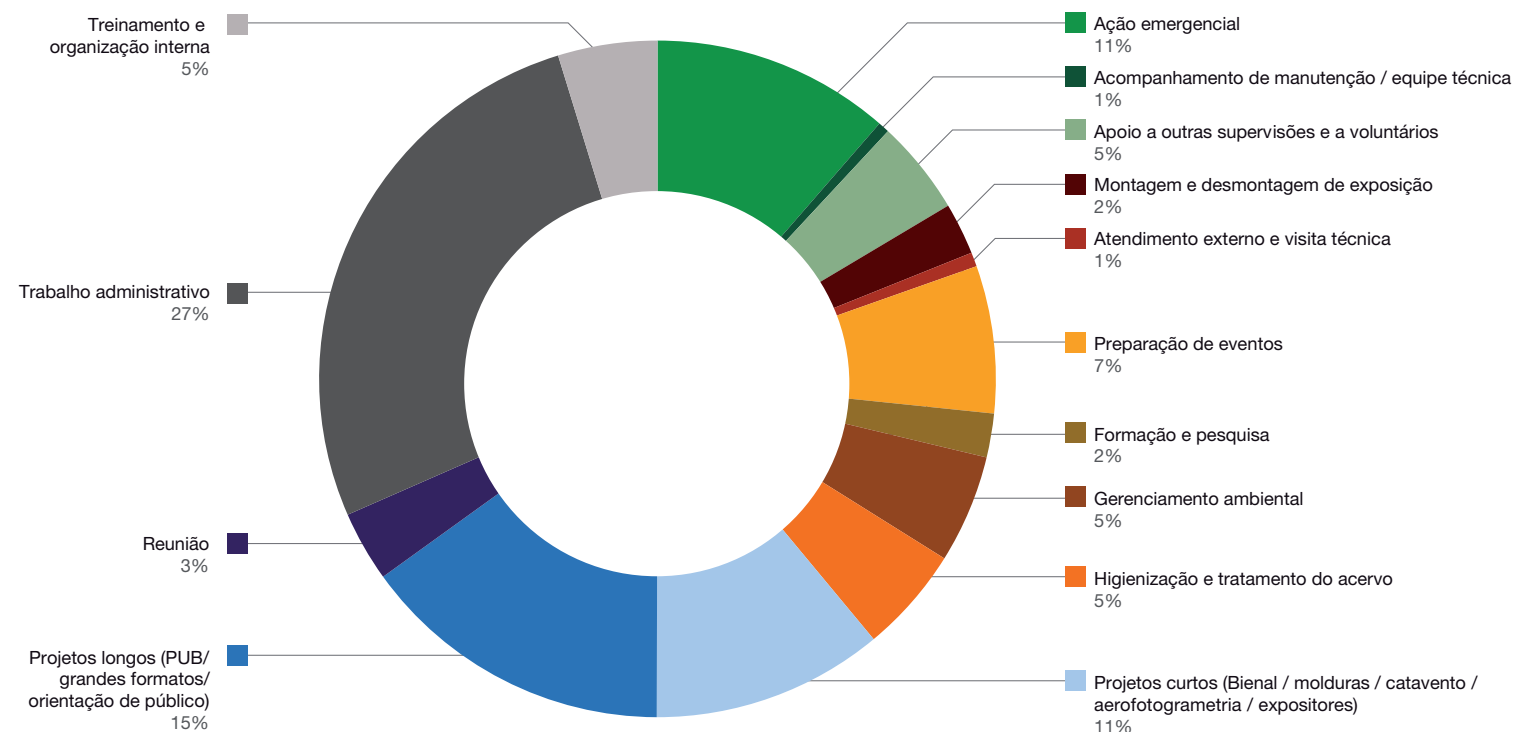
Com relação à meta 1.2 do plano de Gestão 2021-2024, referente à preservação do acervo, SCA não só cumpriu como ultrapassou a meta, conforme descrito na tabela 4.1.

Tabela 4.1. Dados anuais dos fundos e coleções parcialmente conservados.

Meta 1.2 - 50% dos fundos e coleções parcialmente conservados

Ano	até 2020	2020	2021	2022	2023	2024	Total
Metros lineares	1919.0	17.5	30.6	38.0	52.4	188.5	2246.0
Porcentagem do total	47.67%	0.43%	0.76%	0.94%	1.30%	4.68%	55.79%

Gráfico 4.1. Atividades da Supervisão de Conservação do Acervo em 2024.



Reestruturação da SCA

Os contratos das estagiárias Ana Julia Pradas e Luana Martins terminaram em 2023. Em seguida, foi realizado um processo seletivo para a contratação de dois novos estagiários: Peterson Mendes Paulino e Caio Barroso Silveira. Contudo, Caio desistiu no final de janeiro, sendo substituído por Maria Julia Casarini Marchiori até dezembro deste ano. Além disso, contamos com o apoio da Jovem Monitora Cultural Ana Carolina Ferreira da Silva, cujo contrato, inicialmente previsto para vigorar até outubro, foi renovado pelo PMJC por mais um ano, estendendo-se agora até outubro de 2025. Em janeiro prevemos a seleção de dois novos estagiários, que assumirão as vagas de Peterson e Maria Julia.

Parcerias e apoio à voluntários

Em parceria com a SAP, durante o dia 12 de março, a equipe da SCA realizou o treinamento dos bolsistas do Programa Operação Trabalho (POT), para a higienização primária do acervo PMSP, e prestou suporte à atividade durante o período de adaptação.

Além disso, teremos a parceria com a Fundação Bienal e a renovação com o IFSP até 2027, conforme será descrito em detalhes mais adiante.

Ações emergenciais

Esse ano foi necessário realizar 3 grandes ações emergenciais:

- Como resposta a um novo surgimento de itens com pontos de bolor nas salas 3_1, 3_2 e 14_1, procedemos com uma higienização total do acervo, como também, das prateleiras e gavetas do mobiliário. Além disso, as caixas de papelão foram substituídas por caixas poliondas e envelopes danificados ou embolorados nas mapotecas foram trocados por envelopes de papel vergê. Especificamente na sala 14_1, retiramos todo o material da sala para que a equipe da Paineiras pudesse fazer a limpeza completa do espaço e em seguida o acervo foi recolocado em seu local original. Por fim, os microfilmes armazenados nas gavetas, estão passando por higienização e separação dos itens em processo de degradação, que foram alocados na sala de quarentena. Importante ressaltar que essa ação ainda está em andamento e levou 117 dias de trabalho desde março.
- Secagem do anexo (janeiro) após um grande vazamento da calha, com as fortes chuvas de verão.
- Troca do acondicionamento danificado por manuseio inadequado de livros de grande formato no anexo.

Tabela 4.2. Visitas
internas e externas.

Visitas técnicas		
Mês	Instituição	Tipo
Fevereiro	Itaú Cultural - laudo de desmontagem	Externa
	Espaço Cecília Meireles / Subprefeitura Lapa	Externa
Abril	Fundação Bienal	Externa
	VT Arquivo Rio Claro	Interna
Julho	Camila Valerim (Bibliotecária do Arquivo Público de Projetos Arquitetônicos de Florianópolis)	Interna
	Paulo Garcez	Interna
Agosto	Museu da Cidade	Externa
	APESP	Interna
Outubro	Cemitério Quarta Parada	Externa
	SIURB (interna)	Interna
Novembro	SMUL	Externa
	SIURB	Externa
Total	12	

Produção de conteúdo para divulgação

Neste ano, não criamos conteúdo para divulgação, porém colaboramos com a equipe de SPD em diversas ações: vídeos de divulgação da oficina de origami, do Festival Arquivo Aberto, e filmagens para a Secretaria da Cultura e para a Prefeitura.

Visitas técnicas

Recebemos 7 visitas internas e realizamos 5 externas, totalizando 12 atendimentos dessa natureza. Destaca-se a visita técnica ao Espaço Cecília Meireles, da subprefeitura da Lapa, em fevereiro deste ano. Os responsáveis solicitaram um diagnóstico de seu acervo, que foi anexado ao processo SEI 6044.2022/0005892-0. Em dezembro foi solicitada uma nova visita, dessa vez com fins de recolhimento e orientarmos, por intermédio do diretor, que fosse feita a verificação do referido relatório.

Trabalho administrativo

Nesse ano, elaboramos 4 relatórios administrativos: dois referentes às atividades e outros dois de gerenciamento ambiental. Além desses, foram realizados relatórios das visitas técnicas realizadas no Espaço Cecília Meireles / Subprefeitura Lapa, no Museu da Cidade, no Cemitério Quarta Parada, em SMUL e em SIURB, totalizando 9 relatórios ao longo do ano.

Quanto ao sistema SEI, a SCA foi responsável pela abertura de 3 processos de pagamento e 1 processo de contratação de mão de obra especializada que, em decorrência do congelamento de verba, ainda não foi encaminhado para CAF. Também acompanhamos o andamento de 8 processos, sendo eles: um de acordo de cooperação técnica com IFSP, três relativos ao contrato de tratamento de acervo da SPTuris, um do processo de eliminação de documentos, e, por fim, três relacionados ao tratamento e recolhimento do acervo de SMUL. Ao todo, SCA fiscalizou ou monitorou 26 processos.

Durante o período foram dedicadas 1117 horas de trabalho para processos administrativos, equivalentes a 27% de todo o nosso tempo útil (ver tabela 4.4).

Atividades de formação

Ao longo do período, foram realizadas 16 atividades de formação, entre pesquisas, leituras, participações em eventos e cursos, conforme se lê na tabela 4.5.

Atendimento sob demanda (tratamentos)

Foram realizados 17 atendimentos internos: 2 para NMU, 2 para a Biblioteca e os demais para SAP (um em conjunto com NAM). Com exceção dos pedidos de acondicionamento para as fichas de NMU e documentos de SAP, todos foram solicitações que necessitaram procedimentos de higienização, estabilização e reparos de documentos.

Tabela 4.3. Atendimento sob demanda.

Atendimentos internos	
Supervisão	Solicitações
NMU	2
SAP	12
SAP/NAM	1
Biblioteca	2
Total Geral	17

Tabela 4.4. Trabalho administrativo.

Nº Processo	Pagamento relacionado	Descrição	Fiscal / Suplente	Status
6025.2024/0033677-6	6025.2024/0038867-9	2º FAA AHM - Show: Que lindo cenário, o Samba do Bule canta o IV Centenário	Gabriela Gagliani	em andamento
6025.2024/0032968-0	6025.2024/0038338-3	2º FAA AHM - Contação de História - Mesma Nova História e Escrivências	Gabriela Gagliani	em andamento
6025.2024/0033565-6	6025.2024/0037836-3	2º FAA AHM - Curso Teórico - Arquivos da Memória: oralidade, afeto e outras histórias	Gabriela Gagliani	em andamento
6025.2024/0032983-4	6025.2024/0038336-7	2º FAA AHM - Palestra - Laboratório sobre experiências de coletivos de memória e acervos comunitários - Acervo Bajubá	Gabriela Gagliani	em andamento
6025.2024/0033575-3	6025.2024/0038329-4	2º FAA AHM - Palestra - Laboratório sobre experiências de coletivos de memória e acervos comunitário - Grupo Ururay	Gabriela Gagliani	em andamento
6025.2024/0032650-9	6025.2024/0038342-1	2º FAA AHM - Palestra - Laboratório sobre experiências de coletivos de memória e acervos comunitário - Queixadas	Gabriela Gagliani	em andamento
6025.2024/0033175-8	6025.2024/0037581-0	2º FAA AHM - Palestra - Laboratório sobre experiências de coletivos de memória e acervos comunitário - Brás de todo o mundo	Gabriela Gagliani	em andamento
6025.2024/0033672-5	Não consta	2º FAA AHM - Palestra - Laboratório sobre experiências de coletivos de memória e acervos comunitário - Museu dos Aflitos	Gabriela Gagliani	em andamento
6025.2024/0032814-5	6025.2024/0038520-3	2º FAA AHM - Palestra - Laboratório sobre experiências de coletivos de memória e acervos comunitário - CPDOC Guaianás	Gabriela Gagliani	em andamento
6025.2024/0032807-2	6025.2024/0038339-1	2º FAA AHM - Palestra - Laboratório sobre experiências de coletivos de memória e acervos comunitário - Passeando pelas Ruas	Gabriela Gagliani	em andamento
6025.2024/0033046-8	6025.2024/0039081-9	2º FAA AHM - Palestra - Laboratório sobre experiências de coletivos de memória e acervos comunitário - Bom Retiro é o Mundo	Gabriela Gagliani	em andamento
6025.2024/0011163-4	-	Contratação de mão de obra especializada em conservação e restauro	Joana/Heloisa	parado por congelamento de verba
6025.2024/0035852-4	-	Acordo de cooperação FBSP	SCA	aguardando assinatura da Secretaria SMC
6025.2022/0011736-1	-	Acordo de cooperação IFSP	SCA	renovado até 2027
7210.2022/0003734-0	-	Tratamento de Acervo SP Turis	Acompanhamento SCA	em andamento
6025.2022/0027579-0	-	Cessão de espaço SP Turis	Acompanhamento SCA	em andamento
7210.2022/0005506-2	-	Cessão de espaço SP Turis	Acompanhamento SCA	em andamento
6025.2024/0032810-2	-	Recolhimento SP Turis	Acompanhamento SCA	em andamento
6068.2023/0011541-1	-	Recolhimento SMUL	Acompanhamento SCA	em andamento
6068.2023/0004474-3	-	Tratamento de Acervo SMUL	Acompanhamento SCA	em andamento
6025.2023/0019849-5	6025.2024/0010494-8	Pagamento aquisição de materiais de consumo	Gabriela/Heloisa	encerrado
6025.2023/0019849-5	6025.2024/0009740-2	Pagamento aquisição de materiais de consumo	Gabriela/Heloisa	encerrado
6025.2023/0019849-5	6025.2024/0019412-2	Pagamento aquisição de materiais de consumo	Gabriela/Heloisa	encerrado
6025.2024/0004993-9	-	Transferencia de funionários - André Monden	Acompanhamento SCA	encerrado - solicitação negada
6025.2024/0037805-3	-	Transferencia de funionários - André Monden - Segunda solicitação	Acompanhamento SCA	em andamento
6025.2024/0024026-4	-	Contratação de serviço de confecção de Fac-Símiles	Joana/Gabriela	Aguardando verba 2025 para retomada da contratação

Tabela 4.5. Atividades de formação e pesquisa.

Atividade	Tipo	Período
Leitura "Química para Restauro"	Leitura	Janeiro
Análise de gestão de riscos aplicada - CPC USP	Curso	Jan - Fev
Fichamento de textos sobre conservação	Pesquisa	Fevereiro
Leitura do Relatório de Mapeamento Diagnóstico	Leitura	Fevereiro
Manuseio de estilete Olfa	Prática	Março
Leitura do livro "Manual do Artista"	Leitura	Março
Contratação direta: dispensa e inexigibilidade	Curso	Março
III Seminário Internacional de Encuadernación Artesanal y Artística - Sienart	Evento	Maio
Patrimônio Material: composição e reatividade (MAE/USP)	Curso	Set - Nov
Conservação de documentos arquitetônicos (Festival)	Evento	Novembro
Palestra com Caetana Dutra Britto: Pesquisa sobre conservação no Japão	Palestra	Novembro
Bibliotecas em Contextos de Instituições de Memória	Evento	Novembro
Arquivos e Acervos de Artistas	Evento	Novembro
Oficina de Conservação TMSP - Noções Básicas	Oficina	Novembro
"Lab. Experiências de Coletivos de Memória e Acervos Comunitários - EIXO Conservação"	Oficina	Novembro
90 anos da RAM	Evento	Novembro

Gerenciamento Ambiental

A atividade de gerenciamento ambiental realizada pela Supervisão de Conservação do Acervo (SCA) nas salas que guardam o acervo do Arquivo Histórico Municipal tem como objetivo acompanhar as variações de temperatura (°C) e umidade relativa do ar (%) e propor soluções que visem à estabilidade climática do ambiente garantindo a conservação dos documentos e, ainda, ações de preservação que englobem as áreas de trabalho e a estrutura dos locais de guarda.

Com a utilização de aparelhos *data logger* mais modernos, diminuimos o monitoramento realizado pela equipe da SCA de segunda à sexta-feira para apenas um, pela manhã. As exceções são as salas 3_1, 3_2 e 7, que dependem de ventiladores que precisam ser ligados pela manhã e desligados no fim do expediente.

As manutenções preventivas dos equipamentos de ar condicionado foram transferidas para o Núcleo de Arquitetura e Manutenção (NAM) e a SCA está sempre em contato com a equipe para alinhar as expectativas quanto aos parâmetros esperados nas salas de guarda.

Seguimos também com o apoio da equipe do Núcleo de Arquitetura e Manutenção (NAM), responsável pela manutenção e preservação dos edifícios e, consequentemente,

do acervo. Muitas das ocorrências descritas nesse relatório foram solucionadas em parceria com eles, com a equipe de manutenção e com a equipe de limpeza do AHM.

Projetos

Projeto de diagnóstico e tratamento acervo cartográfico (PUB)

Em razão da prioridade de várias outras demandas que tivemos nesse primeiro semestre, foi necessário pausar a execução do projeto em fevereiro para retomá-la somente em junho. No período foram tratados 6 tubos, totalizando 27 documentos – 34% do total. Para 2025, em alinhamento com a SAP, discutimos a reformulação do projeto. Com o objetivo de ganhar agilidade, decidimos realizar apenas o diagnóstico de todos os tubos inicialmente, o que permitirá a incorporação do conjunto ao acervo, possibilitando o tratamento gradual em etapas posteriores.

Semana Nacional de Arquivos

SCA deu apoio à Semana Nacional de Arquivos montando a exposição sobre a Revolta de 1924, adaptando os expositores e estabilizando a documentação. Também preparou e ministrou a oficina de acondicionamento com a técnica origami.

Parceria com IFSP
resultou em um mapa
tátil do Edifício Ramos de
Azevedo que será utilizado
pelo Núcleo Educativo.



Projeto de acondicionamento de livros de grande formato do Anexo, Biblioteca, Sala 4

Após ação emergencial para recuperar o trabalho que foi feito no ano anterior, conforme explicado no item “Ações Emergenciais”, nossos estagiários e jovem monitora retomaram o projeto, finalizando as encadernações que não puderam ser tratadas em 2023 por falta de material. As placas de polionda sob medida e inteiras foram adquiridas no processo 6025.2023/0007080-4.

Ao todo foram acondicionados 169 encadernados: 85 no Anexo, 62 na Biblioteca e 22 na sala 7, totalizando 18 metros lineares.

Parceria com IFSP

Ambas as partes concordaram com a renovação do acordo que foi publicada dia 13/05/2024 e pode ser acompanhado pelo processo SEI 6025.2022/0011736-1. O novo acordo tem validade até 2027. Com a renovação, podemos dar prosseguimento às atividades que realizamos em conjunto com o IFSP: estudo dos danos das paredes do Anexo e o plano de gestão de riscos. A entrega de 2024 foi um plano de gestão de riscos feito pela parceria entre o AHM e o Instituto, além de um mapa tátil do Edifício Ramos de Azevedo que será utilizado pelo Núcleo Educativo.

Projeto retirada de molduras (exposição da Associação Brasileira dos Coreanos de 2023)

Foi solicitado à SCA que fizesse a retirada das 49 fotografias das suas molduras, que fizeram parte da exposição realizada no saguão do ERA em 2023.

As fotografias estavam coladas no fundo de Eucatex e seladas com cola quente dentro das molduras. Foi um processo bastante trabalhoso, pois o material estava muito aderido. Tentamos a retirada a seco, com imersão em água deionizada, álcool PA e por fim conseguimos dissolver a cola usada com acetona PA. Mesmo com o solvente não foi possível evitar alguns danos nas fotografias durante o processo de descolamento, o que acarretou a necessidade de pequenos reparos com papel japonês. Após a conclusão dos reparos necessários, as fotografias foram divididas em dois envelopes feitos sob medida com papel alcalino e encaminhado para que SAP tomasse as providências cabíveis para a entrada do material no acervo do AHM.

Exposição mensal

Com o objetivo de divulgar o AHM no dia do aniversário da cidade de São Paulo, dia 25 de janeiro, foi realizada uma filmagem pela TV Câmara mostrando a exposição de documentos originais igual à que foi realizada no Festival Arquivo Aberto. Para isso, a equipe da SCA produziu alguns

expositores e passe-partout para os documentos. A ideia do diretor era continuar a exposição com certa frequência, assim foi decidido por todos que uma exposição mensal com dois horários disponíveis seria ideal para começar e ter uma noção do público.

As exposições são realizadas na sala 26 e a equipe da SCA é responsável por retirar os documentos dos depósitos, montar e desmontar a exposição. Após alguns meses, optou-se por fazer a exposição também aos sábados, contando sempre com a presença de um funcionário da SCA para montar e desmontar a mostra.

Atualmente a exposição é realizada uma vez ao mês de modo intercalado, um mês no sábado, no próximo na terça-feira, e assim sucessivamente, exceto quando não há quórum.

Parcerias Fundação Bial

No final de 2023, a Fundação Bial nos procurou, pois precisavam das plantas do Pavilhão Ciccillo Matarazzo – sede da Fundação Bial – que estavam em nosso acervo. Em fevereiro, eles propuseram digitalizar as plantas existentes e seus respectivos processos como contrapartida.

Essa negociação inicial evoluiu até uma possível parceria, na qual visa a troca de conhecimento entre os profissionais de ambas as instituições, a partir de oficinas e intercâmbio de técnicas e profissionais. Também será objeto da parceria

Exposição mensal.



a digitalização para acesso de processos administrativos da Comissão do IV centenário da Cidade de São Paulo. A partir dessas atividades, as duas instituições atuarão visando o fortalecimento das capacidades de cada entidade e a valorização das práticas culturais e históricas na cidade.

Projeto ERA Orientador de Público

O AHM como um todo executou o piloto do projeto ERA, no qual jovens monitores, estagiários e funcionários escolhidos de todas supervisões e núcleos se revezavam em turnos na recepção do Ramos de Azevedo para direcionar o público visitante. O período de teste ocorreu entre junho e julho deste ano e há previsão de sua retomada no próximo ano.

FINEP

A FINEP é uma agência pública brasileira vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, responsável por promover a inovação e o desenvolvimento científico e tecnológico no país, por meio do financiamento de projetos estratégicos em diversas áreas. Entre julho e setembro, o AHM realizou uma iniciativa colaborativa envolvendo a Diretoria, a SAP e a SCA, para submeter um projeto buscando apoio para viabilizar o tratamento dos conjuntos “Obras Particulares” e “Obras Públicas”. Contudo, apesar dos esforços conjuntos, a proposta não foi contemplada no processo de seleção.

Festival Arquivo Aberto

Na segunda edição do FAA, a equipe da SCA realizou o tratamento de documentos selecionados para as exposições Cenas de São Paulo e Jardim da Luz, bem como a montagem e acompanhamento das referidas exposições na sala 17.

Além disso, houve participação nas seguintes atividades:

- Arquivos e acervos de artistas;
- Oficina - Parceria SENAI;
- Laboratório: Experiências de coletivos de memória e acervos comunitários - EIXO Conservação;
- Oficina de conservação TMSP;
- Palestra com Caetana Brito;
- Oficina Acondicionamento em origami.

As atividades compreendidas entre os preparativos, a participação no evento e a organização posterior totalizaram 240 horas de trabalho por parte da equipe do SCA.

Plano de Gestão de Riscos

O Plano de Gestão de Riscos do Arquivo Histórico Municipal (PGR-AHM) foi desenvolvido como um plano primário, alinhado à meta 1.4 do Plano de Gestão quadrienal da instituição (2021–2024), que estabelece a elaboração, publicação e implementação de pelo menos 25% do plano. Ele foi fundamentado por um diagnóstico físico e estrutural realizado

em parceria com o Instituto Federal de São Paulo (IFSP) e por uma pesquisa entre as supervisões para identificar problemas prioritários, avaliados com base em critérios de viabilidade, impacto e urgência. Além disso, o processo resultou na criação de um Plano de Emergência que permanece como anexo de uso interno. Reconhecendo a natureza inicial do PGR-AHM, ele será revisado periodicamente, tornando-se mais detalhado e abrangente a cada atualização, de modo a acompanhar as mudanças e atender às necessidades da instituição com maior eficácia.

Novo Layout dos espaços de trabalho

O Núcleo de Arquitetura e Manutenção (NAM) ainda não teve tempo hábil para reformular a disposição dos mobiliários nas salas da SCA. No entanto, foi possível organizar a sala de quarentena, destinada ao armazenamento definitivo de itens, em estado de deterioração avançado e sem destino previamente definido, que ocupavam as salas de trabalho. Além disso, a pintura da sala 11 foi realizada, permitindo à equipe de manutenção resolver problemas como rachaduras, bolor e outras imperfeições nas paredes e no teto.

Projeções para 2025

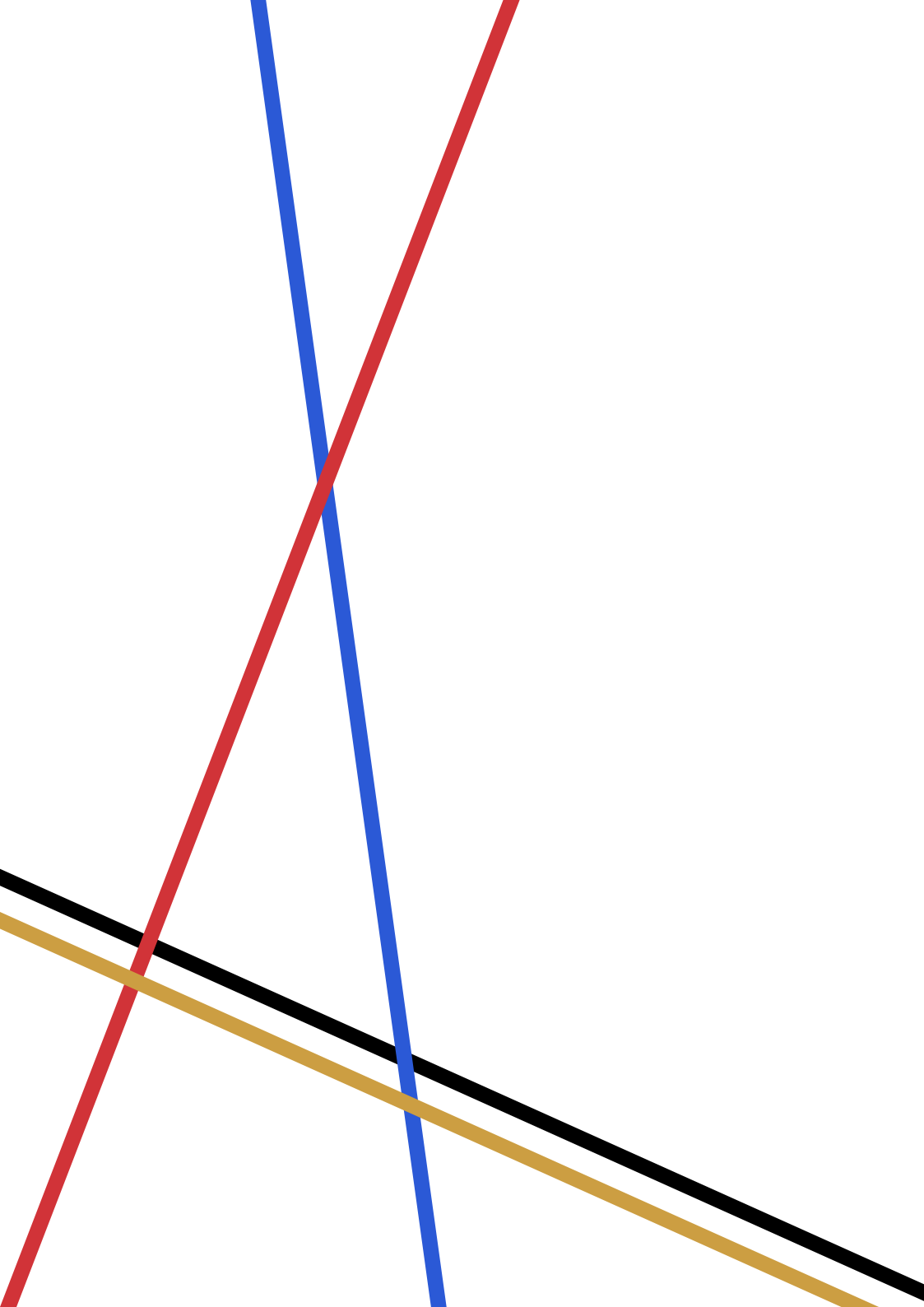
- Publicação e Implementação do Plano de Gestão de Riscos, com apoio e parceria do IFSP (soluções de curto prazo);
- Divulgação do Guia de utilização de EPIs e manuseio de documentação;
- Participação de SCA na Semana Nacional de Arquivos e no Festival Arquivo Aberto;
- Recolhimento SIURB, SPTURIS (parte II), SMUL;
- Reformulação do Projeto PUB;
- Suporte técnico da atividade de Higienização para SAP;
- Replanejamento dos projetos em comum com NAM e SAP;
- Recepção de 2 novos estagiários;
- Contratação de serviços de manutenção dos equipamentos de conservação.

Organização da
sala de quarentena.



Reforma da sala 11.





NCPC

**Núcleo de
Comunicação e
Produção Cultural**

Novas demandas do Núcleo

A contratação de uma servidora comissionada responsável pela programação cultural do AHM foi o primeiro grande avanço na difusão do acervo e serviços nesse ano. A presença de uma produtora cultural permitiu ao equipamento consolidar as suas propostas de criação e participação e expandir a capacidade de acolher novos eventos. Esse suporte adicional contribuiu para aprofundar as relações com parceiros, instituições vizinhas e artistas, aumentando o impacto e a diversidade das nossas atividades.

O jovem monitor cultural que já estava na equipe permanece como continuista, auxiliando em diversos projetos e atividades do núcleo, relacionados à divulgação dos editais, acompanhamento de filmagens, produção de eventos, apoio na pesquisa de materiais institucionais, participação do grupo de trabalho de digitalização das RAMs etc.

Além disso, absorvemos uma residente do programa de residência em gestão pública da Secretaria de Gestão em agosto de 2024. Seu projeto consiste em compreender e documentar as mudanças na articulação e gestão de processos das nossas publicações além de facilitar a linguagem dos editais para o público. A residente tem coordenado os

processos dos editais *História dos Bairros de São Paulo* e *Revista do Arquivo Municipal (RAM)*, auxiliando na articulação interna com a comissão de contratação, e externa com a banca de avaliação, além de acompanhar os processos de contratação e pagamentos.

AHM na mídia

Em 2024 pudemos observar o destaque e a visibilidade do AHM e de seus serviços em diversas produções multimídia no jornalismo. Em janeiro, o programa Antena Paulista divulgou o roteiro de visitas “Cenas de São Paulo em um Arquivo Vivo” na edição do dia 28, em comemoração ao aniversário da cidade. No mesmo mês, o Portal G1 divulgou os serviços prestados à população pelo Núcleo de Memória Urbana em duas reportagens: “São Paulo tenta se libertar de nomes de ruas ligados à ditadura, mas alguns persistem” e “Quem é esse fulano da placa? Consulte as histórias dos nomes das ruas de São Paulo”. No mês de abril recebemos a Câmara Municipal de São Paulo para produção e publicação de uma reportagem referente ao acervo custodiado pela instituição: “Atas da Câmara: Arquivo Municipal apresenta exposição de documentos históricos”. Por fim, em maio de 2024,

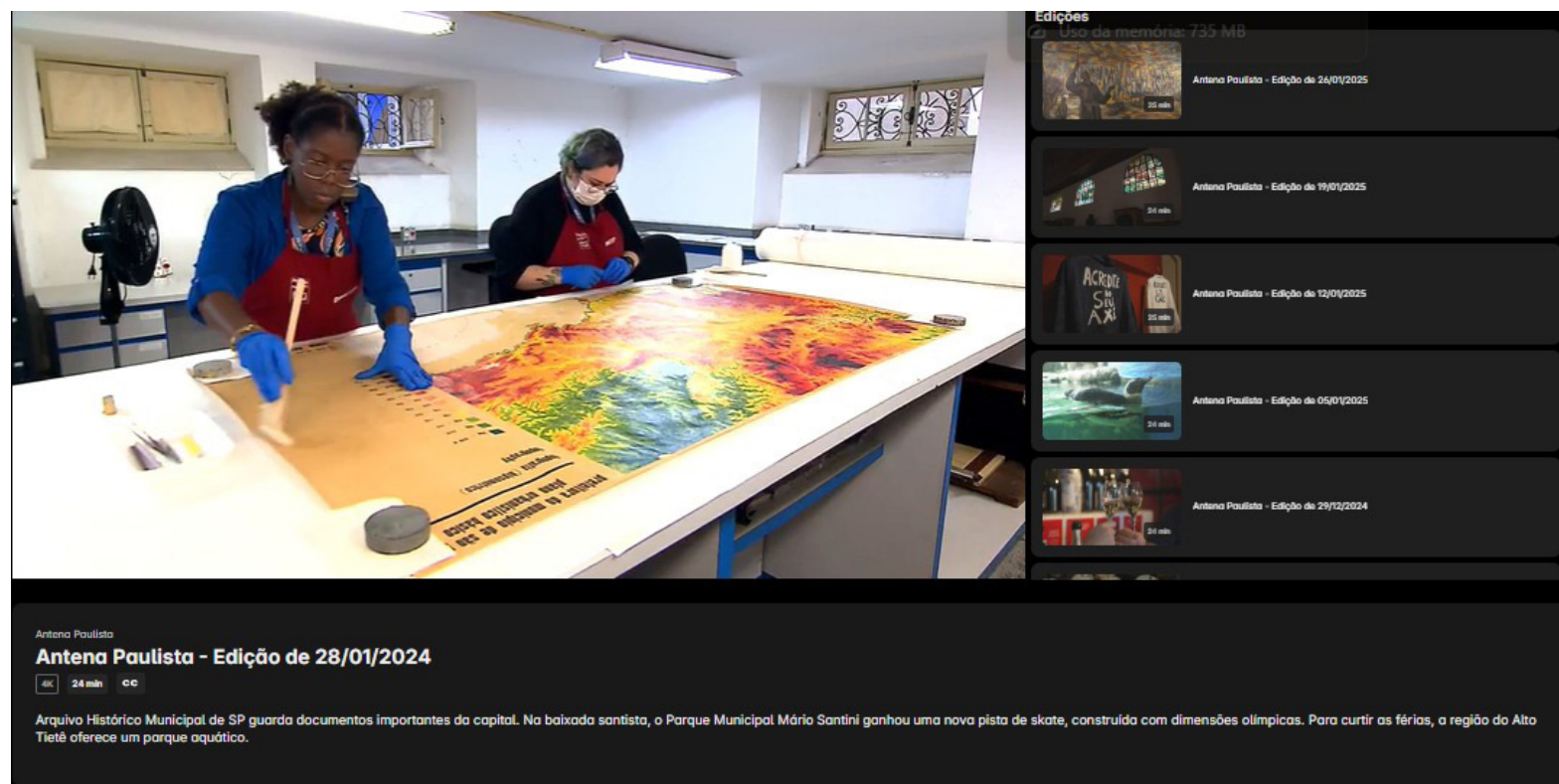
foi ao ar a reportagem no telejornal Bom Dia São Paulo com o tema “Dicionário online dos nomes de rua de SP é relançado com novidades”, divulgando a ferramenta Dicionário de Ruas, gerida pelo Núcleo de Memória Urbana do AHM.

Reportagem no telejornal Bom Dia São Paulo com o tema “Dicionário online dos nomes de rua de SP é relançado com novidades”.



Dicionário online dos nomes de rua de SP é relançado com novidades

Divulgação do roteiro de visitas “Cenas de São Paulo em um Arquivo Vivo” no Antena Paulista.



Redes do AHM

As redes sociais do AHM são a forma mais eficiente de comunicação da instituição com a população. A conta que apresenta melhor desempenho em relação as métricas e metas estabelecidas é a do Instagram, com o resultado de 10 mil seguidores em maio desse ano. Em julho, todas as contas foram inativadas devido a legislação referente ao período eleitoral, mas no fim de outubro, com o retorno das postagens, **alcançamos a marca de 12,5 mil seguidores** e reestabelecemos números estáveis de alcance, engajamento, tempo de visualização e impressões.

O processo de manutenção dos perfis oficiais se dá por meio de análise, pesquisa e produção textual e gráfica. Em 2024, a média de posts no Instagram para o primeiro semestre é de 11 ao mês, sendo 3 parcerias (*collabs*) com contas de instituições culturais e divulgação de conteúdos turísticos. Para divulgação dos três editais produzidos e publicados em 2024 – Edital de concurso Informativo Arquivo Histórico de São Paulo, XXVI Concurso de Monografias sobre bairros de São Paulo e o Concurso de artigos livres para a edição 208 da Revista do Arquivo Municipal (RAM) - foram criadas identidades visuais exclusivas, alinhadas aos manuais de comunicação vigentes, com o objetivo de gerar interesse

visual e facilitar a diferenciação de cada concurso por parte do público. A seguir, encontram-se os dados e informações mais detalhadas sobre cada plataforma.

Definições

- **Contas com engajamento:** número de contas que interagiram com o conteúdo, incluindo publicações, stories, vídeos (acima de 90 segundos), reels (até 90 segundos) e vídeos ao vivo. As interações podem ser ações como curtir, comentar, compartilhar, salvar ou responder.
- **Contas alcançadas:** número de contas únicas que viram nosso conteúdo pelo menos uma vez. O conteúdo inclui publicações, stories, vídeos (acima de 90 segundos), reels (até 90 segundos) e vídeos ao vivo.
- **Impressões:** indica a quantidade de vezes que uma publicação foi visualizada pelos usuários, incluindo se o mesmo usuário a visualizou mais de uma vez.

Análise Instagram

- **Desempenho geral (janeiro a junho):** crescimento constante. De janeiro a junho, as métricas de Impressões, Alcance e Engajamento mostram uma tendência de crescimento. As impressões subiram de 28.214 (janeiro) para 58.042 (junho), indicando maior visibilidade. O engajamento variou de 1.890 (janeiro) para 2.001 (junho), sugerindo uma interação estável e relevante com o público. Houve uma ampliação significativa do alcance em junho (23.680).
- **Período de inatividade (julho a outubro):** impacto visível. Houve uma queda acentuada nas métricas de Impressões, Alcance e Engajamento entre julho e outubro, especialmente em agosto e setembro, com números mínimos. Julho: 15.916 Impressões; 6.927 de Alcance; 599 Engajamentos.
- **Agosto e setembro:** a atividade praticamente zerou, refletindo diretamente a pausa devido à legislação eleitoral.
- **Outubro:** indicativos de retomada, com um salto, embora ainda distante dos picos anteriores. 19.034 impressões; 1.593 engajamentos
- **Recuperação após inatividade (novembro):** após o período de pausa, houve um esforço de recuperação visível em novembro, As impressões atingiram um pico de 296.654, o maior número do ano, possivelmente fruto da divulgação pré-evento Festival Arquivo Aberto com maior número de postagens e parcerias com contas importantes no meio arquivístico e cultural. O engajamento subiu para 5.959, também o maior valor registrado. O alcance atingiu 103.940, demonstrando que as ações junto aos parceiros, com o aumento de *collabs* em comparação ao primeiro Festival, atingiu um público muito maior. Esse impacto se deu também no número de seguidores, uma vez que atingimos o valor de ganho de mil seguidores em menos de um mês.
- **Retorno à normalidade (dezembro):** no mês de dezembro, o Instagram apresentou bons resultados, mantendo um desempenho superior à média do ano, mas, como esperado, abaixo do pico de novembro.

Apesar da queda em relação a novembro, dezembro manteve um volume significativo de impressões (82.076). Isso era esperado e indica um esforço contínuo de divulgação, mas com menor intensidade ou menor interesse do público após o Festival Arquivo Aberto.

Tabela 5.1. Desempenho da conta do Instagram em números em 2024.

Mês	Impressões	Alcance	Engajamento
Janeiro	28.214	9.498	1.890
Fevereiro	33.220	16.288	1.434
Março	41.056	19.597	2.181
Abril	27.418	9.640	915
Mai	49.084	14.212	1.677
Junho	58.042	23.680	2.001
Julho	15.916	6.927	599
Agosto	982	714	60
Setembro	1.871	485	36
Outubro	19.034	32.380	1.593
Novembro	296.654	103.940	5.959
Dezembro	82.076	33.201	2.077

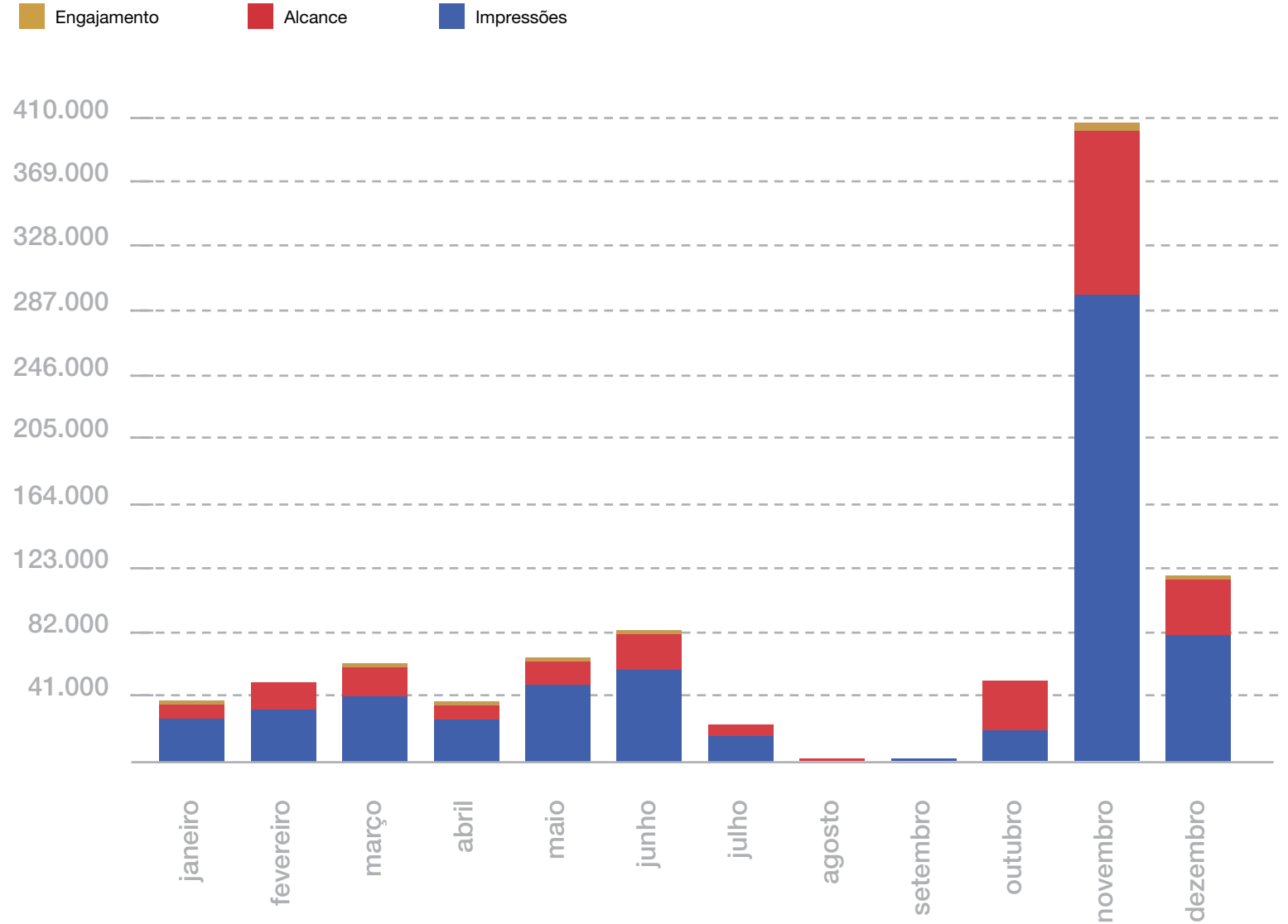
A queda no alcance (33.201 - redução de 68%) pode estar relacionada a um menor volume de postagens ou ao algoritmo favorecendo menos o conteúdo. Ainda assim, o desempenho foi positivo, mostrando que a conta conseguiu manter um público engajado, sendo o terceiro melhor mês do ano nessa métrica.

Como esperado, o engajamento (2.077) seguiu a queda (redução de 65%) do alcance e as impressões, mas ainda se manteve relevante. Isso sugere que o público continuou interagindo, mesmo com uma possível redução no ritmo das publicações.

Estratégias a considerar

- **Campanhas consistentes pré-pausa:** manter um planejamento estratégico nos meses que antecedem períodos eleitorais com inatividade obrigatória para sustentar o engajamento durante a pausa.
- **Ações de reativação:** o forte desempenho em novembro revela a importância de uma programação cultural pública consistente e bem construída com parceiros e artistas relevantes para o cenário em que o AHM está inserido. Repetir estratégias similares, como atividades ou conteúdos exclusivos com contas parceiras, pode acelerar a retomada.
- **Segmentação do público:** apesar do alto alcance em novembro, o engajamento médio anual foi de apenas 2% a 5% do alcance mensal. Trabalhar conteúdos mais interativos pode otimizar essa relação.

Gráfico 5.1. Desempenho da conta do Instagram em números em 2024.



Análise Facebook

- **Desempenho geral (janeiro a junho):** as interações variam ao longo dos primeiros meses, com fevereiro registrando o pico (89 interações), e março (45) e abril (18) apresentando quedas. Em junho, as interações voltam a subir para 61. O alcance também é variável, com picos em janeiro (3.314) e em junho (7.500), possivelmente devido a ações específicas no mês de junho, nesse caso destacamos a programação pública com o a Semana Nacional dos Arquivos e sua divulgação.
- **Período de inatividade (julho a setembro):** interações caem significativamente em julho (11), com agosto e setembro sem nenhuma interação registrada. Alcance também cai de forma significativa durante esses meses, com agosto (1.799) e setembro (540) mostrando resultados bem abaixo da média, possivelmente devido ao impacto das leis eleitorais e a obrigatoriedade da inatividade das contas de órgãos públicos.
- **Recuperação após inatividade (novembro):** a recuperação começa a ser visível em outubro, com o alcance voltando para 1.117 e as interações aumentando para 22. Novembro vê uma grande recuperação, com interações

subindo para 107 e o alcance alcançando 13.853, o maior número registrado no ano. Isso indica um esforço de reativação, provavelmente relacionado a divulgação do Festival Arquivo Aberto.

- **Retorno à normalidade (dezembro):** os números mostram um desempenho positivo, com sinais de recuperação após a queda observada nos meses anteriores. Houve um aumento significativo em comparação com outubro (19.034), indicando uma retomada da visibilidade da conta. Ainda assim, dezembro teve menos impressões do que novembro (296.654), devido à alta movimentação nas postagens durante o Festival Arquivo Aberto. O alcance de dezembro caiu em relação a novembro (103.940), mas ainda é significativamente maior do que os meses de inatividade (julho a outubro).

Estratégias a considerar

- A queda abrupta de interações e alcance entre julho e setembro provavelmente reflete a pausa obrigatória devido às leis eleitorais. Para evitar quedas tão drásticas em futuras eleições, **é importante planejar com antecedência campanhas ou postagens que possam manter o engajamento com o público.**

Gráfico 5.2. Interações na conta do Facebook por mês em 2024.

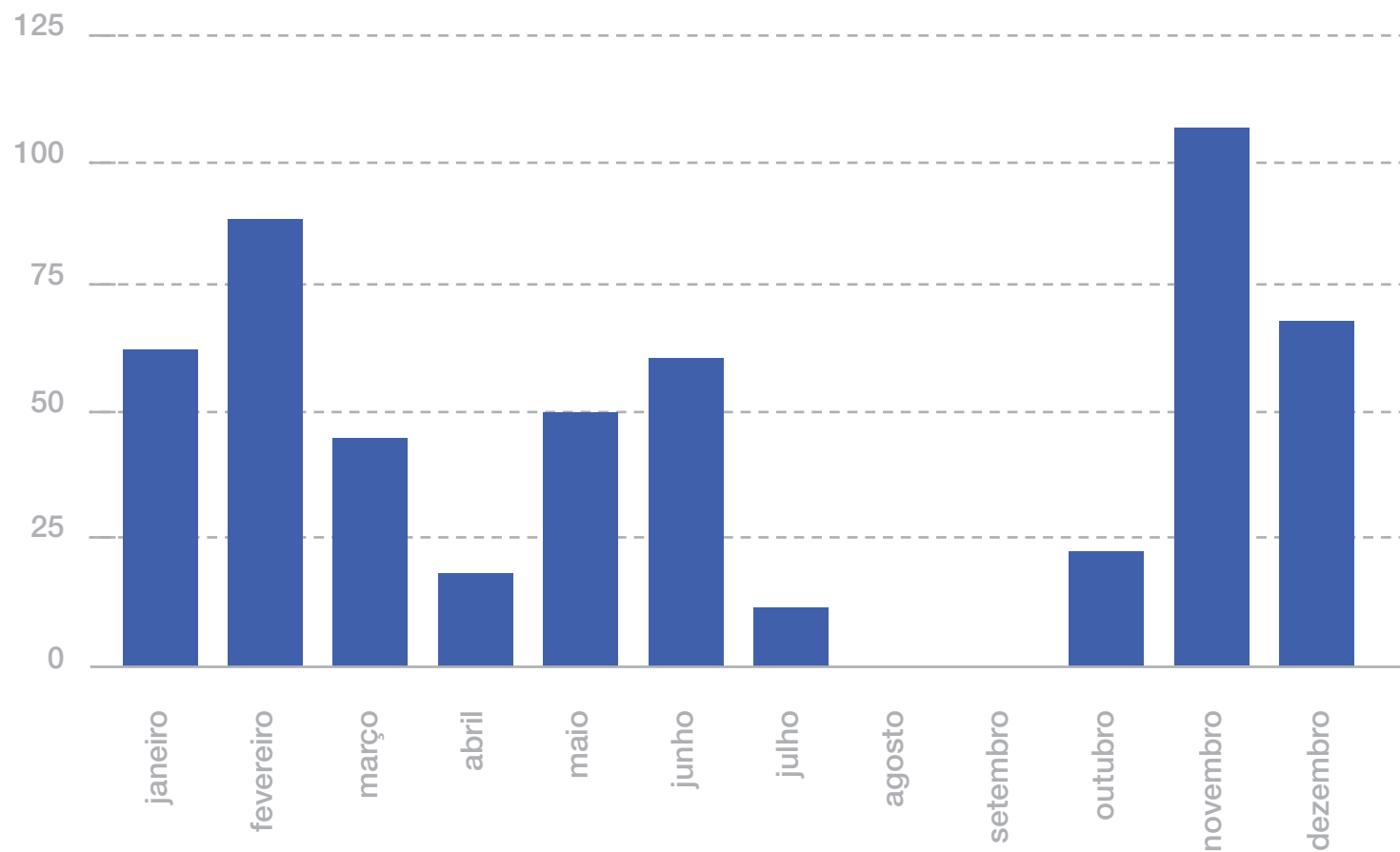


Gráfico 5.3. Alcance na conta do Facebook por mês em 2024.

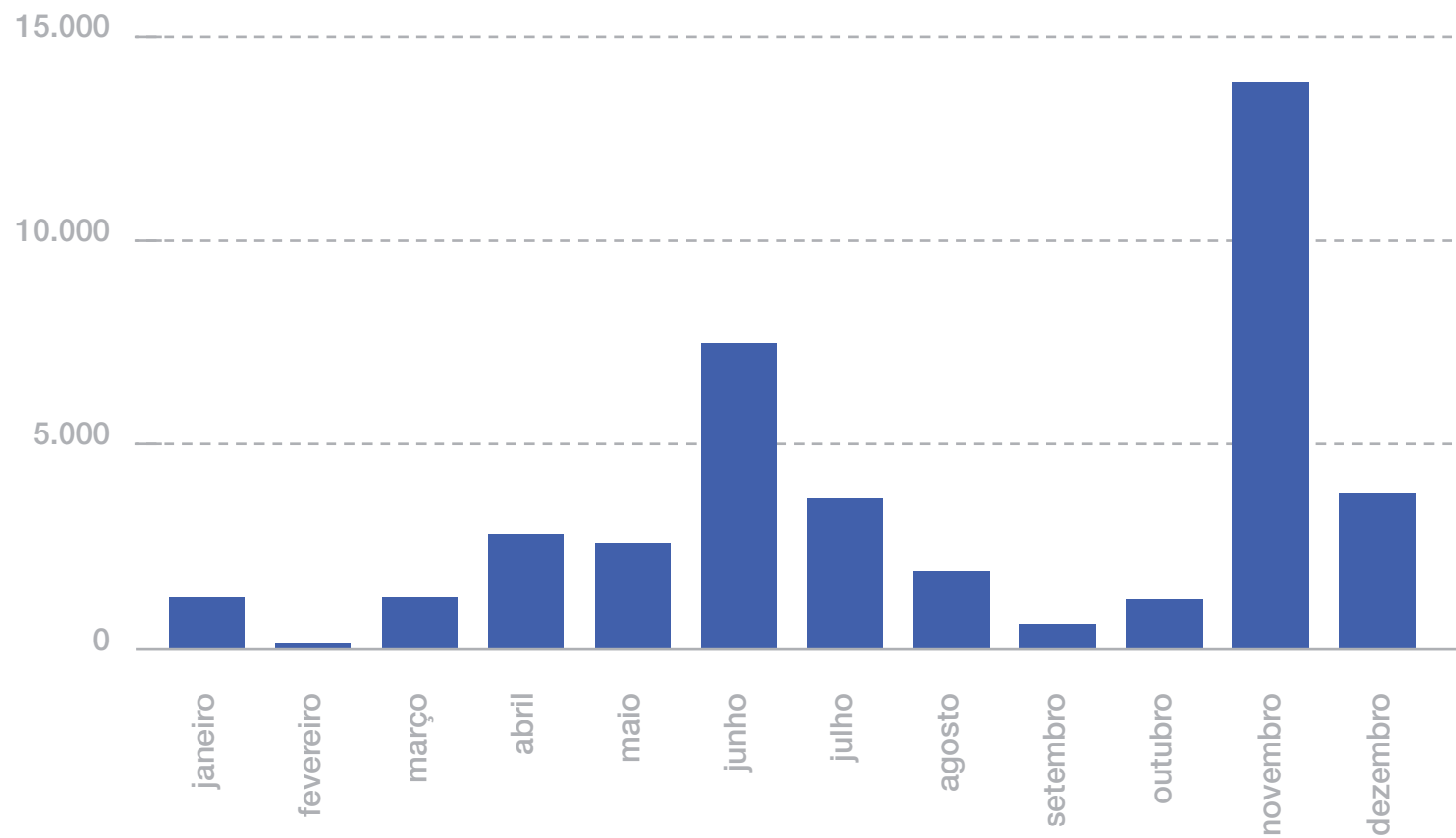


Tabela 5.2. Desempenho da conta do Facebook em números em 2024.

Mês	Interações	Alcance
Janeiro	63	3314
Fevereiro	89	3.23
Março	45	1200
Abril	18	2800
Maio	50	2500
Junho	61	7500
Julho	11	3624
Agosto	0	1799
Setembro	0	540
Outubro	22	1117
Novembro	107	13853
Dezembro	68	3764

- A alta de alcance em novembro pode ser um indicativo de um conteúdo mais relevante. **Investir em conteúdos culturais e relevantes para a cidade, investindo a programação pública do espaço e parcerias com contas engajadas no meio em que o AHM está inserido.**

Análise LinkedIn

- **Impressões:** janeiro apresenta o maior número de impressões (12.526), seguido por maio (21.531), que tem um pico significativo. Isso pode estar relacionado a postagem de vaga de produtor cultural em janeiro e de estagiário PCD no início de maio.

A partir de junho, as impressões começam a cair, atingindo o ponto mais baixo em agosto (251). A queda em agosto pode ser devido a um período eleitoral.

Em novembro, há um retorno significativo das impressões (15.492), o que pode indicar uma recuperação ou um aumento no conteúdo divulgado com os editais e o Festival Arquivo Aberto.

A redução nas impressões (queda de 38% - 9.543) no mês de dezembro pode estar ligada ao período de fim de ano, quando a atividade no LinkedIn tende a diminuir. Mesmo assim, o desempenho foi positivo comparado aos meses de menor visibilidade.

- **Alcance - usuários alcançados:** o alcance segue uma tendência semelhante à das impressões, com o maior valor registrado em maio (11.659), julgamos ser pelo mesmo motivo.

Janeiro também tem um bom alcance (7.989), mas depois há uma queda acentuada nos meses seguintes, chegando a um número muito baixo em agosto (76), novamente devido ao período eleitoral.

A partir de setembro, o alcance começa a melhorar, atingindo 8.674 em novembro, refletindo um aumento no impacto da página com a publicação das oportunidades nos três editais.

O alcance (5.454), em dezembro seguiu a tendência das impressões, o que indica que as postagens foram visualizadas por um público menor. A queda pode estar relacionada à diminuição do interesse na plataforma durante as comemorações de fim de ano.

- **Taxa de engajamento:** a taxa de engajamento no início do ano começa alta, com 37,7% em janeiro. Esse valor indica que o público estava muito engajado com o conteúdo. Em fevereiro e março, há uma queda na taxa de engajamento, com fevereiro marcando apenas 8,9%. A redução pode estar associada a uma diminuição na relevância do conteúdo ou uma diminuição no número de interações em relação às impressões.

A taxa de engajamento de agosto é negativa (-0,4%), consequência das proibições de atividade durante o período eleitoral.

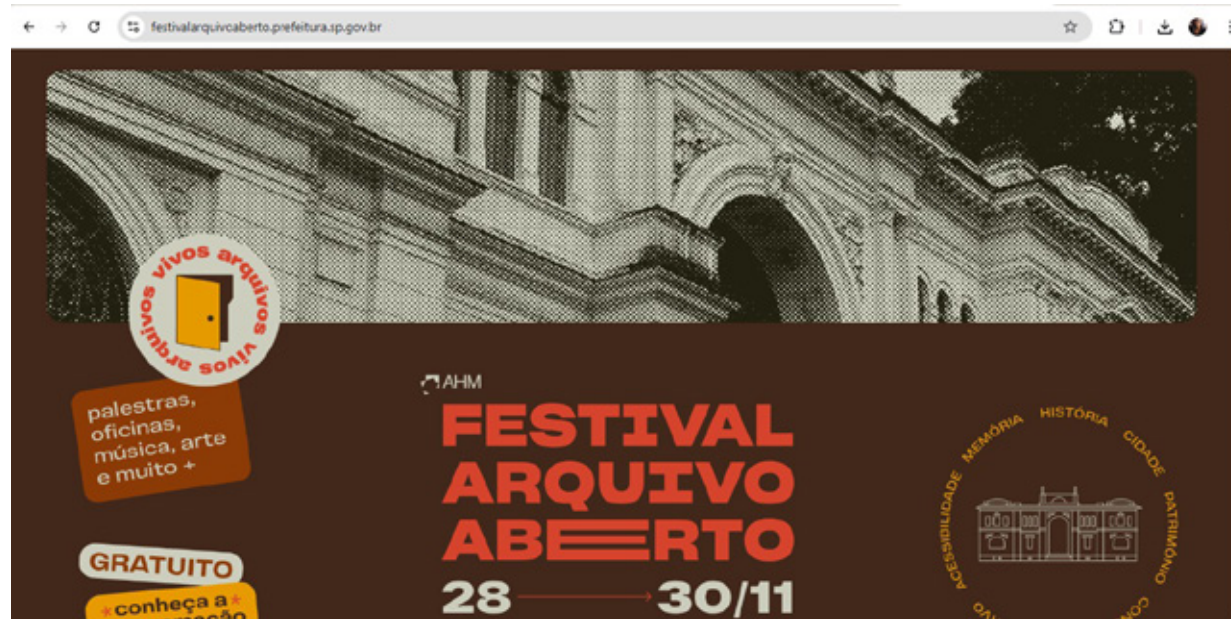
Em setembro, a taxa de engajamento sobe para 19,6%, provavelmente devido a divulgação de parceiros como o MUB3 na divulgação de sua participação na atividade do Um dia no Arquivo. A taxa de engajamento em outubro é negativa novamente (-2,5%), indicando uma diminuição nas interações em relação ao alcance e impressões. Essa métrica de engajamento negativa pode significar que, apesar da grande procura sobre os editais, a interação com o conteúdo é mínima, não gerando maior afinidade com os usuários.

Novembro mostra um retorno à taxa positiva de 18,6%, que é um bom sinal de recuperação e das novas publicações referente aos editais e a programação pública. Em dezembro, o engajamento manteve-se estável com a taxa de 18,8%, o que significa que as postagens foram relevantes para quem entrou em contato. Isso é positivo, pois mostra que os seguidores e não seguidores continua interessada, apesar da redução no volume de alcance e impressões.

Estratégias a considerar:

- Revisar o tipo de conteúdo específico para a rede social do estilo do LinkedIn. Focar em conteúdos de impacto para os usuários dessa rede, com conteúdo mais intera-

Home do site desenvolvido
para o Festival Arquivo
Aberto 2024.



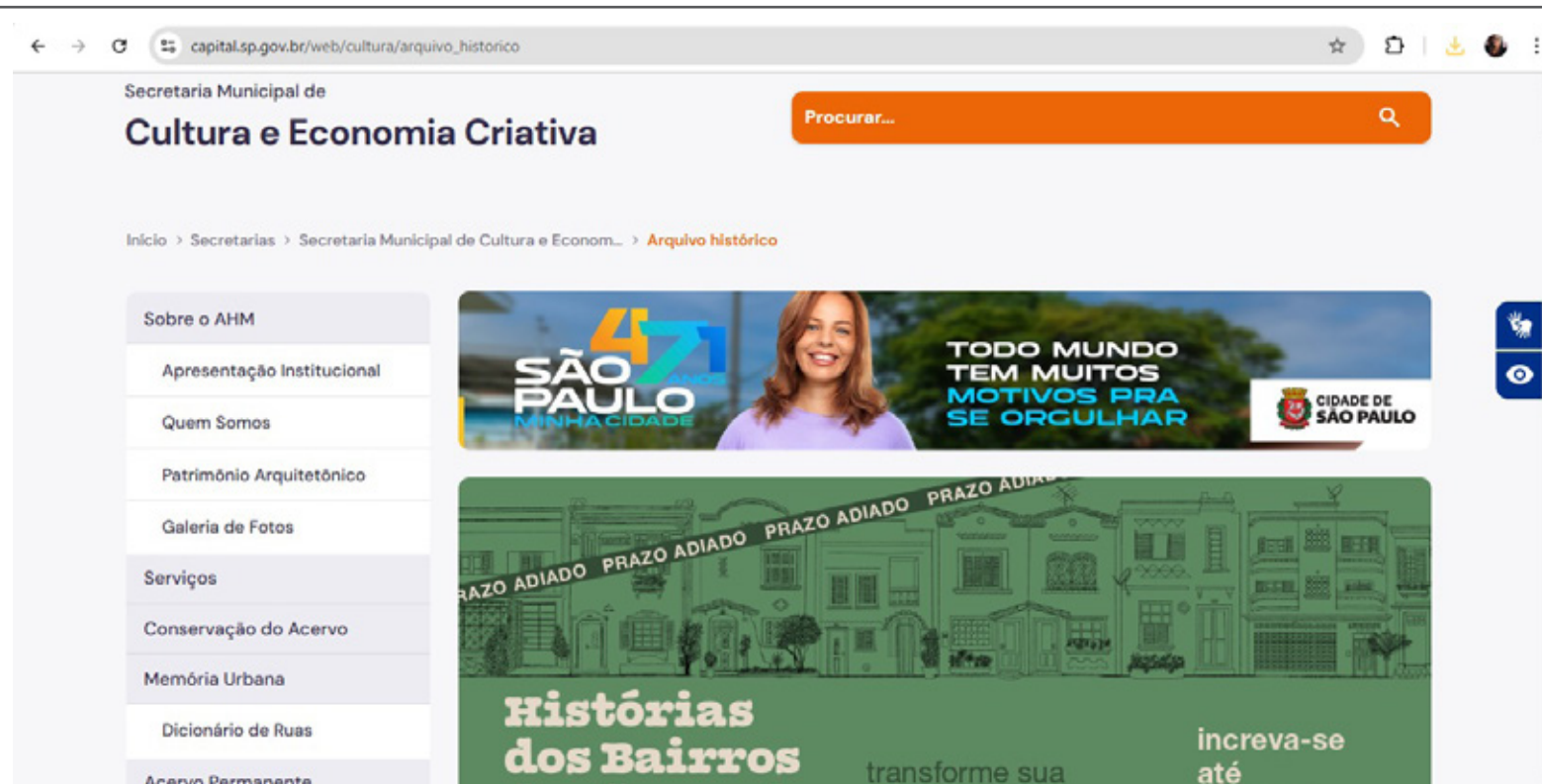
tivos (posts com uma sessão de perguntas e respostas sobre o edital ou as vagas abertas, compartilhar histórias de pessoas que participaram de editais passados).

- Conteúdo relacionado a datas comemorativas (por exemplo: no Dia Nacional da Cultura, queremos apoiar projetos que promovam a arte em nossa cidade! Inscreva-se no nosso edital X).

Sites

Em agosto, com a atualização do portal da prefeitura e da plataforma utilizada para realizar edições, a equipe de comunicação passou a estudar possíveis upgrades para o site do AHM. Houve melhoramentos na parte de front-end do site e aperfeiçoamento na disponibilidade de informações aos consulentes. Em paralelo ao site oficial do equipamento, existe a manutenção do domínio oficial do Festival Arquivo Aberto, com atualizações e novas ferramentas disponíveis na otimização da difusão do evento.

Home do site do AHM no novo portal da Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa.



Produção de materiais gráficos impressos e digitais

Foi realizada a diagramação do *Relatório Anual de Gestão 2023*, o terceiro documento da série *Relatório de Gestão Anual*, que faz parte da avaliação do *Plano de Gestão do AHM 2021-2024*. Assim, as descrições mais detalhadas sobre o Plano e seus processos de planejamento, execução, monitoramento e avaliação já foram abordadas tanto no próprio Plano como nos relatórios de 2021 e 2022.

Em parceria com o Núcleo Educativo, foi criado o material de apoio *Nós no arquivo: experiências de mediação*. Esta publicação educativa reúne diversos textos, reproduções de documentos e propostas de mediação cultural baseadas no acervo do AHM. O material traz exercícios e descobertas que podem ser usados em diferentes contextos e por vários públicos, incluindo professores, pesquisadores e interessados em arquivos, história e educação não-formal. Foram produzidos e diagramados: 3 posters, 16 fichas, 1 livreto, 1 caixa, e um jogo de cartas, todos com projeto gráfico e ilustrações produzidas exclusivamente pela designer do NCPD.

A Supervisão de Acervo Permanente preparou o *Guia de Fundos, Coleções e Itens Documentais 2024* para oferecer aos utilizadores uma visão geral sobre cada arquivo do acervo, facilitando o acesso à informação guardada e ajudando na sua apropriação e uso por investigadores e outros inte-

ressados. O setor de comunicação do AHM também trabalhou na formatação deste material para garantir que ele fosse acessível e fácil de divulgar no meio digital.

O Núcleo Educativo, em parceria com a Casa do Povo, promoveu uma atividade durante o evento Eruv, convidando o público a escrever cartões-postais. Cada postal apresentava uma imagem do nosso acervo, relacionada ao bairro em diferentes épocas, com cinco modelos preparados pela equipe de comunicação do AHM.

Para além da confecção dos materiais acima citados, faz parte da rotina da equipe a produção de material de comunicação interna, bem como avisos e todos os suportes gráficos presentes em eventos como legendas de documentos, folders de divulgação, cartazes etc.

Nos últimos meses do ano a equipe de design e comunicação se dedicou assiduamente à produção das peças gráficas físicas e digitais para o Festival Arquivo Aberto, incluindo o desenvolvimento de um sistema de identidade gráfica totalmente novo (paleta de cores, elementos gráficos etc). A grande quantidade de peças gráficas em produção será utilizada tanto na divulgação do Festival quanto na realização dele, para demandas de sinalização e organização. Mais detalhes serão desenvolvidos no *Relatório Festival Arquivo Aberto 2024*.

Professores manuseando o material educativo *Nós no arquivo: experiências de mediação* durante capacitação mediada pelo Núcleo Educativo.



Imagem de divulgação produzida para o evento de lançamento do material.



Imagens de divulgação do
*Guia de Fundos, Coleções
 e Itens Documentais.*



À esquerda, cartões postais desenvolvidos em parceria com o Núcleo Educativo e a Casa do Povo. À direita, os postais sendo distribuídos ao público durante o Eruv 24.



Vários folders, flyers e cartazes produzidos pelo NCPC para divulgar ações, programas, editais e serviços do AHM.



Festival Arquivo Aberto - número de contratações realizadas e artistas envolvidos

O Festival Arquivo Aberto (2º FAA AHM) consolidou uma programação diversificada, com 29 atividades contratadas e uma ampla participação de artistas e coletivos de memória. Foram previstos cursos teóricos, como o *Arquivos da Memória: oralidade, afeto e outras histórias*, além de palestras que abordam experiências de coletivos de memória e acervos comunitários, com representantes de grupos como Ururay, Brás de todo o mundo, Bom Retiro é o Mundo, Acervo Bajubá, e muitos outros. A programação incluiu também atividades voltadas ao público infantil, apresentações de música ao vivo, contação de histórias, shows de samba e tango, intervenções artísticas, exposições, e performances, como o grafite de chão com palavras e memórias e a caravana lúdica de jogos. Com uma estrutura de residência artística e oficinas que promovem o diálogo sobre memória e identidade, o festival celebra o patrimônio cultural em múltiplas expressões artísticas e educativas. Segue o descritivo de cada contratação:

1. 2º FAA AHM - Curso Teórico - Arquivos da Memória: oralidade, afeto e outras histórias
2. 2º FAA AHM - Palestra - Laboratório sobre experiências de coletivos de memória e acervos comunitário - Grupo Ururay
3. 2º FAA AHM - Palestra - Laboratório sobre experiências de coletivos de memória e acervos comunitário - Brás de todo o mundo
4. 2º FAA AHM - Palestra - Laboratório sobre experiências de coletivos de memória e acervos comunitário - Passeando pelas Ruas
5. 2º FAA AHM - Palestra - Laboratório sobre experiências de coletivos de memória e acervos comunitário - Bom Retiro é o Mundo
6. 2º FAA AHM - Palestra - Laboratório sobre experiências de coletivos de memória e acervos comunitários - Acervo Bajubá
7. 2º FAA AHM - Palestra - Laboratório sobre experiências de coletivos de memória e acervos comunitário - Queixadas
8. 2º FAA AHM - Palestra - Laboratório sobre experiências de coletivos de memória e acervos comunitário - Museu dos Aflitos
9. 2º FAA AHM - Palestra - Laboratório sobre experiências de coletivos de memória e acervos comunitário - CPDOC Guaianás
10. 2º FAA AHM - Palestra - Fotografia e arquivologia para crianças: O Grande Livro de Pequenas Histórias - Criando álbuns de infâncias

11. 2º FAA AHM - Palestra - A memória fotográfica da população Negra
12. 2º FAA AHM - Palestra - Narrativas de si: ausências e presenças em acervos pessoais
13. 2º FAA AHM - Palestra - Viagem de pesquisa sobre conservação no Japão em 2019 entrevistando curadores, conservadores e artistas e visitando museus, arquivos e bibliotecas
14. 2º FAA AHM - Palestra - MU.ITA na perspectiva de acervos de artista
15. 2º FAA AHM - Palestra - Zeladoria do Patrimônio Cultural - Vitrais
16. 2º FAA AHM - Contação de História - MESMA NOVA HISTÓRIA E ESCRIVIVÊNCIAS
17. 2º FAA AHM - Residência artística: Narrativas de Identidades: Entre Documentos e Vida
18. 2º FAA AHM - Show musical - JUÃO NYN - NHE'ETIMBÓ
19. 2º FAA AHM - Show musical - LIBERTAT - Música do folclore latino-americano
20. 2º FAA AHM - Discotecagem Mel
21. 2º FAA AHM - Show musical - Que lindo cenário, o Samba do Bule canta o IV Centenário
22. 2º FAA AHM - Show musical - Quando o Tango Encontra o Klezmer

23. 2º FAA AHM - Intervenção Artística - Caporales: Dança e Tradição Boliviana
24. 2º FAA AHM - Pocket Show Anelis Assumpção
25. 2º FAA AHM - Exposição: Arquivo e memória do dia 08 de janeiro de 2023
26. 2º FAA AHM - Grafite de chão: Palavras e memórias
27. 2º FAA AHM - Curadoria da exposição IV centenário - Professor Dr. Paulo Garcez
28. 2º FAA AHM - Exposição sobre os festejos do IV centenário da cidade de São Paulo - SOMAR
29. 2º FAA AHM - Intervenções artísticas: Caravana Lúdica de jogos do mundo

Lançamento de editais

História dos Bairros de São Paulo

A coleção “História dos Bairros de São Paulo” é publicada há mais de 5 décadas, sendo uma das séries mais prestigiadas do AHM pelo público. Desde o início da gestão, em 2021, recebemos ligações e e-mails de pesquisadores perguntando sobre o lançamento do próximo edital. Por urgências de outros projetos, falta de equipe, orçamento, entre outros, o lançamento do concurso de monografias ficou para 2024. Ainda estamos em discussão de novos formatos

do concurso, buscando entender como os avanços tecnológicos e as diferentes formas de contar a história de um bairro podem ser abordadas. No entanto, para não perder o formato já conhecido pelo público que tem peso acadêmico e é reconhecido por pesquisadores de diversas áreas como um importante material bibliográfico, além de não sobrepor à proposta do Programa Memorabilia, decidimos

manter o concurso de monografias, que acontece na sua 26ª edição. Os critérios de avaliação e habilitação das propostas enviadas podem ser consultados no edital completo. O edital está em andamento – com o prazo prorrogado de envio final das inscrições até o dia 14 de fevereiro de 2025 - e as propostas vencedoras, assim como a publicação e impressão das mesmas serão realizadas a partir de 2025.

Comunicação digital
para divulgação do
edital Histórias dos
Bairros de São Paulo.



Peças impressas para
divulgação do edital
Histórias dos Bairros
de São Paulo.



Comunicação digital
para divulgação do
edital Informativo AHM.



Informativo do AHM

Os informativos do AHM eram publicados, até então, de forma eletrônica no site oficial da instituição. A última edição, de número 42, foi lançada em setembro de 2019, quando ainda havia uma servidora responsável pela execução desse projeto. Com a reformulação da equipe e das atribuições do núcleo, o Informativo também sofreu alterações na sua concepção. Com o intuito de diversificar a autoria dos

artigos e absorver propostas públicas, foi lançado o edital de publicação de artigos curtos, mas ainda assim, mantendo o Informativo como uma plataforma para a divulgação de estudos e reflexões sobre a história de São Paulo, contribuindo para a preservação e difusão do patrimônio cultural da cidade. Na elaboração do edital, realizado em conjunto com a Diretoria, foram determinados sete eixos temáticos:

1. História da administração pública da/na cidade de São Paulo;
2. Edificações e arquiteturas paulistanas;
3. Ciências da informação em debate;
4. Preservação arquivística;
5. Urbanidades e memórias paulistanas;
6. Arquivo Vivo: vivências na difusão do patrimônio documental;
7. O acervo do AHM como foco de análise.

O período de inscrições foi de 22 de maio a 30 de agosto, com a finalidade de selecionar até 12 artigos, para as edições de número 43, 44 e 45. Dos 18 artigos recebidos, 9 foram selecionados para publicação pela banca de avaliação, a partir dos critérios estabelecidos no edital. Em 2025, o núcleo irá publicar os artigos selecionados no site e outras plataformas, quando couber.

Comunicação digital
para divulgação do
editais Informativos AHM.



Revista do Arquivo Municipal (RAM)

Para celebrar os 90 anos do periódico, a edição 208 será dedicada a textos sobre a trajetória da RAM e suas diferentes edições ao longo do tempo. Pela primeira vez, o Arquivo Histórico Municipal convida pesquisadores e o público em geral a participarem, contribuindo com relatos, seja em formato acadêmico ou pessoal, sobre a sua ligação com a Revista. O edital foi desenvolvido sob a ótica de facilitar o envio de propostas, com o intuito de atrair mais participan-

tes. Nesse sentido, sugeriu-se o envio de artigos e textos em formato livre com análises, relatos, memórias e ensaios. O período de inscrições foi de 16 de setembro a 10 de dezembro de 2024. Assim como o lançamento do edital História dos Bairros, a divulgação do edital da RAM também foi influenciada pela restrição de comunicação decretada pela prefeitura. Ambos os editais tiveram seus prazos prorrogados. Para 2025, prevê-se a contratação de pesquisadores com estudos específicos sobre a RAM.

Peças impressas para
divulgação do edital
RAM 90 anos.



Principais eventos realizados

Realização da programação

- **Um dia no Arquivo:** em setembro tivemos um dia com atividades gratuitas e ininterruptas, antecipando algumas atrações da 2ª edição do Festival Arquivo Aberto, previsto para novembro. Foram realizadas duas oficinas, uma delas em parceria com o Museu da Bolsa (MUB3), uma apresentação artística da banda Alquimia Jazz, acompanhada pelo MC Folha Chaparral e uma roda de conversa sobre o 3º edital do Programa Memorabilia.
- **Apoio** em diversas atividades realizadas pelas Superviões e Núcleos do espaço.

Participações em eventos

- **Virada Cultural:** tivemos duas propostas realizadas no dia 18 de maio. (1) Apresentação dos músicos do Pagode na Lata, um grupo que atua na região da Luz e é formado por ex-trabalhadores, usuários e militantes do território que compreendem o samba como elemento da redução de danos e plataforma para a autonomia econômica. (2)

Projeção no hall de entrada de fotografias e documentos que retratam o samba e os festejos populares da década de 60. Nessa projeção-exposição, foram apresentadas algumas fotografias notáveis do acervo, destacando o Carnaval de 1960 realizado no Parque do Ibirapuera pelo município com seus desfiles populares e concursos de fantasia infantis. Além disso, foram exibidos trechos da Revista do Arquivo Municipal (RAM) que abordam vocabulários e figuras importantes na cena das escolas de samba e cordões do período.

- **INDEX:** festival de som, corpo e imagem da Editora Leviatã que reuniu artistas da cena nacional e internacional em três dias de programação gratuita de 12 a 14 de julho. O festival chegou a sua sexta edição em 2024, realizada em parceria com o AHM no intuito de legitimar uma à outra seus patrimônios culturais (e) edificados e fomentar a ocupação do espaço público, incorporando também a arquitetura do local, de Ramos de Azevedo, às propostas artísticas em si em um diálogo entre música, performance, audiovisual e o próprio entorno.

Registros da programação
Um dia no Arquivo. Da
esquerda pra direita:
apresentação musical da
banda Alquimia Jazz e
MC Folha Chaparral, visita
técnica “O que se passa
dentro de um Arquivo?”,
oficina em parceria com o
MUB3 e roda de conversa
sobre o 3º edital do
Programa Memorabilia.



Registros da Virada Cultural: à esquerda, apresentação musical do Pagode na Lata. À direita, projeção no hall de entrada de fotografias e documentos que retratam o samba e os festejos populares da década de 60.



Oficina de
acondicionamento
com técnica origami
realizada durante a
programação da Semana
Nacional de Arquivos.



Recebemos os eventos

- **Workshop do Instituto Viva Cultural:** proposta de workshop baseado nas ideias de Alberto Tassinari que discutiu como elaborar uma obra de arte requer consciência de público e contexto em que será apresentada.
- **Exposição caligrafia coreana:** No período dos dias 17/08 até 31/08, o AHM recebeu no saguão principal do Edifício Ramos de Azevedo uma exposição sobre caligrafia coreana.

Oficinas promovidas

Produção e apoio em todas as oficinas, atividade e exposições ofertadas durante o ano nos seguintes eventos:

- **Semana Nacional de Arquivos:** mesa redonda “Experiências de mediação com acervos documentais”, exposição “100 anos da revolta Paulista”, seminário “A Revolta Paulista de 1924”, live “Festival Arquivo Aberto e a difusão no campo arquivístico”, palestra “Os livros de emplacamento de São Paulo e seu uso na construção de um geolocalizador de endereços históricos”, exibição do curta “Entre Rios” e oficina de acondicionamento com técnica origami.

- **Um dia no Arquivo:** visita técnica *O que se passa dentro de um Arquivo?*, oficina de acondicionamento com técnica origami e roda de conversa *São Paulo em Memórias: narrativas que ecoam pela cidade*.
- **Conversa com os alunos do projeto “Encontros dissidentes”**, uma parceria com Museu da Língua Portuguesa e o Coletivo Coletores, para apresentação da ferramenta de pesquisa do acervo fotográfico do AHM, com explicações de como pesquisamos para as redes sociais e as estratégias de difusão sobre arquivos e acervo nos meios digitais.

Oficina de
acondicionamento com
técnica origami realizada
durante a programação
Um dia no Arquivo.

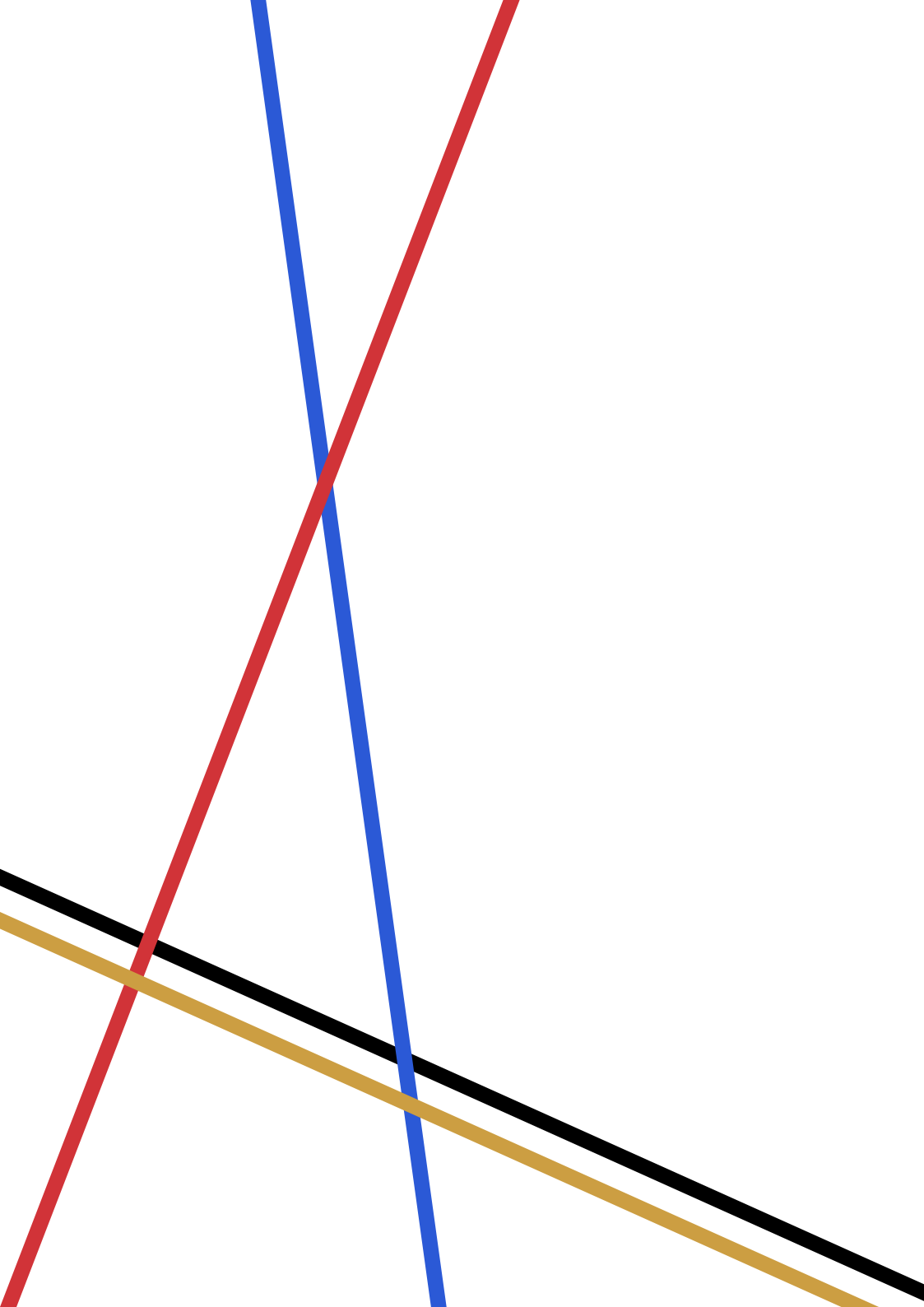


Conversa com os alunos do projeto
“Encontros dissidentes”.



Exposição 100 anos da
revolta Paulista.





NE

**Núcleo
Educativo**

O presente relatório tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas pelo Núcleo Educativo (NE) do Arquivo Histórico Municipal (AHM) ao longo de 2024, destacando os eixos de atuação que orientaram as ações educativas e culturais realizadas durante o ano. Essas atividades foram fundamentais para o cumprimento da missão e da função social do AHM, assim como das metas estabelecidas no Plano de Gestão do AHM (2021-2024), que busca promover o acesso à história e à memória local, além de contribuir para a formação e sensibilização do público em relação ao patrimônio documental e cultural da cidade.

As ações foram estruturadas em seis eixos principais, que incluem o Programa de Visitação; a Programação Pública; a Formação Continuada da Equipe Educativa; a Articulação Social e Parcerias; as Publicações e materiais para Ações Educativas e, finalmente, Outras Atividades e Demandas, incluindo as iniciativas de colaboração com a Secretaria Municipal de Cultura (SMC). Ao longo deste relatório, detalhamos cada um desses eixos, apresentando os resultados obtidos e os desafios enfrentados, com o intuito de evidenciar o impacto das atividades educativas na promoção da cultura e da memória na comunidade e no cenário de instituições culturais da cidade.

Buscamos, através dos projetos e ações educativas e culturais, integrar o arquivo ao universo das artes visuais, ampliando suas relações com a história, estabelecendo um campo fértil para que educadores, artistas, pesquisadores e o público geral explorem novas formas de leitura e interpretação do passado, conectando dados históricos a processos criativos contemporâneos. As aproximações entre história e artes visuais se apresentaram como um terreno fértil, onde documentos, fotografias, registros e objetos pudessem ser revistos, ampliando as percepções sobre o patrimônio cultural. Essas aproximações enriquecem tanto o campo da arte quanto o da historiografia, incentivando a reflexão crítica sobre o presente à luz do passado e destacando o arquivo como um campo de possibilidades que vai além da guarda de documentos, se apresentando como uma instituição de cultura atuante na construção de novas histórias e significados para a sociedade. Através dessas iniciativas, buscamos não apenas preservar e divulgar o patrimônio histórico, mas também fortalecer a relação do AHM e do papel no Núcleo Educativo com a sociedade, oferecendo espaços de reflexão e aprendizado para diversos públicos. Enxergar o potencial dos arquivos como um espaço de criação é fundamental para ampliar as possibilidades de produção e reflexão sobre a cidade e sua memória.

Em 2024, a coordenação do Núcleo Educativo enfrentou um grande desafio ao assumir a responsabilidade de substituir a licença da coordenação do Núcleo de Comunicação e Produção Cultural, acumulando a gestão de dois importantes Núcleos e da produção da segunda edição do Festival Arquivo Aberto, o principal evento anual da instituição. Esse papel exigiu não apenas habilidades de gestão, mas também uma adaptação rápida às demandas de comunicação e produção cultural, áreas essenciais para o sucesso do Festival. A coordenação teve que equilibrar a continuidade das atividades educativas com a organização de um evento de grande porte, que mobiliza diversos públicos e reforça a missão da instituição em promover o acesso à história e à cultura local. A superação desse desafio demonstrou a flexibilidade e o comprometimento da equipe, que conseguiu integrar as duas frentes com eficácia, assegurando a qualidade das ações educativas e o êxito do Festival.

O Núcleo Educativo enfrentou desafios significativos durante a gestão de 2021-2024, especialmente na consolidação da programação pública e na implementação dos programas educativos e de visitação. Com um orçamento limitado, a equipe precisou se adaptar constantemente, buscando alternativas criativas para alcançar suas metas de difusão cultural. A divulgação e a acessibilidade mostraram-

se também como obstáculos significativos, uma vez que o público precisava ser constantemente engajado e informado sobre as atividades oferecidas, especialmente em um contexto de recursos escassos e plataformas digitais limitadas, como o site institucional. Além disso, o crescimento das metas e da demanda por atividades exigiu que a equipe, inicialmente pequena, fosse ampliada ao longo da gestão, o que possibilitou uma maior organização e a ampliação do alcance das ações. Esse esforço coletivo resultou na consolidação do Núcleo Educativo como uma referência no cenário das instituições arquivísticas e culturais, destacando suas atividades como fundamentais para a inserção da instituição no cenário cultural.

A seguir, apresentamos os principais eixos de atuação do Núcleo Educativo, com destaque para as atividades desenvolvidas e os dados de atendimento.

Programa de visitação | agendamentos

O Programa de Visitação do Arquivo Histórico Municipal (AHM) tem como objetivo promover o acesso direto à história e à memória da cidade, oferecendo aos visitantes a oportunidade de conhecer de forma aprofundada o acervo documental e as práticas de preservação e pesquisa realizadas no Arquivo. Em 2024, o programa se consolidou como

uma das principais atividades educativas, buscando ampliar a participação de diferentes públicos, como estudantes, pesquisadores, profissionais da área e a comunidade em geral.

As visitas, realizadas por membros da equipe educativa, foram planejadas para proporcionar uma experiência enriquecedora, que vai além da simples exposição de documentos. Durante as visitas, os participantes puderam vivenciar o processo de conservação dos materiais, compreender a importância do arquivo como espaço de preservação e ter acesso a informações detalhadas sobre o patrimônio histórico local.

O Programa de Visitação também incluiu ações específicas voltadas para grupos escolares, oferecendo um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo. Como parte da experiência da visita, os educadores elaboram atividades lúdicas que dialogam com diversas faixas etárias. A oficina de produção de história em quadrinhos, voltada para crianças e adolescentes, e as visitas em formato de *caça ao tesouro*, para crianças de 03 a 06 anos, são exemplos de práticas encabeçadas pelo Núcleo Educativo para aproximar públicos diversos aos documentos e aos aspectos arquitetônicos do Edifício Ramos de Azevedo.

Atendendo a demanda de grupos universitários ou de educadores em formação continuada, buscamos compreender seus principais interesses e, partindo deles, refletimos sobre quais documentos em nosso acervo podem ser

articulados a essas questões. Realizamos, assim, atividades desenhadas para perfis específicos que promovem a análise crítica da documentação e um ambiente de discussão entre os participantes.

Para que todas as programações e ações educativas aconteçam de forma eficiente e dinâmica, fizemos uma sistematização organizacional de agendamento das visitas. Através da utilização da plataforma *Sympla*, do formulário e e-mail, foi possível estabelecer alguns critérios como tipologias de visitas, grupos, quantidade de pessoas e perfil do público. Assim, ao entender a necessidade de cada grupo, o processo de planejamento de proposições de atividades e o recolhimento e organização dos dados foram simplificados, sendo possível estabelecer uma análise de perfil de público e de oferta de programação pública.

Por fim, pensando em manter a qualidade de agendamento e do atendimento, criou-se um formulário de avaliação que é encaminhado via e-mail para os grupos no momento posterior às visitas. Dessa forma, é possível avaliar se as metodologias aplicadas estão sendo satisfatórias. Em 2024, o retorno do público foi muito positivo, o que demonstra que os esforços da equipe têm apresentado bons resultados. Assim, o AHM se afirma como um centro de educação e formação, estimulando o interesse pela história local e o uso consciente das fontes históricas.

Visitas patrimoniais | para pessoas ou pequenos grupos com interesse no patrimônio edificado e curiosidades sobre as práticas de arquivo

O programa de visitação do Arquivo Histórico Municipal de São Paulo estimula diálogos com o acervo e o patrimônio edificado, a cultura material e imaterial e a história da administração pública. O Núcleo Educativo realiza propostas de investigação a partir de experiências de mediação para sensibilizar e aproximar os diferentes públicos da documentação, memória e história da cidade de São Paulo.

- A reserva de ingressos acontece via sympla.
- Visitas presenciais - individual ou em grupos (máximo 20 pessoas).
- Dias e horários: terças (14h30), quintas (10h30) e sábados (10h30 e 14h) - duração de aproximadamente 1h30.

Visitas educativas | para grupos universitários, escolares, institucionais com interesse em visitas educativas e experiência poéticas

As visitas educativas são pensadas para grupos escolares, universitários, instituições culturais e sociais, com ênfase na difusão de acervos documentais em relação à história da cidade, através de diálogos com história, memória e artes visuais, e partindo de experiências de reflexão e proposição de oficinas. O Núcleo Educativo elabora visitas específicas

para atender as demandas, datas e horários de grupos interessados em conhecer a documentação, memória e história da cidade de São Paulo.

Os agendamentos acontecem via formulário.

O agendamento desse formato de visita é realizado para grupos de no mínimo 05 e no máximo 20 pessoas por atendimento, possuem duração média de 1h30min a 2h30min, com possibilidade de propostas práticas com a produção de oficinas. Para visitas em grupos maiores, a equipe propõe uma divisão de turmas e horários. Considerando a estrutura do prédio e a presença de espaços não tão propícios para visitação, o Núcleo Educativo tem como principal desafio organizar horários que se encaixem com a demanda do público e não interfiram nas atividades das outras supervisões e colaboradores do AHM.

Visitas técnicas e roteiros temáticos | para pessoas ou grupos com interesse na rotina técnica dos bastidores do AHM e roteiros temáticos

Visitas Técnicas: essa modalidade de visita é indicada para pessoas ou grupos institucionais interessadas em conhecer a rotina do AHM, com o objetivo de promover a troca de experiências, implementar novas práticas e explorar possibilidades de parcerias. Os roteiros são planejados para atender às necessidades específicas de diferentes grupos de

profissionais da área de arquivos, museus e cultura, assim como pesquisadores e historiadores. As visitas técnicas são elaboradas para uma compreensão detalhada sobre a gestão institucional e a preservação dos documentos históricos. Durante o percurso, os participantes têm a oportunidade de aprender sobre os processos de organização, conservação e catalogação do acervo, além de compreender a importância do arquivo para a memória e identidade local. Profissionais especializados de cada área do AHM recebem o grupo, oferecendo explicações sobre os recursos e metodologias utilizadas no dia a dia da instituição.

As Visitas/roteiros temáticos são voltados para grupos interessados em explorar diferentes atividades da programação pública e aspectos específicos do acervo, com conteúdos pesquisados e aprofundados pelos educadores. São estruturadas em torno de temas como eventos históricos significativos, personagens importantes, ou movimentos culturais presentes no acervo do Arquivo. Durante o roteiro, os participantes são convidados a mergulhar em narrativas históricas, descobrindo conexões entre o passado e o presente, enquanto exploram documentos, fotografias, o território da cidade e outros materiais relacionados ao tema escolhido.

Ambas as modalidades de visita promovem uma interação mais profunda com o universo do arquivo, contribuindo para a valorização do patrimônio cultural e o fortaleci-

mento do vínculo da sociedade com a história local. Essas atividades também desempenham um papel fundamental na democratização do conhecimento e no estímulo ao interesse pela preservação da memória coletiva.

Abaixo destacamos alguns roteiros temáticos que foram desenvolvidos no ano de 2024:

- **Cenas de São Paulo em um Arquivo Vivo (janeiro a agosto):** esta visita conta com uma exposição de documentos originais aberta ao público. Fruto de um trabalho coletivo entre as equipes do AHM, a atividade convida o público a acessar variadas esferas do debate sobre o patrimônio histórico da cidade por meio de documentos originais do seu acervo.
- **O que te assombra? (julho):** visita noturna ao AHM em parceria com o projeto *O que te assombra?* de Thiago de Souza, explorando a temática de histórias assombradas da cidade e questões em torno das percepções sobre o medo e a morte, enquanto se vivencia uma visita ao edifício histórico.
- **Arquivo Nômade: Jardim da Luz:** percurso caminhado entre o AHM e o Jardim da Luz. Em um primeiro momento os participantes tiveram a oportunidade de

ver documentos históricos e recortes de jornais sobre o Jardim da Luz, em seguida o grupo seguiu para o parque, onde fizemos um percurso passando entre as edificações, encerrando a ação na Casa do Administrador. Os participantes da caminhada ganharam um mapa produzido em parceria com a residente Lídia Takasaki Frigo Lima, no qual destacamos os pontos percorridos e um breve histórico da configuração do jardim ao longo do tempo.

Programação Pública

A programação pública desempenha um papel fundamental no processo de formação de público, além de expandir os diálogos dos temas que permeiam o universo dos arquivos. O Núcleo Educativo organiza atividades que visam aproximar a sociedade, especialmente os estudantes, dos acervos históricos, entendendo as possibilidades de leituras da documentação, como recurso para o aprendizado e a reflexão sobre o passado, o presente e perspectivas de futuro para a

Registro de visita educativa
realizada em 2024.



Tabela 6.1. Tabela de Agendamentos de grupos de instituições culturais, de ensino e turismo no AHM em 2024.

Instituição requerente	Data	Faixa etária	Total
Alfa Apoio Educacional	17/01/2024	10-12 anos	19
CGT EcoTurismo	20/01/2024	18-45 anos	27
CGT EcoTurismo	27/01/2024	18-45anos	8
CGT EcoTurismo	09/03/2024	18-45 anos	36
CGT EcoTurismo	16/03/2024	18-45 anos	13
Museu do Ipiranga	22/03/2024	18-50 anos	8
ETESP	27/03/2024	15-16 anos	37
Secretária Municipal de Educação	02/04/2024	30-60 anos	13
ETESP	03/04/2024	15-16 anos	39
Sesc Memórias	04/04/2024	18-50 anos	9
ETESP	10/4/2024	15-16 anos	37
EMEF Lourenço Filho	11/4/2024	14-15 anos	13
CGT EcoTurismo	13/4/2024	18-60+	16
Senac Serra de Bragança	7/5/2024	18-60 anos	13
Fundação Casa	14/5/2024	14-40 anos	4
CGT EcoTurismo	8/6/2024	18 - 60 anos	36
USP - História	12/6/2024	18 - 35 anos	38
USP - História	12/6/2024	18 - 35 anos	18
USP - História	13/6/2024	18 - 40 anos	32
USP - História	19/6/2024	18 - 40 anos	22
DRE Guaianazes	21/6/2024	25 - 65 anos	34
CGT EcoTurismo	21/6/2024	45 - 65 anos	15
Cenas de São Paulo	29/6/2024	16 - 50 anos	21
Cenas de São Paulo	29/6/2024	30 - 50 anos	4
EMEI João Theodoro	6/7/2024	05- 45 anos	11
EMASP - Residentes de Gestão Pública	18/07/2024	21 - 60 anos	9
CGT EcoTurismo	20/07/2024	25 - 70 anos	17
CGT EcoTurismo	27/07/2024	20 - 60 anos	8
Cenas de São Paulo	30/07/2024	20 - 35 anos	2
EMEF Tenente José Maria Duarte Pinto	1/8/2024	06 - 07 anos	27
EMEF Tenente José Maria Duarte Pinto	6/8/2024	12 - 14 anos	13
EMEF Tenente José Maria Duarte Pinto	8/8/2024	06 - 07 anos	31
Escola de Música do Estado de São Paulo - EMESP Tom Jobim	10/8/2024	09 - 14 anos	12

Tabela 6.1. Tabela de Agendamentos de grupos de instituições culturais, de ensino e turismo no AHM em 2024 (cont.).

Instituição requerente	Data	Faixa etária	Total
EMEF Profa. Maria Aparecida Rodrigues Cintra	14/08/2024	13 - 15 anos	
Jornada do Patrimônio (AHM e FATEC)	17/08/2024	15 - 60 anos	17
Educativo do Arquivo do Estado de São Paulo	27/08/2024	30 - 70 anos	7
Assessoria Jurídica da SMC	28/08/2024	30 - 50 anos	10
Turma História UNIFESP	31/08/2024	18 - 25 anos	14
Cenas de São Paulo	31/08/2024	30 - 50 anos	2
Open World Children House	5/9/2024	07 - 13 anos	10
USP - História	13/09/2024	17-35 anos	44
CGT EcoTurismo	14/09/2024	04-60 anos	9
Instituto CRIAR	16/09/2024	18-25 anos	9
CEU EMEF Senador Teotonio Vilela	19/09/2024	12-14 anos	30
FATEC SP	27/09/2024	17-35 anos	17
SAE Campos Elísios	27/09/2024	04-25 anos	04
Turma UNIFESP e UMAPAZ (Manhã)	2/10/2024	18-60 anos	24
Turma UNIFESP e UMAPAZ (Tarde)	2/10/2024	18-60 anos	23
EMESP Tom Jobim	5/10/2024	14-18 anos	15
Turma de Artes Visuais - UNESP	16/10/2024	18-50 anos	25
POT (Programa Operação Trabalho	23/10/2024	40-50 anos	3
Turma Biblioteconomia do Centro Universitário Assunção	26/10/2024	18-50 anos	12
EMESP Tom Jobim	26/10/2024	14-18 anos	10
Universidade Estadual Paulista	8/11/2024	18-60 anos	9
Senac - Arquitetura da Paisagem	9/11/2024	18-60 anos	8
Secretaria Municipal de Educação - Diretoria Regional de Educação da Penha	12/11/2024	30-60 anos	18
Secretaria Municipal de Educação - Diretoria Regional de Educação da Penha	12/11/2024	30-60 anos	11
Fatec Itaquaquecetuba - Graduação em Secretariado	23/11/2024	18-40 anos	22
UNIFESP - Graduação em História da Arte	23/11/2024	18-60 anos	19

Registros de visitas
educativas realizadas
em 2024.



cidade e seus habitantes. Através de visitas, oficinas, cursos, palestras e exposições, a programação busca despertar o interesse pela história e memória, além de incentivar a valorização do patrimônio cultural. A programação é pensada de forma a atender diferentes faixas etárias e grupos sociais, criando um ambiente múltiplo e acessível ao público em geral. A ação de democratizar o acesso ao acervo do Arquivo Histórico Municipal fortalece a identidade cultural e a formação cidadã, promovendo uma maior compreensão do presente e dos desafios históricos enfrentados pela comunidade ao longo do tempo. O intuito que orienta este processo refere-se à necessidade de presentificar a extroversão dos acervos documentais diante dos públicos de maneira mais democrática e relacional. Ao romper com a unidirecionalidade no desenvolvimento das ações, podemos contribuir para a efetivação da função social do arquivo e de seu desafio de ampliar o direito público à memória. Abaixo estão descritas as ações desenvolvidas nesse eixo:

Cenas de São Paulo em um Arquivo Vivo (janeiro a agosto)

A visita *Cenas de São Paulo* aconteceu mensalmente de janeiro a agosto. Foi encabeçada pelo Núcleo Educativo, mas com a participação efetiva do Núcleo de Memória Urbana, Supervisão de Conservação de Acervo e da Biblioteca. Esta visita

conta com uma exposição de documentos originais e convida os visitantes a acessarem variadas esferas do debate sobre o patrimônio histórico da cidade por meio destes documentos. Além disso, os visitantes percorrerem áreas do edifício que não são abertas para o público geral e por meio da conversa com as várias áreas podem ter dimensão da importância e do trabalho realizado dentro de um arquivo histórico.

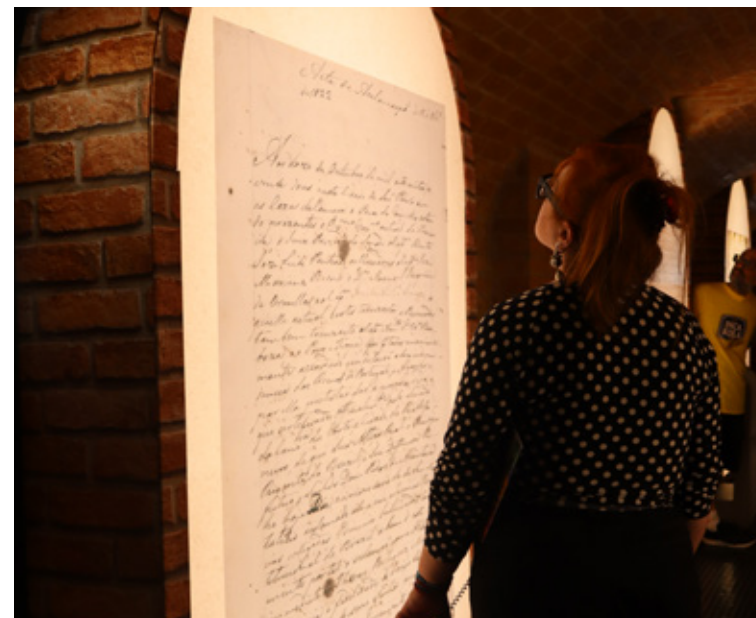
26º Encontro com Vizinhos (março)

O grupo Encontro com Vizinhos tem por objetivo central promover o fortalecimento da rede de pessoas, instituições, coletivos e OnG's que atuem com foco na região Luz/Santa Ifigênia/Bom Retiro/Campos Elíseos, mas abrangendo o entorno. A 26ª edição do encontro aconteceu no Arquivo Histórico Municipal e teve o Núcleo Educativo como anfitrião. Apresentamos a forma de atuação de um educativo dentro de um arquivo histórico e, dentro disso, abriu-se um espaço para a pesquisadora Carolina Oliveira expor sua pesquisa sobre infâncias no território.

Arquivo Nômade: Postais na praça (abril e junho)

Nesta ação, convidamos o público a conhecer o AHM e um pouco de sua trajetória e possibilidades de visita. Foram distribuídos os cartões-postais elaborados a partir de fotografias do nosso acervo produzidos pela artista e educadora

Registros da visita
Cenas de São Paulo em
um Arquivo Vivo.



Elidayana Alexandrino. A ação contou com uma proposição para o público, as pessoas eram convidadas a compor um quadro de questionamentos e relatos perpassando temas ligados à memória e a cidade.

Semana Municipal do Brincar:

Criando um território de desejos (maio)

Oficina com intervenções e colagens em um mapa da cidade impresso em grande formato. A partir de trajetos realizados pelas crianças no cotidiano, foram levantados pontos e espaços que elas sentem falta no território, buscando entender como seria a construção da cidade com olhos para a infância. A ação foi realizada na Praça Coronel Fernando Prestes, endereço da entrada principal do AHM.

Semana Municipal do Brincar:

Detetives do Arquivo (maio)

Essa atividade buscou aproximar a temática do patrimônio cultural e o acervo do AHM do público infantil. Para isso, pensou-se em uma metodologia de jogo de descobertas: por meio de pistas e objeto de outras épocas criou-se um ambiente de conexão e debate sobre a guarda e preservação do patrimônio cultural.

Semana Nacional de Arquivos:

Mesa de Educativo (junho)

Dentro da programação da Semana Nacional de Arquivos promovida pelo AHM, o Núcleo Educativo foi responsável pela organização de uma mesa que pensou estratégias de educação em acervos diversos, na ocasião participaram representantes do educativo do Museu da Cidade de São Paulo e do Instituto Moreira Salles (IMS Paulista).

O que te assombra? (julho)

Visita noturna ao AHM em parceria com o projeto *O que te assombra?* de Thiago de Souza, explorando a temática de histórias assombradas da cidade e questões em torno das percepções sobre o medo e a morte, enquanto se vivencia uma visita ao edifício histórico.

Festival INDEX (julho)

Durante o INDEX, festival de música e performances artísticas da *Editora Leviatã*, o NE realizou visitas com o público interessado em conhecer um pouco do trabalho do AHM e o histórico de seu edifício. Em parceria com o setor de Comunicação, os educadores também produziram um roteiro sonoro para os espaços de circulação pública, que se mantiveram no prédio como um recurso de mediação.

Atividades realizadas
durante a Semana
Municipal do Brincar.



Arquivo Nômade:
Postais do Bom-Retiro,
realizado como parte da
programação do ERUV.



Jornada do Patrimônio (agosto)

Nesta visita o público foi convidado a pensar criticamente sobre o território do Bom Retiro a partir da história da Escola Politécnica, na perspectiva de sua importância nos processos de urbanização da cidade entre os séculos XIX e XX. Para além de uma reflexão sobre o passado, foram discutidos os atuais usos culturais e educacionais que ainda ocupam esses edifícios históricos, assim como perspectivas para o futuro do complexo.

Arquivo Nômade: ERUV

Postais do Bom-Retiro (agosto)

Em uma ação extramuros, integrante da programação do *ERUV*, festival de rua promovido pela Casa do Povo, o NE convidou o público para um exercício de escrita de cartões-postais. Nessa atividade, uma experiência de se corresponder com outra pessoa de uma forma não-instantânea, pode-se repensar as relações com o tempo e as memórias afetivas com o território do Bom Retiro. Cada postal trazia uma imagem integrante do acervo do Arquivo Histórico Municipal relacionada ao bairro, em diferentes épocas.

Arquivo Nômade: Postais do Bom-Retiro (setembro)

Em razão dos cartões postais remanescentes da ação proposta para o *ERUV*, em setembro os educadores do AHM montaram uma estrutura com mesas e cadeiras na frente da Casa do Povo e convidaram os pedestres e visitantes da Casa a escreverem e enviarem cartões postais. A ação se relaciona com aquela proposta para o evento na medida em que retoma uma prática e um saber que estão praticamente esquecidos em nosso cotidiano: o de enviar cartões através dos Correios.

Um Dia no Arquivo - Visita Técnica (setembro)

A programação do evento *Um Dia no Arquivo* contou com uma visita técnica encabeçada pelo Núcleo Educativo em conjunto com a supervisão de Acervo Permanente e Biblioteca. A visita teve início no saguão e passou também pelo subsolo, nestes locais os educadores contextualizaram o grupo sobre o papel de um arquivo histórico e apontaram questões sobre a história do edifício, no formato de uma visita patrimonial. Em um segundo momento o grupo seguiu para a Torre da Memória onde foram recebidos por uma colaboradora de SAP, e, posteriormente, para a Biblioteca. Os educadores continuaram com o grupo durante todo o percurso e foram responsáveis pela finalização da visita, levando o grupo novamente para o saguão.

Arquivo Nômade:

VII Semana de História da USP (outubro)

A *Semana de História* é um evento anual promovido pelos alunos da graduação em História da Universidade de São Paulo. Pelo segundo ano consecutivo, o educativo do AHM promoveu, dentro da programação da Semana, uma fala contextualizando o Arquivo Histórico e uma oficina para os alunos de EJA, que são o público-alvo do evento. Durante a oficina, os alunos foram divididos em grupos e cada grupo recebeu um mapa da cidade de São Paulo, a proposta era que os participantes identificassem lugares importantes para eles dentro do mapa, e, posteriormente, intervissem no mesmo com colagens e desenhos. O mapa, uma mera representação espacial com fim administrativo, foi transformado em um suporte que expressa a relação afetiva das pessoas com o território.

Arquivo Nômade: Festival Revita Prates (novembro)

O *Revita Prates* é um festival organizado pelo CAPS AD Prates, com a participação de diversos equipamentos e instituições culturais do Bom Retiro. Na ocasião, o educativo do AHM realizou uma oficina de cartões postais com os participantes do Festival.

Festival Arquivo Aberto (novembro)

Dentro da programação do Festival Arquivo Aberto (28, 29 e 30 de novembro), o Núcleo Educativo foi responsável pela realização de algumas atividades, dentre elas:

- Um percurso caminhado entre o AHM e o Jardim da Luz que ocorreu no sábado (30/11) pela manhã; em um primeiro momento os participantes tiveram a oportunidade de ver documentos históricos e recortes da hemeroteca sobre o Jardim da Luz, em seguida o grupo seguiu para o Jardim, onde fizemos um percurso passando entre edificações do parque, a caminhada se encerrou na Casa do Administrador. Os participantes da caminhada ganharam um mapa produzido pela residente Lídia Takasaki Frigo Lima, em que estavam em destaque os pontos percorridos na caminhada e um breve histórico da configuração do jardim ao longo dos anos.
- Visitas técnicas, que aconteceram no mesmo formato daquela do evento *Um Dia no Arquivo*, com a adição da passagem no Núcleo de Memória Urbana. Essas visitas aconteceram na quinta e sexta-feira, no período da noite. Os educadores foram responsáveis por receber o grupo, introduzir o Arquivo Histórico e o Edifício Ra-

mos e caminhar com o grupo entre as áreas que compunham a visita, além de apresentar o trabalho do próprio Núcleo Educativo.

- Atividades propostas pelas residentes da USP. Após cerca de 03 meses de formação, pesquisa e planejamento, o Festival Arquivo Aberto foi o momento de realização das propostas encabeçadas pelas residentes. Na sexta-feira pela tarde os projetos *Criação e Canção*, *Re-memorando Fragmentos* e *O processo e a exclusão na obra de Carolina Maria de Jesus* tomaram conta dos corredores do térreo. Na ocasião, além da interação com o público através das propostas práticas, aconteceu a distribuição de flyers com o conteúdo pesquisado durante o programa.

Além das atividades já citadas, o núcleo foi responsável tanto pela curadoria como pela mediação de mesas e oficinas durante o Festival, sendo elas:

Mediação e curadoria

- Mesma nova História, contação de história e Oficina de escrita: Arquivos da Memória: oralidade, afeto e outras histórias, com Mafuane e a Cia Chaveiroeiro
- Álbum de família: um arquivo branco na arte contemporânea, com Rodrigo Lopes

Percurso caminhado entre
o AHM e o Jardim da Luz
realizado durante o Festival
Arquivo Aberto.



- Fotografia e arquivologia para crianças: O Grande Livro de Pequenas Histórias - Criando álbuns de infâncias, com Samanta Ortega
- Narrativas de si: ausências e presenças em acervos pessoais, com Livia Maria Orsati Clara e Julia Kumpera

Curadoria

- Arquivo Nômade: Jardim da Luz
- Caravana Lúdica de jogos do mundo
- Quando o Tango encontra o Klezmer
- João NYN canta NHE'ETIMBÓ
- Mesa de abertura: arquivos e difusão
- O que se passa dentro de um arquivo?
- Balé Burocrático: instalação Diego Rimaos

Lançamento do material educativo

***Nós no Arquivo* (dezembro)**

O Núcleo Educativo promoveu o lançamento do material *Nós no Arquivo: experiências de mediação*, com sua distribuição gratuita e uma mesa composta por seus autores e professores-coordenadores da SME. A proposta da mesa teve como foco pensar processos de educação partindo do material recém-publicado, além de conversar sobre o processo de sua produção.

Formação continuada da Equipe educativa | Visitas, encontros, estudos

Enquanto educadores participamos ativamente da construção de conhecimento histórico-social, e devido a demanda de desenvolvimento de atividades e visitas, que para além de dialogar com os documentos e patrimônio, devem acompanhar o fluxo das atualidades, faz-se necessário incorporar à nossa rotina de atendimentos momentos de formação e de visitas externas que dialoguem com nossas ações.

Para além de manter parcerias, as visitas também servem como complemento à formação, promovendo um espaço frutífero de novas práticas e reflexões, já que as temáticas que permeiam nosso trabalho passam por constantes ampliações. Com isso, um dos resultados do processo formativo se dá no alinhamento entre a equipe de quais práti-

cas devemos gerar e propor, criando um ambiente comum entre as diferentes formas de abordar os temas correspondentes ao Arquivo e a história de São Paulo, frente ao público/perfil variado que atendemos. A seguir estão descritas as ações desenvolvidas nesse eixo:

Encontros mensais AEP (fevereiro, setembro, outubro)

Os encontros mensais da AEP são pensados para reunir os educadores e promover formações diversas que auxiliem no trabalho desenvolvido tanto no Museu da Cidade de São Paulo quanto no Arquivo Histórico Municipal. As temáticas dos encontros variam e em 2024 foram promovidas formações voltadas para pensar acessibilidade de pessoas com deficiência e de pessoas em vulnerabilidade social aos espaços culturais, para além disso alguns encontros foram focados em compartilhamento de atividades que estavam sendo desenvolvidas nos Grupos de Trabalho do MCSP.

Visita técnica ao Museu Catavento (abril)

Visita técnica realizada com o objetivo de conhecer o trabalho das equipes de educação e comunicação da instituição. Através desta troca pudemos compreender como a referida instituição lida com desafios correlatos àqueles vivenciados pelas equipes do Arquivo Histórico.

Centro Cultural Liceu de Artes e Ofícios (junho)

Visita de aproximação do Núcleo Educativo do AHM com o Educativo do Liceu, visando a promoção de parcerias entre as instituições. A visita abordou as exposições de curta e longa duração, além de outras áreas históricas do complexo e o trabalho de ação educativa nos espaços.

Visita educativa ao Museu Paulista (junho)

Visita com o setor educativo do Museu Paulista, com o objetivo central de troca de experiências. Além de conhecer a exposição temporária *Sentar, Guardar e Dormir*, foi realizado um percurso pelas exposições de longa duração com destaque para as interferências do setor educativo no percurso expositivo, com atenção especial para os recursos de acessibilidade.

Encontros Rede de Acessos (julho e outubro)

A *Rede de Acessos* é um grupo aberto, composto por profissionais atuantes em equipamentos de cultura, que se reúnem com o propósito de pensar o acesso às suas instituições por pessoas com deficiência(s), neuroatípico(s) e em situação de vulnerabilidade social. Em julho o encontro aconteceu no Museu do Futebol e em outubro na Biblioteca Mário de Andrade, ocasiões em que pudemos observar e compreender como essas instituições lidam com as questões relativas à acessibilidade.

Todas LAB (outubro)

Formação durante o ciclo de oficinas promovidas pelo grupo TODASLAB no Arquivo Histórico, as oficinas abrangiam temáticas como *lettering*, cerâmica, bordado, produção de podcast e quadrinhos.

Visita à Casa Guilherme de Almeida (novembro)

A visita surgiu do interesse em visitar instituições que possuam acervo material e documental referente às comemorações do IV Centenário da Cidade de São Paulo, temática que estaria presente dentro do Festival Arquivo Aberto. Na ocasião estavam presentes os educadores e as residentes da Universidade de São Paulo, sendo assim uma visita formativa para o projeto de residência.

Seminário Várzea do Carmo:

Território e Patrimônio (dezembro)

Promovido pelo Museu Catavento, o evento reuniu pesquisadores que trabalham com temas relacionados às transformações sociais em torno de áreas de várzeas de rios, especialmente na região do Parque D. Pedro II.

Mesa redonda: Arte e cultura em contextos de privação de liberdade (dezembro)

Em dezembro a Pinacoteca do Estado de São Paulo promoveu encontros de formação para educadores, com temáticas diversas. O Núcleo Educativo do AHM participou de uma mesa focada em explorar possibilidades de interação com a cultura para pessoas privadas de liberdade.

Visita educativa ao Museu das Favelas (dezembro)

Em conjunto com outros colaboradores e os supervisores da AEP, os educadores visitaram a nova sede do Museu das Favelas. Recém-inaugurado no Pátio do Colégio, o Museu das Favelas está localizado ao lado do Solar da Marquesa de Santos, sede do Museu da Cidade de São Paulo, e o objetivo da visita foi pensar uma primeira aproximação entre os núcleos de educação para o futuro desenvolvimento de projetos em parceria.

Articulação Social e Parcerias

Ao longo do ano de 2024 o Núcleo Educativo esteve mais presente e atuante em ações e projetos do território, iniciativas como o Encontro de Vizinhos, encabeçada pelo Museu da Língua Portuguesa (MLP), que promove reuniões mensais entre trabalhadores de diversos equipamentos culturais e sociais localizados no bairro do Bom Retiro e da Luz, as reu-

niões de articulação do Revita Prates, orientadas pelo Caps AD e a organização e planejamento para o Eruv, organizado pela Casa do Povo. Também nos aproximamos de universidades, o que possibilitou implementar novos projetos, como a ação de extensão universitária da Residência Educativa e participar em mais um ano da Semana de História da USP. As parcerias com instituições culturais e educacionais ampliam a função social do AHM, especialmente no que tange ao acesso e ao fomento à produção de conhecimentos diversos. Elas possibilitam alcançar públicos que, sem esses parceiros, seria mais desafiador atingir. Um exemplo disso é a oficina realizada com a Fundação Portas Abertas, que atende pessoas em situação de vulnerabilidade social e com demandas específicas. Essas colaborações enriquecem o repertório da equipe educativa, pois as ações são desenvolvidas de forma dialogada, sempre levando em consideração as necessidades e potencialidades da instituição parceira. A seguir estão descritas as ações desenvolvidas nesse eixo.

Complexo Prates - CAPS AD

Durante o ano de 2024 construímos uma parceria mais próxima ao CAPS AD Prates, além de participar das reuniões de produção do Festival Prates que acontece há alguns anos sempre no mês de novembro, em que o Educativo também realizou oficina de cartões-postais no festival. Além disso, no

Cartaz do 8º Revita Prates,
o NE realizou oficina de
cartões-postais no festival.



Festival Arquivo Aberto o AHM abriu espaço para o documentário realizado pelo coletivo *Bom Retiro é o Mundo* com público atendido do Revita Prates fortalecendo a parceria.

Produção para o Festival Pop Rua 2025

Continuidade à parceria com o Museu da Língua Portuguesa na produção da segunda edição do *Festival Pop Rua*. O Núcleo Educativo participou da edição anterior que ocorreu em 2023 e, ao longo de 2024, esteve presente nas reuniões para produção e preparação da segunda edição do festival, previsto para acontecer em agosto de 2025.

Casa das Rosas (dezembro 2023 - março 2024)

Articulação para a ação de programação pública *Ramos de Azevedo e as transformações urbanas*. Essa visita educativa ocorreu em março de 2024, de forma conjunta entre educadores do AHM e da Casa das Rosas, com foco no patrimônio edificado dessas instituições. Com enfoque sobre a figura do arquiteto Ramos de Azevedo e entendendo os contrastes entre seus projetos de uso público e privado. No período da manhã aconteceu a visita ao Edifício Ramos de Azevedo, sede do AHM, e durante a tarde o edifício da Casa das Rosas.

Articulação do Núcleo Educativo e do Núcleo de Arquitetura com estudantes de arquitetura do IFSP para elaboração de uma maquete tátil do Edifício Ramos de Azevedo.



Coordenadoria pedagógica de professores de História SME (fevereiro)

Reunião e visita educativa com equipe de Coordenadoria Pedagógica dos professores de História da SME. A partir de um entendimento mútuo dos interesses e funcionamentos de cada equipe estabeleceu-se um diálogo estreito entre ambos, que possibilitou múltiplas ações educativas ao longo de 2024.

Coordenação pedagógica de professores de História SME (junho)

Visita com turma de 34 professores da DRE Guaianases, seguida de realização da oficina da Constelação, criando reflexões e debates sobre memórias da cidade a partir de relações criadas entre imagens e trechos de músicas disponibilizadas pelos educadores.

Parceria com IFSP para maquete do AHM (julho-agosto)

Articulação do Núcleo Educativo e do Núcleo de Arquitetura e Manutenção com estudantes de arquitetura do IFSP para elaboração de uma maquete tátil do Edifício Ramos de Azevedo. A maquete foi entregue em dezembro de 2024 e será utilizada em ações educativas ao longo de 2025, buscando trabalhar a acessibilidade para pessoas cegas e com baixa visão.

Registros de parcerias
firmadas pelo NE em 2024.



Arquivo Nômade: Postais do Bom Retiro |

Eruv 2024 (agosto)

Ação de articulação no bairro em parceria com a Casa do Povo, descrita no item 2.10.

Residência Educativa com alunas da Universidade de São Paulo (setembro - dezembro)

Em parceria com o professor Pedro Telles da Silveira, do departamento de História da Universidade de São Paulo, o AHM promoveu, de setembro a dezembro de 2024, uma residência educativa para alunos matriculados em diversos cursos de graduação da Universidade. A proposta da residência, que foi formalmente curricularizada pela universidade como Atividade de Extensão, é aproximar os estudantes de experiências de mediação educativa em um local de educação não-formal, possibilitando a vivência prática em um campo de atuação do historiador, que não se limita ao universo acadêmico universitário ou escolar do ensino regular. A residência foi dividida em 03 módulos: um primeiro teórico, com 04 aulas, e os dois últimos de caráter mais prático, em que as residentes pesquisaram no acervo do AHM e propuseram atividades e/ou materiais através dos documentos pesquisados.

Semana de História na USP (outubro)

A Semana de História é um evento anual promovido pelos alunos da graduação em História da Universidade de São Paulo. Pelo segundo ano consecutivo, o educativo do AHM promoveu, dentro da programação da Semana, uma fala contextualizando o Arquivo Histórico e uma oficina para os alunos de EJA, descrita no item 2.13 deste relatório.

GT de Formadores de História SME (novembro)

Dentro da reunião do GT de coordenadores de História da Secretaria Municipal de Educação, o Núcleo Educativo promoveu uma formação sobre o material *Nós no Arquivo: experiências de mediação*, publicado pelo AHM. Na ocasião, houve uma apresentação e a distribuição do material, além de uma conversa sobre o objetivo de publicação do mesmo e a apresentação de estratégias para o uso do mesmo em sala de aula, a atividade foi finalizada com a realização de uma oficina que compõe o material.

SME - Formação de professores com professores da Penha (novembro)

A formação foi realizada com professores de História da região da Penha. Nela, propusemos discussões sobre a expansão e ocupação da cidade através do *Projeto de Loteamento da Penha: Bairro Villa Penha Colon*, documento cuja repro-

dução integra o material educativo *Nós no Arquivo*. Além de uma atividade com o documento, também foi promovida uma discussão sobre possibilidades de utilização do material educativo em sala de aula, e a distribuição do mesmo.

Publicações, materiais desenvolvidos para ações educativas e oficinas

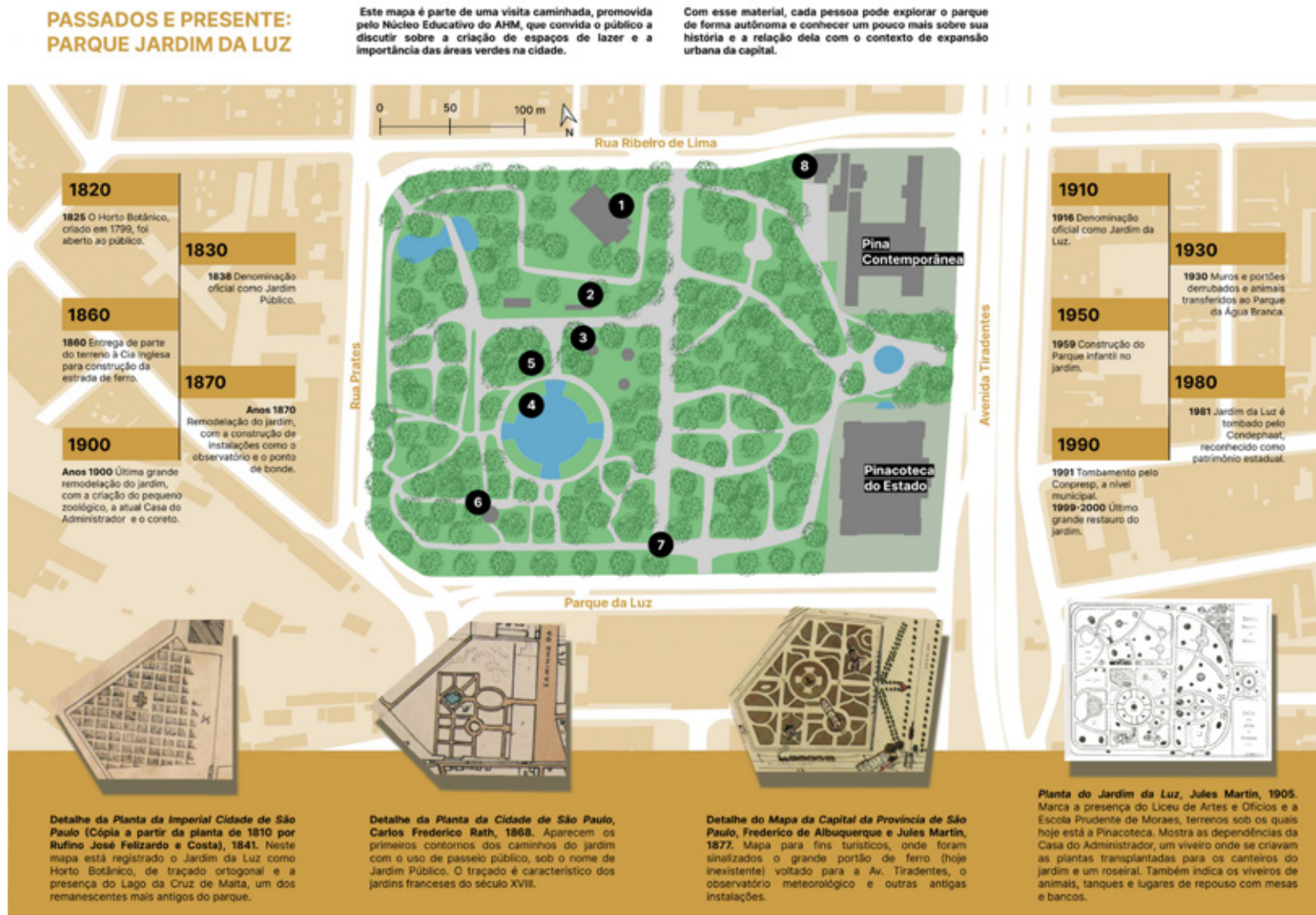
A elaboração de materiais e publicações compreende a importância de documentar e registrar o conhecimento adquirido para as ações educativas do Núcleo Educativo do Arquivo Histórico Municipal. Compreendemos ser fundamental para garantir a continuidade e a disseminação do saber, além de preservar e fortalecer as iniciativas realizadas pelo núcleo ao longo do tempo.

Primeiramente, o desenvolvimento de publicações e os diversos materiais produzidos permite que as futuras gerações de educadores, pesquisadores e profissionais da área tenham acesso ao histórico de produção do NE, assim como uma base de informações consistente e acessível. Isso não só facilita a replicação de boas práticas, como também promove a melhoria contínua das metodologias utilizadas nas ações educativas e a perenidade das ações. Além disso, o registro dessas atividades possibilita a sistematização e organização do conhecimento gerado e servem como um recurso valioso para análise do impacto e avaliação das

atividades realizadas, oferecendo dados concretos sobre os projetos desenvolvidos e as necessidades de aprimoramento. Ao registrar as práticas educativas, o NE assegura que suas experiências sejam compartilhadas e possam ser adaptadas a novos contextos e públicos. Outro aspecto importante é o incentivo à preservação da memória institucional. Os materiais desenvolvidos podem se tornar parte do acervo do AHM, contribuindo para o registro histórico e educativo da instituição. Dessa forma, o conhecimento gerado pelas ações educativas não é perdido, mas se mantém como legado para a comunidade e para as futuras gerações e profissionais que atuarem na instituição.

Por fim, a documentação e o registro dos materiais também favorecem a construção de parcerias com outras instituições de ensino, cultura e de pesquisa, ampliando o alcance das ações do núcleo e fortalecendo seu papel como agente de disseminação do conhecimento e difusão. Dessa forma, na elaboração de materiais priorizamos alguns eixos essenciais: investigar a documentação de forma diversa e estimulante, permitindo que pessoas que nunca participaram de oficinas, possam se sentir acolhidas e respeitadas em suas experiências, possibilitando a construção de novas narrativas a partir da história da cidade de São Paulo. Também focamos no desenvolvimento de materiais com técnicas artísticas diversas. Cada material é pensado com foco em

Material impresso desenvolvido para a atividade Arquivo Nômade - Jardim da Luz.



experiências lúdicas, criativas e artísticas, tendo como centro o arquivo enquanto lugar de criação e possibilidade para diversidade de corpos e vivências. Abaixo estão descritos os materiais desenvolvidos nesse eixo:

Reprodução de documento e pintura da Tarsila do Amaral (janeiro)

Material criado no contexto da visita *Cenas de São Paulo* para potencializar a mediação de um documento textual, o contrato de encomenda de uma pintura assinada pela artista Tarsila do Amaral. O propósito do material foi de aproximar o público da temática tratada no contrato, reproduzindo a pintura de Tarsila no verso da reprodução do contrato.

Publicação *Nós no Arquivo: experiências de mediação* (janeiro - julho)

Entre os meses de janeiro a julho o Núcleo Educativo realizou a pesquisa e o desenvolvimento do material educativo a partir do acervo documental do Arquivo Histórico Municipal, com design gráfico do Núcleo de Comunicação e Produção Cultural. *Nós no arquivo: experiências de mediação* é uma publicação educativa que reúne diversos formatos de materiais, reproduções de documentos e propostas de mediação cultural a partir do acervo do Arquivo Histórico Municipal de São Paulo. O material propõe descobertas e

exercícios que podem ser replicados em diferentes contextos e para públicos diversos, professores, pesquisadores e interessados no universo dos arquivos, da história e da educação não-formal.

Cartões postais em parceria com a Casa do Povo (abril – agosto)

Em conjunto com a equipe da Casa do Povo, ocorreu a pesquisa e a curadoria de imagens do acervo do Arquivo Histórico que retratassem o bairro do Bom Retiro para compor uma série de postais. O material produzido foi utilizado na ação do AHM que integrou a programação do ERUV, festival de rua da Casa do Povo, em agosto deste ano.

Oficina de Zine com docentes, alunos e pais da EMEI João Theodoro (julho)

Atividade realizada com alunos de ensino infantil presentes na vizinhança do AHM, incentivando reflexões sobre suas relações com memória e a cidade.

Produção e gravação do roteiro sonoro para o Festival Index (julho)

Produção de roteiro sonoro em parceria com o setor de Comunicação conforme descrito no item 2.8 deste relatório. QR Codes foram dispostos nos espaços de circulação pú-

Lançamento da publicação
Nós no Arquivo.



blica para que os visitantes acessassem o conteúdo no Spotify e, após o festival, a sinalização se manteve no prédio posteriormente como um recurso de mediação. Durante o Festival Arquivo Aberto, em novembro, a sinalização do roteiro foi modificada com a identidade visual do FAA e os QR Codes foram atualizados a fim de melhorar o acesso ao conteúdo. Além disso, o Núcleo Educativo desenvolveu um texto de abertura e contextualização desse roteiro, que serviu como introdução aos áudios.

Oficina de Zine com a EMEF Tenente

José Maria Duarte (agosto)

Atividade realizada em três visitas com turmas diferentes, com alunos entre 7 e 15 anos de idade, estimulando a percepção crítica sobre a vida na cidade num exercício de colagens e criação artística.

Oficina de Zine e HQ a partir de *Mukanda Tiodora* de Marcelo D'Saete (agosto)

Oficina realizada com estudantes da EMESP Tom Jobim, com total de 12 crianças de idades entre 9 e 14 anos. A proposta foi reproduzir o procedimento que o autor de *Mukanda Tiodora* utilizou: a partir de uma documentação histórica, criar uma história ficcional.

Produção e gravação de conteúdo para o evento *Um dia no Arquivo* (setembro)

Narração de trechos, pelo Núcleo Educativo, de textos vencedores do programa *Memorabilia* do NMU.

Oficina de HQ a partir de *Mukanda Tiodora* de Marcelo D'Saete com *Open World Children House* (setembro)

A oficina seguiu o modelo daquela realizada com os alunos da EMESP anteriormente; a partir de uma visita patrimonial com as crianças pelos espaços do Arquivo e de uma discussão sobre a Ata da Câmara que versa sobre a fuga de um grupo de indígenas. Os estudantes foram provocados a pensar sobre os acontecimentos que decorreram da fuga e a materializar essas histórias em formato de HQ, utilizando colagens e desenhos.

Oficina de leitura de documentos com alunos da graduação em História (setembro)

Os estudantes da disciplina História da Cidade de São Paulo foram recebidos no AHM para uma visita patrimonial e uma oficina de leitura de documentos históricos. A proposta da oficina era que os estudantes, sem um contato prévio com o contexto de produção dos documentos, os questionassem primeiro de maneira individual e depois em grupo,

Oficina de composição
imagética com alunos de
Artes Visuais da UNESP.



para isso foram disponibilizados cartolinas, papéis coloridos e canetas e os participantes puderam criar formas visuais para materializar suas questões e conclusões.

Oficina de cartões postais com alunos da EMESP (outubro)

Em duas ocasiões distintas, o educativo do AHM recebeu os alunos da EMESP Tom Jobim para uma oficina de cartões postais. Na atividade propomos que os participantes escrevessem cartões postais para membros da família e/ou amigos, retomando uma prática cotidiana de décadas passadas que foi esquecida devido ao advento das redes sociais.

Oficina de composição imagética com alunos de Artes Visuais da UNESP (outubro)

A partir de uma série de materiais, como papéis coloridos, carimbos e recortes de revistas, os alunos da graduação de Artes Visuais da UNESP foram provocados a produzir composições com reproduções de fotografias do acervo do AHM. Partindo de uma perspectiva de apropriação dos documentos através de uma prática poética, a composição dos alunos também continha uma pergunta-reflexão que abria espaço para reflexões maiores sobre a própria natureza do Arquivo e dos documentos que ali são guardados.

Oficina de Blue print (outubro)

A oficina de Blue print foi proposta dentro do programa de Residência Educativa. Partindo de reproduções de fotografias do acervo do AHM e de fotografias de acervo pessoal, as residentes fizeram composições utilizando a técnica de cianotipia.

Outras atividades e demandas internas (AHM) e externas (SMC)

Ao longo do ano colaboramos em atividades diversas aos cinco eixos acima estabelecidos, tanto no que diz respeito a ações que fazem parte das atribuições gerais do NE e para seu desenvolvimento, como em atividades que nos interpelam direta e indiretamente, na estrutura e dinâmicas do AHM e da SMC, mas que demandam competências e habilidades desta equipe, contribuindo para crescimento mútuo e o intercâmbio de experiências. O segundo semestre também foi marcado pelo adensamento de atividades do NE e a coordenação do educativo assumiu a gestão de dois Núcleos, uma vez que a coordenação de NCPC tirou licença no período de agosto a dezembro. Abaixo estão descritas as ações desenvolvidas nesse tópico:

GT Festival Arquivo Aberto (janeiro a novembro)

O grupo de trabalho foi proposto pela direção do AHM para a concepção e curadoria da programação ofertada no FAB, assim como para orientação dos processos pré e pós-produção, seleção dos fiscais de contratos e alinhamento das demandas de trabalho. Participaram integrantes de todas as supervisões.

Participação GT entrevistas para PJMC (setembro e outubro)

Participação do ciclo de entrevistas e dinâmicas para seleção dos jovens monitores culturais para edição 2025 do *Programa Jovem Monitor/a Cultural* da Secretária Municipal Cultura, que visa garantir acesso e atuação de jovens periféricos nos equipamentos culturais do município.

Reuniões para Festival Pop Rua

Estivemos presente nas reuniões do Festival Pop Rua, uma iniciativa do Museu da Língua Portuguesa, para produção e preparação da segunda edição do festival que está previsto para acontecer em agosto de 2025.

Reuniões para Festival Revita Prates

Participação nas reuniões de pré-produção do festival Revita Prates, para a edição do festival que aconteceu em 22 de novembro de 2024.

Colaboração na pesquisa e expografia da exposição IV Centenário

O educativo colaborou com a pesquisa e expografia para exposição do IV Centenário, a exposição estava prevista para ser realizada na segunda edição do Festival Arquivo Aberto.

Colaboração na pesquisa da exposição 50 anos DPH e 70 anos Departamento de Cultura

Colaboração na pesquisa e relatório para exposição Departamento de Patrimônio Histórico, celebrando 50 anos de DPH e 70 anos de departamento da cultura. Essa exposição uniu também a tríade: DPH, Museu da Cidade e AHM.

Articulação para transporte

Reunião com os equipamentos culturais: AHM, Biblioteca Mário de Andrade, Centro Cultural São Paulo e Museu da Cidade, para proposição da Secretaria Municipal de Cultura viabilizar transporte público gratuito, para que grupos em vulnerabilidade socioeconômica tenham a oportunidade de participar de visitas educativas mediadas nestes equipamentos.

Coordenação de NCPC (agosto a dezembro)

A coordenação do educativo (Vanessa Lima), substituiu a coordenação de NCPC (Beatriz Mayumi) que esteve em período de licença. Dessa forma, assumiu a gestão de dois núcleos, em NCPC esteve à frente de: reuniões de alinhamento, supervisão de todos os integrantes, planejamento de atividades, revisão de conteúdos, integração da equipe, revisão e entrega de relatórios, reunião com parceiros, produção executiva do Festival Arquivo Aberto, supervisão das entregas de comunicação, reunião com direção, atualização de dados de frequência e atendimento.

Comissão de Contratação edital Histórias dos Bairros

A assistente do educativo (Anailza Santos), compôs a banca da comissão de contratação do XXVI Concurso – *Monografias de Histórias dos Bairros de São Paulo*, realizando análises das monografias, checagem e separação da documentação, reunião com demais participantes da banca para garantir que os trabalhos enviados estavam cumprindo todos os critérios previstos no edital, além de justificar os trabalhos não habilitados, para o encaminhamento a banca de avaliação.

Considerações Finais

Em 2024, o Núcleo Educativo do Arquivo Histórico Municipal demonstrou um desempenho significativo no desenvolvimento de suas atividades, consolidando seu papel na instituição. A análise dos dados de atendimento durante a gestão de 2021-2024 demonstra um menor adensamento de público no início e final de ano, isso se deve ao fato que esses períodos são momentos de maior planejamento estratégico, assim como produção de relatórios, avaliações e desenvolvimento de metas e recesso com o equipamento fechado durante alguns dias. Coincidem também com o período de férias escolares, assim como de recursos retidos pela administração pública. Dessa forma, o planejamento e organização das atividades e o período de formação e desenvolvimento das ações educativas têm recebido maior foco nesse período.

A diversificação da programação do NE, assim como a ampliação da equipe, a partir de agosto, com a chegada de um cargo de assistente CDA-1, permitiu melhor organização das atividades e planejamento da gestão. Outro dado importante que afeta diretamente o alcance de público e consequentemente os dados de atendimento, foi o período eleitoral na prefeitura, o que significou que durante um período de cerca de três meses (06/07/2024 até 28/10/2024), foi interrompida

a publicização das atividades e de toda programação de todos os equipamentos da SMC. Tal informação apresenta um impacto significativo na composição das metas e nos indicadores do plano de gestão. Para que esses números não fossem prejudicados adotamos estratégias de Parcerias para incremento da Programação Pública nesse período.

O programa de visitação foi um dos principais destaques, com 218 visitas realizadas e um total de 1.560 pessoas atendidas, evidenciando o crescente interesse do público pelo acervo e pelas práticas educativas do núcleo. A programação pública, com 13 atividades realizadas, alcançou 566 pessoas, refletindo o sucesso das iniciativas de engajamento da comunidade em torno da história local. Além disso, a articulação social e as parcerias desempenharam um papel essencial, com 40 atividades promovidas, atendendo a 322 pessoas, o que reforça a importância do trabalho conjunto com outras instituições para ampliar o alcance das ações educativas permitindo que mais pessoas se beneficiassem das iniciativas. A produção de materiais e publicações também foi uma contribuição relevante, com o desenvolvimento de 7 materiais educativos e 1 publicação, que servem como recursos importantes para a disseminação do conhecimento e a continuidade das ações educativas. Outro marco foi a implementação do projeto piloto de *Residência Educati-*

va, uma iniciativa inovadora que visa aprofundar a relação entre o NE, o AHM e a sociedade, ao mesmo tempo em que fomenta a troca de saberes e práticas pedagógicas. Esses dados mostram que o Núcleo Educativo tem se consolidado como um espaço de referência para atividades educativas no campo da história e da memória, promovendo não apenas o acesso à cultura, mas também a participação ativa da sociedade na construção do conhecimento coletivo.

O Núcleo Educativo desempenha um papel crucial na consolidação das metas de difusão e ampliação da frequência de público do AHM, que foram traçadas no plano de gestão de 2021-2024, atuando como um elo entre a sociedade, outras instituições e parceiros e as diversas possibilidades de acesso à cultura. Ao oferecer uma gama de atividades diversificadas, com o Programa de Visitação, os Programas Públicos e as Parcerias, o NE contribui diretamente para atrair e engajar diferentes públicos, ampliando a presença da instituição no cotidiano das pessoas, no calendário da cultura e incentivando a participação contínua nas atividades ao longo do ano. Além disso, consolidar a presença de um núcleo educativo em uma instituição arquivística, também é fundamental para estruturar o arquivo como um equipamento cultural vivo, que não apenas preserva o patrimônio, mas também o torna acessível e relevante para a

sociedade, funcionando como um ponto de referência para a educação, memória e o patrimônio cultural. Essa atuação integrada ajuda a fortalecer a identidade da instituição, destacando o seu papel e a sua projeção como equipamento cultural da SMC.

A seguir destacamos dados de tipologia de atendimentos ao longo do ano de 2024.

Tabela 6.2. Dados de atendimento de público.

mês	grupos sympla	grupos agendados	visita Cenas de SP	espontâneo	programas públicos	parcerias	total de público
janeiro	43	54	31	20	0	0	148
fevereiro	24	0	12	35	0	0	71
março	7	103	3	2	83	19	217
abril	78	127	39	13	0	0	257
maio	17	55	12	9	74	0	167
junho	20	196	25	3	33	0	277
julho	46	45	2	0	166	26	285
agosto	16	148	0	0	0	83	247
setembro	15	124	0	1	7	53	200
outubro	20	112	0	0	0	82	214
novembro	18	82	0	3	203	59	365
dezembro	4	0	0	5	63	0	72
total	308	1046	124	91	629	322	2520

Gráfico 6.1. Dados de frequência de público.

■ Grupos Sympla ■ Grupos agendados ■ Visitas Cenas de SP ■ Espontâneo
■ Programas públicos ■ Parcerias ■ Total de público

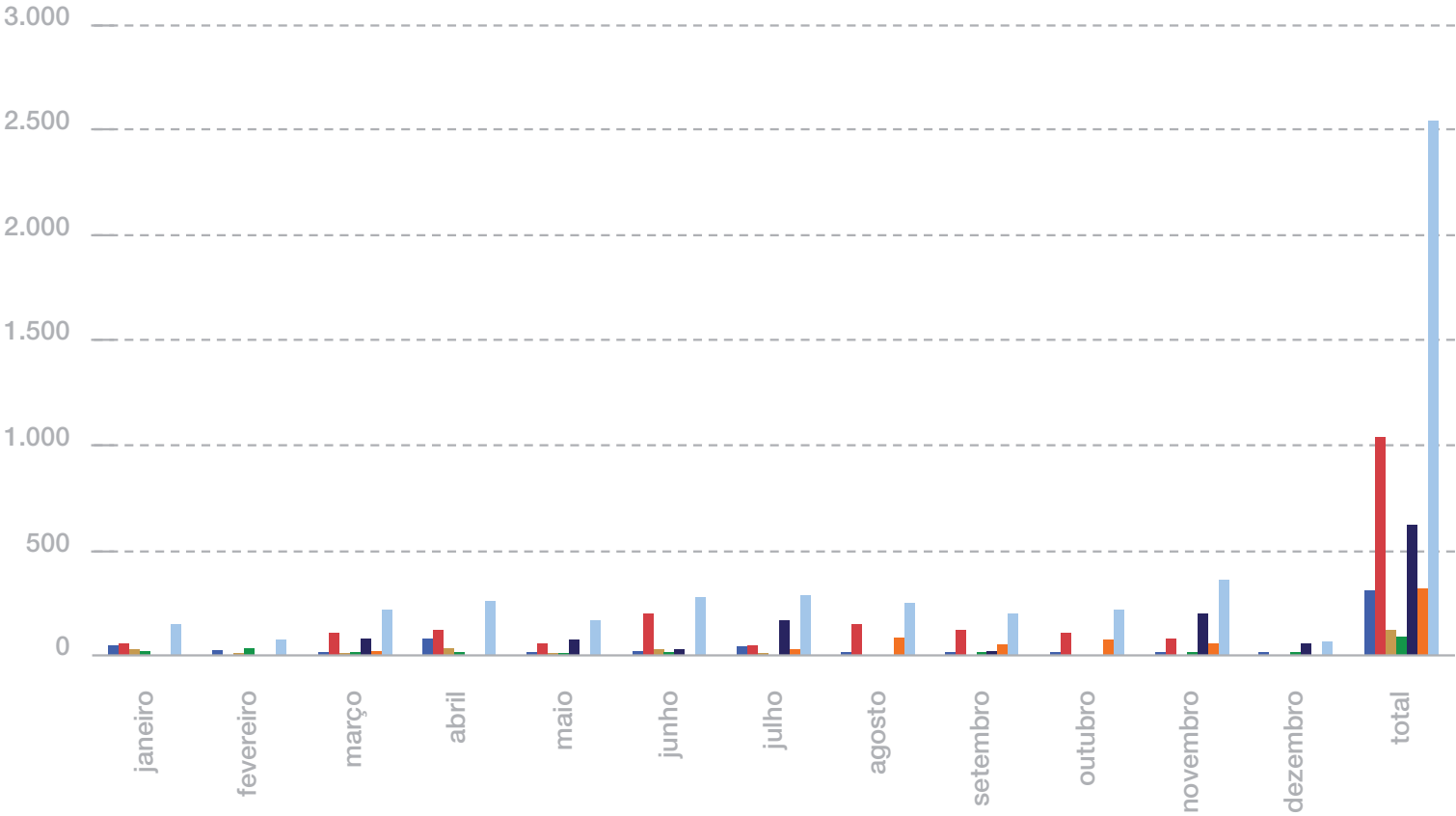
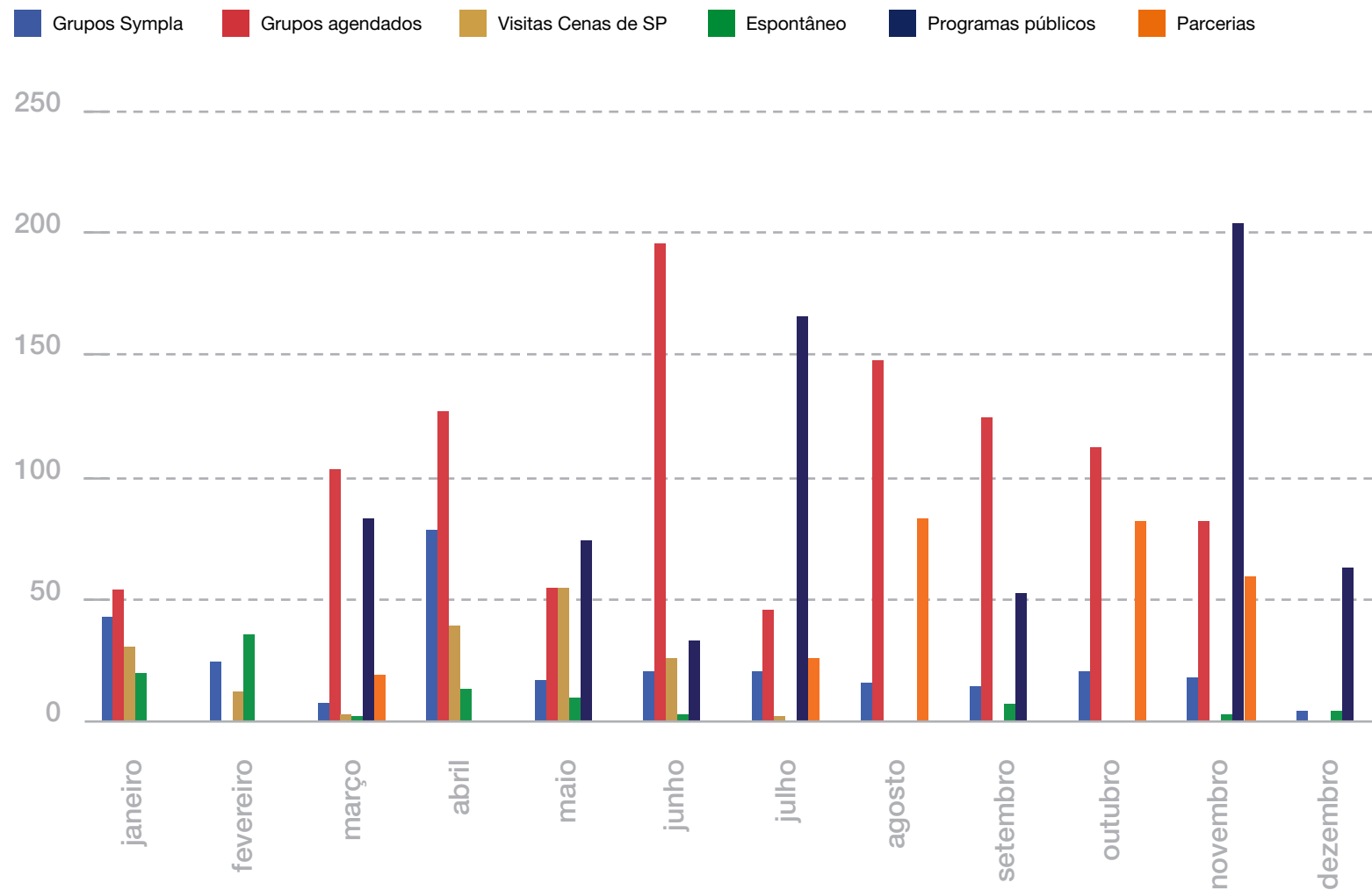
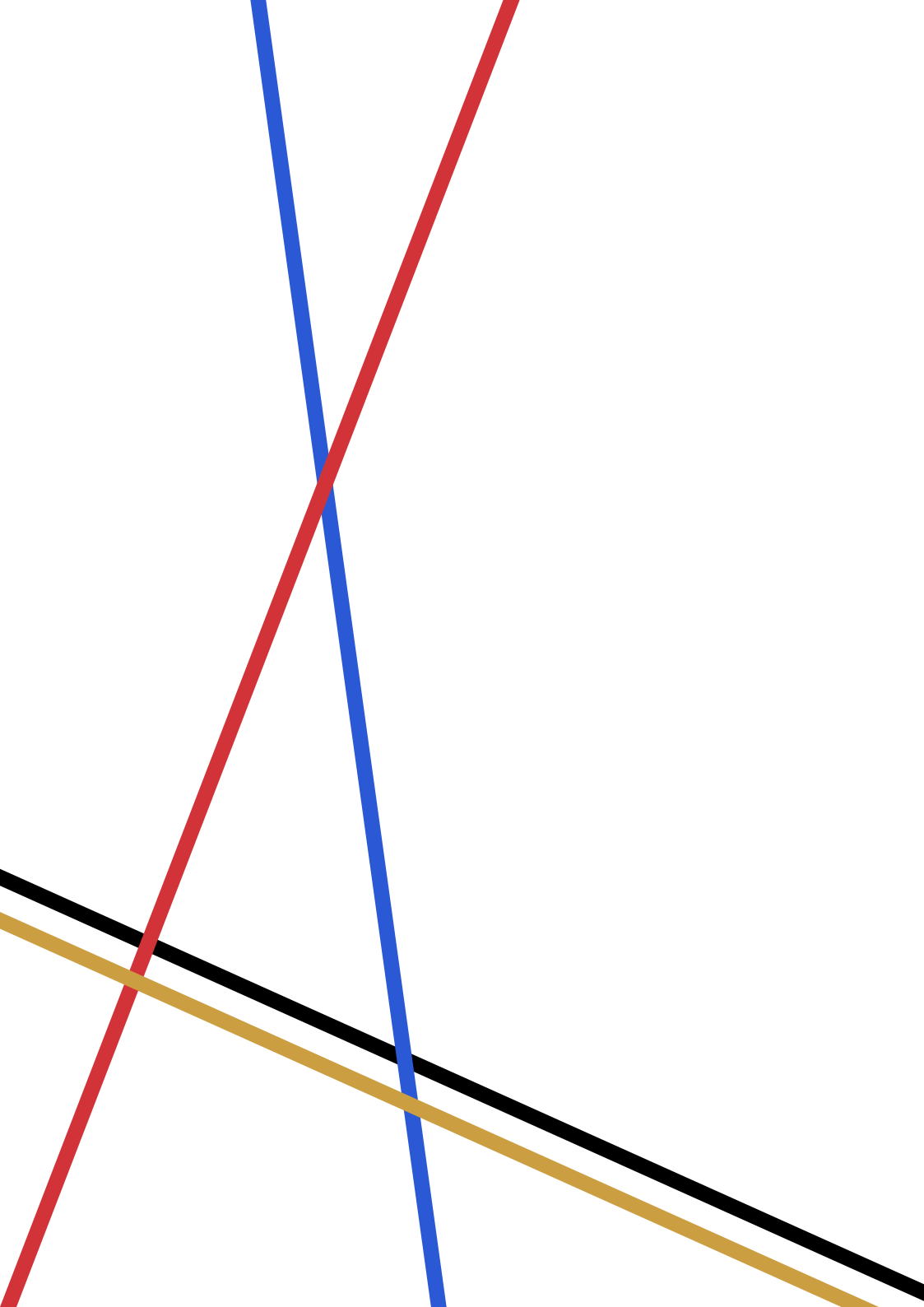


Gráfico 6.2. Indicadores mensal 2024.





BAHM

**Biblioteca
do Arquivo**

Em 2024, a Biblioteca do Arquivo Histórico Municipal buscou intensificar as suas ações de extroversão e difusão. Essa prática se deu fundamentalmente com a colaboração ativa nas atividades propostas pelo equipamento, fosse por parte da Diretoria, a exemplo do Festival Arquivo Aberto 2024, do Núcleo de Comunicação e Produção Cultural (NCPC), do Núcleo Educativo ou demandas externas.

No mais, dentre as ações de destaque, vale citar a aquisição de 75 novos livros (por meio do processo de compras no Sistema Eletrônico de Informações - SEI), que passaram a compor o acervo bibliográfico já existente, a conclusão do inventário do acervo, a aquisição de leitores de código de barras para apoio em inventários e gestão do acervo bibliográfico, o aprimoramento e/ou elaboração de novos instrumentos de pesquisa.

Buscando um contínuo alinhamento com a missão do AHM, a BAHM procurou:

- Garantir o acesso ao conhecimento, fortalecendo ainda mais os pilares da democracia ao assegurar o acesso à informação;
- Expandir e complementar as coleções e com isso oferecer uma ampla gama de materiais bibliográficos para os pesquisadores;

- Apoiar as pesquisas do acervo arquivístico disponibilizando materiais bibliográficos que dialogam com o acervo documental, a exemplo de documentos primários impressos;
- Apoiar as pesquisas do corpo técnico da instituição, bem como dos pesquisadores e do público em geral.

Diante deste contexto, os capítulos a seguir procuraram tangibilizar as ações promovidas pela BAHM no decorrer do ano citado.

NOSSOS NÚMEROS

Acervo

Finalizamos o ano de 2024 com um acervo composto por aproximadamente 7.398 livros. Vale destacar que o material bibliográfico sob a guarda da BAHM tem por temas predominantes a história de São Paulo e da administração pública municipal. No entanto, o acervo também revela uma rica produção editorial dedicada a assuntos diversos, tais como: fotografia, arquitetura e urbanismo, genealogia, preservação do patrimônio histórico e cultural, memória social e arquivística, entre outros.

Vista parcial do acervo
e da área de consulta
da Biblioteca.



Além disso, a BAHM conta com uma coleção de 955 pastas com recortes de jornais e revistas abarcando diferentes conteúdos sobre a cidade de São Paulo, uma hemeroteca composta por cerca de 3.600 periódicos (número parcial, uma vez que uma nova catalogação está em andamento, priorizando individualmente os títulos) e uma coleção de Diários Oficiais da Cidade de São Paulo (datados de dezembro de 1961 a novembro de 2015), com aproximadamente 1.315 livros.

Recursos Humanos

Em 2024 a BAHM contou com um time composto por:

- 01 servidora efetiva: Bibliotecária, responsável pela coordenação geral, gestão de equipe, aquisição, processamento técnico, atendimento ao público, atendimento de demandas administrativas internas e externas e participação na Comissão de Mérito Cultural;

- 02 estagiárias: que atuaram no suporte ao atendimento ao consultante via e-mail e presencial; inventário e reorganização física do acervo bibliográfico, auxílio no processamento técnico, além da participação em reuniões internas da biblioteca e gerais promovidas pelo equipamento.

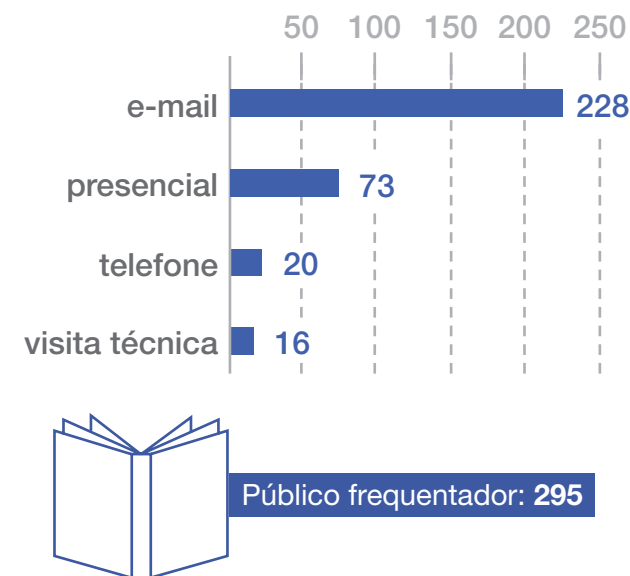
Serviços prestados

Atendimento

Em 2024, para além do atendimento de pesquisadores da comunidade acadêmica, estudantes universitários, do ensino médio, e do público em geral, notamos o aumento do atendimento de grupos por meio de visitas técnicas. As VTs foram realizadas com diferentes finalidades, abarcando desde as iniciativas do AHM como as visitas mensais do *Cenas de um arquivo vivo* e projetos do Núcleo Educativo envolvendo a comunidade acadêmica, a exemplo dos estudantes do curso de História da USP, até a recepção de membros da Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia, do Arquivo Municipal de Rio Claro, do Museu Paulista, entre outros.

O gráfico 7.1 apresenta, nesse contexto, o número de pessoas que estiveram presencialmente na BAHM e usufruíram, quando desejado, dos bens e serviços oferecidos.

Gráfico 7.1. Atendimento e frequência.



VT ASBRAP - 09 de
outubro de 2024.



Tabela 7.1. Consultas.

tipo	consultas
cópia reprog./digital	17
fotos	0
livros, periódicos, teses	334
multimídia	0
pastas recortes jornais e revistas	51
pesquisas online	3
total	405

Tabela 7.2. Empréstimos.

empréstimos	
entre bibliotecas / instituições	0
interno	181
total	181

Tabela 7.3.
Processamento técnico.

processamento técnico	
etiquetas	163
pendura (registro)	154
total	317

Consulta

Com a intensificação do uso do módulo Devolução de consulta do Sistema Alexandria, aliado a controles internos adotados pela BAHM, conseguimos identificar, com maior precisão, o volume e as tipologias dos materiais bibliográficos mais requisitados e pesquisados durante o ano na sala de consulta da BAHM.

Empréstimo

Referente aos empréstimos, também contamos com um controle digital (planilha em excel) por meio do qual extraímos a quantidade de material bibliográfico emprestado. Dados como: o título da obra, referência bibliográfica, estado de conservação, solicitante, área, cargo, data de retirada e devolução da obra e observação, caso se aplique, foram registrados com o intuito de revelar também quais itens foram mais demandados e manuseados pelo corpo técnico do equipamento, uma vez que a biblioteca não faz empréstimo para o público externo.

Processamento técnico

Os livros recebidos pela BAHM por processo de compra, doação e/ou permuta passam por um conjunto de ações que compõem o processamento técnico do material.

Conferimos a nota fiscal (no caso de compra) ou documento que endereça o material para a biblioteca. Após, realizamos algumas verificações no Sistema Alexandria que nos permite definir a decisão a ser tomada, ou seja, se o material em questão deverá ser catalogado, duplicado ou pendurado, no sistema citado.

Na sequência, o material é etiquetado, carimbado e guardado na estante, ficando assim disponível para os consulentes.

Instrumentos de pesquisa

Perseguindo o amplo acesso do público ao acervo da biblioteca, aprimoramos e/ou elaboramos novos instrumentos de pesquisa.

- **Aprimoramento**
955 pastas suspensas com recortes de jornais e revistas aproximadamente (criação de planilha em Excel e revisão dos indexadores);
- **Novos instrumentos**
207 Revistas do Arquivo Municipal - RAMs (catalogação da revista em planilha Excel com o intuito de servir como instrumento de apoio ao processo de digitalização desse conjunto documental);

Tabela 7.4. Autoras.

Autoras
Azzi, Christine Ferreira
Bacelar, Nely Robles Reis
Barreto, Jule
Bicudo, Virgínia, 1910-2003
Farley, Katherine
Greiber, Betty Loeb
Guinsburg, Gita K.
Hauy, Amini Boainain
Ishaq, Vivien
Joyce, M. de Lourdes
Levy, Evelyn
Levy, Hannah, 1912-1984
Lima, Clarissa de Almeida
Lima, Yone Soares de
López Serrano, Matilde, 1899-1994
Lusci, Évora
Maricato, Ermínia
Mesgravis, Laima, 1934-
Moura, Soraya

Estante expositora de livros pertencentes ao acervo da Biblioteca.



- **2.646 entradas de autoridades mulheres** (planilha contemplando as autoras que compõem o acervo bibliográfico);
- **3.600 periódicos** (planilha com registro individual dos títulos de periódicos –em andamento).

Atualização e complemento das coleções

No ano de 2024, a BAHM também teve a possibilidade de adquirir 75 novos materiais bibliográficos. Essa compra buscou atender as demandas dos usuários da BAHM, bem como atualizar o acervo já existente.

Os materiais bibliográficos adquiridos reforçaram ainda mais a relevância do acervo da biblioteca nas pesquisas relacionadas a história da cidade de São Paulo e da municipalidade e foram além, abarcaram publicações que contemplaram diferentes grupos étnicos, minorias, imigrantes, mulheres, pessoas LGBTQIA+, entre outros.

Tal aquisição reafirmou a missão do AHM “Atuar como instituição cultural pública responsável pela gestão, preservação, processamento técnico e difusão do acervo arquivístico municipal de guarda permanente, contribuindo para a salvaguarda da memória da administração pública, o acesso à informação e à produção de conhecimento visando à garantia da democracia e ao direito à cidadania”.

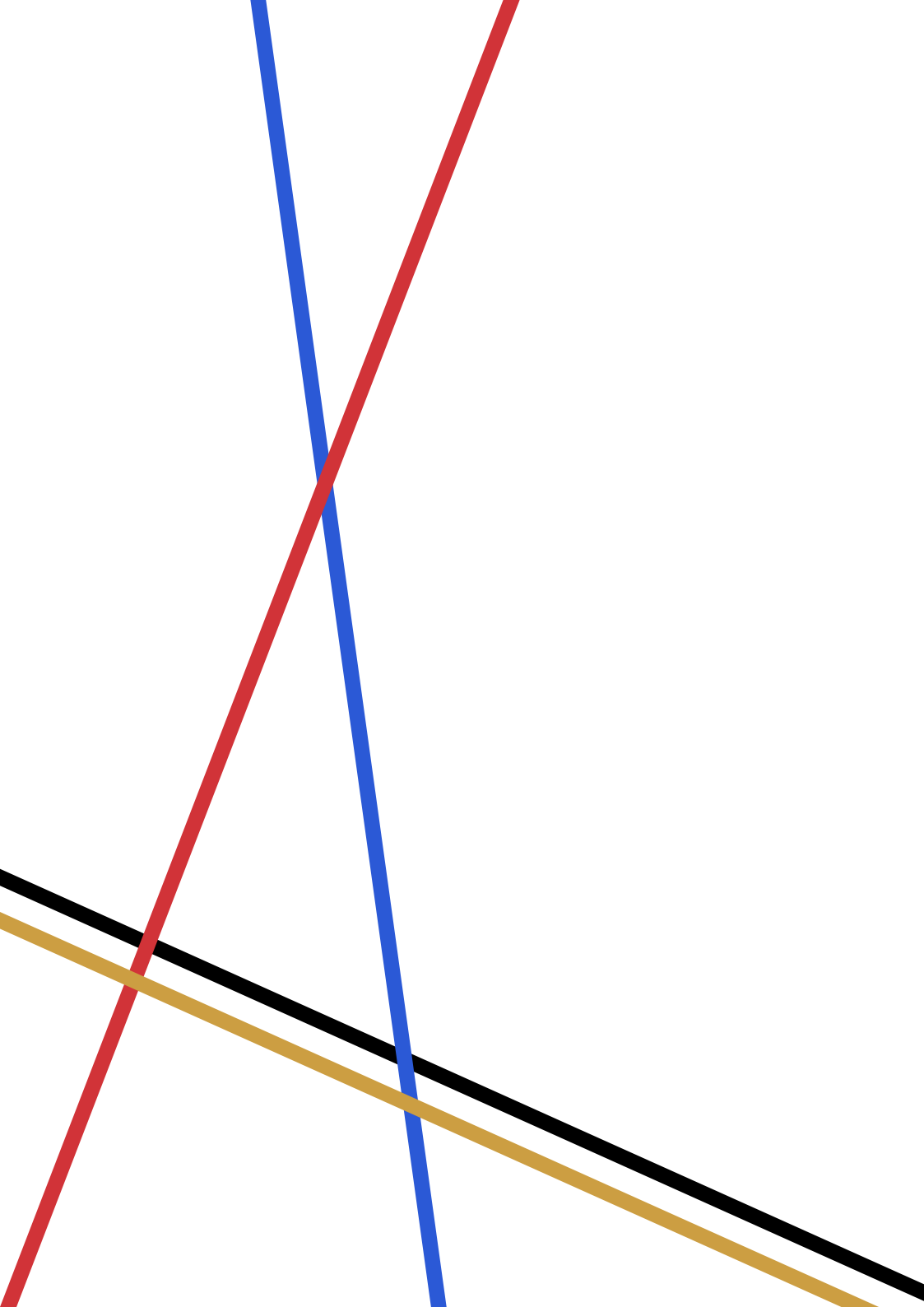
Além dos Números

Em meio a programação cultural intensa promovida pelo AHM, gostaríamos de destacar três que contaram com a participação da Biblioteca. São elas:

- **Semana Nacional de Arquivos – junho de 2024**
Curadoria de materiais bibliográficos utilizados na exposição realizada pelo AHM;
- **Um dia no Arquivo – setembro de 2024**
Promoção de visita técnica na biblioteca (esquenta para o Festival Arquivo Aberto ocorrido em novembro de 2024);
- **Festival Arquivo Aberto – novembro de 2024**
 - Pesquisa bibliográfica IV Centenário;
 - Atendimentos Museu Paulista e equipe interna;
 - Participação e mediação em mesas / apoio na recepção.

Roda de conversa do
FAA 2024: *Bibliotecas em
contextos de instituições
de memória*. Da esquerda
para direita Carla Santos
[Arquivo Histórico
Municipal de São Paulo],
Thales Souza [Biblioteca
Mário de Andrade] e Ana
Paula de Moura Souza
Pavan [Departamento do
Patrimônio Histórico].





SAP

**Supervisão
do Acervo
Permanente**

A SAP - Supervisão do Acervo Permanente é a unidade responsável no AHM primordialmente pelo tratamento e guarda permanente do acervo produzido pelos órgãos da Administração Pública do município de São Paulo – Câmara, Intendência e Prefeitura Municipal – que atuaram na gestão pública da cidade, desde meados do século XVI até a primeira metade do século XX.

O AHM recebe através de recolhimentos, documentos produzidos pelos órgãos públicos ligados à Administração Pública Municipal, ou por doação, aqueles conjuntos e itens documentais oriundos de pessoas – físicas e jurídicas – que por ação direta, atuaram em prol da cidade, e são detentores de relevância histórica, artística ou social.

Esse conjunto de acervo custodiado pela SAP – públicos e privados – são objeto de ações que, planejadas e implementadas a cada ano, buscam aprimorar os mecanismos de preservação, de acesso e de difusão desse patrimônio histórico à atual e às futuras gerações.

Dentre as ações desenvolvidas pela SAP figuram a guarda, a identificação, a ordenação dos conjuntos documentais e a preservação, nesse caso atuando com o apoio da equipe de Conservação, com o objetivo de proporcionar a difusão das informações contidas nos documentos históricos.

Ainda no contexto da gestão dos acervos documentais, compete a SAP, representando o AHM, a coordenação e o gerenciamento das atividades da EDOC (Equipe de Gestão Documental), da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, em ação conjunta com o ARQUIP (Arquivo Público Municipal Jornalista Paulo Roberto Dutra), com a finalidade de apoiar a aplicação dos Planos de Gestão e Tabelas de Temporalidade, garantindo a guarda permanente daqueles documentos de valor histórico.

Nesse sentido a SAP atua ainda no gerenciamento das ações aplicadas no acervo produzido pelo próprio AHM, através do serviço de Arquivamento Intermediário, com o objetivo de salvaguardar o acervo institucional, zelando pela memória da instituição ao instrumentalizar os meios de pesquisa.

Para lograr êxito no cumprimento de suas atribuições regimentais, cabe à SAP estabelecer normas e procedimentos para a organização e a utilização do acervo; elaborar, aplicar e revisar o plano interno de classificação de documentos arquivísticos; planejar, coordenar e executar as ações de atendimento aos usuários e pesquisadores; elaborar instrumentos de consulta e pesquisa, em PDF e mantendo as Bases de Dados existentes e implementando o AtoM, em conformidade com as normas internacionais de descrição arquivística.

ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2024 foi especialmente desafiante em termos de gestão dos recursos disponibilizados, tanto humanos quanto materiais. Para dar consecução às metas traçadas no “Plano de Gestão: AHM 2021-2024”, foram implementadas ações com o objetivo de minimizar os gargalos, de forma a proporcionar o atingimento daqueles objetivos.

Dentre as ações implementadas figuram:

Solicitação de Movimentação de Pessoal

No âmbito das reestruturações pela qual o AHM passou a partir de 2021, início da nova gestão da Instituição, foram realinhados os princípios norteadores da administração do órgão, em busca de uma readequação global dos setores que dialogassem mais diretamente tanto com os valores de acessibilidade, transparência e participação, como com o desenho de uma política pública baseada em projetos multi e transdisciplinares, que enfatizem a presença do órgão dentro da SMC.

Nesse sentido, torna-se prioritário que a Supervisão do Acervo Permanente do AHM, como a guardiã do acervo documental sob custódia, esteja também alinhada a estes princípios, alargando seu alcance, dinamizando seu atendimento e atuando proativamente com projetos relevantes para a comunidade como um todo.

Para lograr esse objetivo, se faz necessário o incremento do quadro de servidores para atuar nessa linha de frente. Assim foi que durante o ano de 2024 demos continuidade a prática, iniciada em 2023, de solicitar a movimentação de servidores lotados em outros órgãos do executivo municipal, com interesse em integrar o quadro de servidores do AHM.

A abertura de processo SEI para a “Solicitação de Movimentação de Pessoal” para preenchimento de mão de obra, segue rito próprio com a emissão de convites e a consequente requisição de servidores, possuidores de habilidades e perfil em sintonia com as atribuições do AHM, tendo como um dos requisitos a apresentação de Carta de Anuência de suas respectivas chefias, baseando os processos SEI encaminhados diretamente aos órgãos.

Em 2023 um (1) processo foi aberto, tendo sido negado naquele ano e reaberto em 2024, motivado pela avaliação do interessado de que com a nova configuração de sua unidade apresenta agora possibilidade de autorizar a movimentação:

- Processo 6025.2023/0013954-5 – Elton Junior Pereira de Oliveira – SMIT / História.

Em 2024 um (1) outro processo foi aberto, e do mesmo modo foi, naquela data negado. No entanto, existe, conforme o caso acima uma proposta de reabertura, motivado pela

avaliação do interessado de que, após as eleições, uma nova configuração em sua unidade, também apresenta possibilidade de reavaliação na autorização a sua movimentação:

- Processo 6025.2024/0023923-1 – Paulo Henrique Maciel – Sub Penha / Informática.

Com a falta de profissionais Arquivistas nos quadros da Prefeitura, em 2024 foram abertos mais cinco (5) processos, todos focando em profissionais de atuação mais próxima aos Arquivos, como os Bibliotecários, mas que foram todos negados nos órgãos de origem:

- Processo 6025.2024/0177754-6 – Flávia Maria Mattoso da Costa – SMS / Bibliotecária;
- Processo 6025.2024/0031754-2 – Ygor Soares Gomes – SMC / Bibliotecário;
- Processo 6025.2024/0022656-3 – Thais Estruc Santos Mondaini – SME / Bibliotecária;
- Processo 6025.2024/0017728-7 – Cintia Mendes – SME / Bibliotecária.

Assim é que motivado pela continuada carência de pessoal, tanto técnico quanto administrativo, antevemos que durante o ano de 2025, daremos continuidade a presente

política de solicitação de movimentação de pessoal, visando mobilizar as instâncias superiores pelo reconhecimento de nossa carência.

Cessão de direito de uso de imagens do acervo

Denomina-se Cessão de Direitos de Uso de Imagem o documento que autoriza, com limites – de tempo e de meio de difusão especificado – o uso da imagem pertencente ao acervo custodiado de uma instituição de arquivo, para fins comerciais ou não. Trata-se, portando, de um documento que transfere momentaneamente a titularidade dos direitos patrimoniais do autor.

A cessão de direitos de imagem é importante para regularizar o uso de imagens em projetos culturais, em publicidade e em marketing. Para obter a autorização de uso de imagem, custodiadas pelo AHM é necessário:

- Qualificar o interessado, quer seja como pessoa física individual, ou como representante de pessoa jurídica;
- Declarar clara e objetivamente os fins para os quais a imagem será utilizada;
- Especificar quais imagens serão usadas;
- Recolher aos cofres públicos o valor correspondente a cada utilização, mediante tabela vigente, emitida pelo Poder Executivo Municipal e publicizada em Diário Oficial;

- Na modalidade onerosa, o interessado deve optar a forma pela qual deseja fazer o recolhimento se, por Guia de Recolhimento, se por Dação;
 - A Guia de Recolhimento é um documento padronizado para o ingresso de valores na Conta do Tesouro Municipal, utilizado pelas Unidades Gestoras para arrecadação de receitas e demais valores;
 - Dação em pagamento é um acordo entre credor e devedor, em que o devedor entrega um bem em vez de pagar uma dívida em dinheiro, cujo valor seja equivalente ao da dívida;
- Na modalidade não onerosa, o interessado comprova, através de declaração do órgão público ou de universidade a qual esteja vinculado, o uso a ser dado às imagens, que sairão com marca d'água e baixa resolução, para evento sem cobrança de ingresso ou em projeto pedagógico/uso acadêmico garantindo a gratuidade, que pode ser para órgão público.

Uma vez cumpridos os requisitos, é aberto um processo SEI, em que serão inseridos todos os documentos acima citados, de forma a subsidiar tanto a análise da pertinência da solicitação, quanto orientará a Portaria a ser publicada em Diário Oficial, autorizando, se for o caso, o interessado a fazer uso declarado.

Na modalidade onerosa em 2024 foram abertos os seguintes processos:

Por guia de recolhimento

- Processo 6025.2024/0036273-4 - Fabiola Castelo de Souza Cordovil. Para fazer parte de capítulo do livro *Ciudades e infraestructuras en Latinoamérica. Poder, espacio y naturaleza en la fabrica urbana moderna*, organizado pelo prof. Dr. Sergio Miranda, da Universidade Nacional Autónoma do México. Valor: R\$ 50,00 (cinquenta Reais).

Por dação

- Processo 6025.2024/009225-7 – Editora Molokai; Publicação do livro que retrata o centenário da Capela de Santa Luzia, comumente conhecida como Capela Matarazzo. Valor R\$ 1.770,00 (mil setecentos e setenta Reais);
- Processo 6025.2024/010824-2 – Paula Esther Janovitch; Publicação de artigo/capítulo que figurará na coletânea organizada pela professora Dra. Maria Luiza Tucci Carneiro. Valor R\$ 150,00 (cento e cinquenta Reais);
- Processo 6025.2024/0024782-0 – Fanny Tãmisa Lopes; Uso acadêmico - tese de Doutorado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em História do Ins-

tituto de Filosofia e Ciências Humanas na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Valor R\$ 25,00 (vinte e cinco Reais);

- Processo 6025.2024/0124733-6 – Museu Catavento; Uso em exposição 100 anos do Palácio das Indústrias. Valor R\$ 2.850,00 (dois mil oitocentos e cinquenta Reais).

Totalizando o recebimento, através de Dação, retribuídos em bens e serviços, discriminados nos respectivos processos acima mencionados, no valor de R\$4.795,00 (quatro mil, setecentos e noventa e cinco Reais) e mais R\$50,00 (cinquenta Reais) pagos através de Guia de Recolhimento, ao Tesouro Municipal.

Na modalidade não onerosa em 2024 foram abertos os seguintes processos:

Por gratuidade

- Processo 6025.2024/0000057-2 – Subprefeitura de cidade Adhemar; para exposição didática na sede da Subprefeitura de Cidade Adhemar.
- Processo 6025.2024/0124733-6 – Secretaria Municipal de Educação; Para Uso no projeto desenvolvido pela unidade escolar EMEF Jardim Sipramar intitulado: Co-

nhecendo e reconhecendo o território, histórias memórias, linguagens e tecnologias;

- Processo 6025.2024/030548-0 – Philippe Arthur dos Reis; Uso acadêmico - produção de texto histórico para subsidiar estudo de tombamento da área verde do bairro Cidade São Francisco. As imagens foram cedidas em baixa resolução com marca d'água institucional.

Readequação dos espaços com a movimentação de mobiliários e acervos

Visando otimizar os espaços de armazenamento existentes no AHM para propiciar futuros recolhimentos, e ao mesmo tempo, legar os espaços “nobres” do edifício Ramos de Azevedo, atualmente ocupados por acervos, para atividades de extroversão e difusão pública – exposições, palestras, cursos –, propusemos no ano de 2024 a contratação de empresa especializada em mudanças de acervos arquivísticos para fazer essa movimentação.

O objeto do processo é o deslocamento, tanto das mapotecas, quanto dos acervos nelas acondicionadas, desde os depósitos localizados no prédio Ramos de Azevedo – salas 14, 15, 18 e 24 – até o 5º (quinto) andar do edifício Torre da Memória, de forma a centralizar em um mesmo espaço físico todo esse mobiliário, que são utilizadas no

condicionamento de acervos cartográficos – plantas, desenhos e mapas – de grandes formatos, de forma a permitir a concentração e a otimização dos espaços físicos de guarda, redimensionando e melhor aproveitando tais mapotecas, evitando o seu subaproveitamento.

A situação do processo é a seguinte: o Processo foi remetido por SMC/CAF/SLA/NUPEC para a SMC/AJ e SMC/AHM para análise e parecer técnico a respeito da demanda de esclarecimento por um dos proponentes, por sua vez a SMC/AHM solicitou a SMC/AHM/SAP análise e resposta.

Os esclarecimentos solicitados referiam-se a modelo geral de contrato, que seguiu a minuta de edital proposto pela CAF, o que gerou ruído no processo. Ocorre que para a correta resposta ao licitante, teria sido necessária a revisão dos termos nele presentes e sugestão de envio de nova minuta que atendesse as especificidades da contratação.

Em novembro de 2024 foi publicado aviso de Dispensa de Licitação Eletrônica, informando que a sessão seria realizada no dia 19 de novembro às 08:00 horas. No entanto, houve o pedido de esclarecimento por um licitante e a abertura foi adiada, primeiro para o dia 26 novembro e depois para o dia 05 de dezembro às 08:00 horas.

Mais uma vez por interferência da CAF, os setores técnicos daquela unidade, envolvidos na demanda acordaram entre si e, deram prosseguimento aos trâmites para a abertura do certame tornando desnecessária qualquer resposta por parte de AHM/SAP.

- Processo SEI nº 6025.2024/0003183-5 - situação: aguardando a abertura da CAF

GERÊNCIA DA SAP

Dentre as funções desempenhadas pela SAP, destaca-se o desenvolvimento e a aplicação de uma política de disseminação pública das informações contidas nos acervos institucionais, quer seja através dos instrumentos de descrição dos acervos – em PDF e/ou por meio da implementação de bases de dados –, cuja ação foi iniciada em 2023 com a publicação dos instrumentos em PDF, e culminou com a publicação, em janeiro de 2024, do GUIA DE FUNDOS, COLEÇÕES E ITENS DOCUMENTAIS, assunto que será tratado no capítulo Serviço de Processamento Técnico do Acervo.

[Divulgação] palestras

No bojo dessa política de disseminação pública das informações contidas nos acervos institucionais, ecoou nas instituições de memória – arquivos, centros e casas de cultura – esse realinhamento do órgão em direção ao incremento das

ações de arquivo, resultando em uma série de convites, dessas instituições, para expor e discutirmos sobre o assunto.

Assim é que em 2024 pudemos divulgar o AHM e o trabalho desenvolvido na SAP nas instituições a seguir:

Casa Mário de Andrade

16 de maio, das 19 às 21h – telepresencial

Embora a maior parte dos conjuntos documentais – arquivos e coleções – que tratam diretamente de Mário de Andrade se encontrem sob a guarda do Instituto de Estudos Brasileiros da USP, há objetos e documentos relacionados a ele em outras instituições, como o Centro Cultural São Paulo e no Arquivo Histórico Municipal.

Para falar desses acervos foram convidados representantes dessas instituições para compor uma mesa de conversa com o objetivo de discutir a relação do titular, através de seus livros, artefatos, projetos, manuscritos e documentos, buscando revelar as ações e as pesquisas que até hoje se desdobram.

A nossa fala se pautou no acervo custodiado, oriundo do Departamento de Cultura – órgão antecessor da atual Secretaria de Cultura e Economia Criativa – e a perpetuação das políticas públicas criadas por ele e ainda em funcionamento.

Câmara Municipal de São Paulo

10 de junho, das 14 às 17h – presencial

Em comemoração ao Dia Internacional dos Arquivos (09 de junho), a Secretaria de Documentação da Câmara Municipal de São Paulo juntamente com a Escola do Parlamento, o Arquivo Histórico Municipal e o Museu da Cidade de São Paulo, desenvolveu o seminário “Arquivos Públicos Municipais: Gestão e Cultura a Serviço do Cidadão”.

O objetivo do seminário era debater a importância dos arquivos municipais tanto na administração pública no âmbito Legislativo e Executivo, quanto na preservação da memória coletiva e relembrar a presença dos arquivos no cotidiano comum. Além disso, foi discutido o funcionamento desses locais de memória, citando sua organização e seus desafios dentro do âmbito público.

Com mediação do Secretário de Documentação, Ubirajara de Farias Prestes Filho, a mesa contou com a presença de Breno Gandelman, Procurador Legislativo e Secretário Geral Parlamentar, e de Marcelo Succi, Diretor Acadêmico da Escola do Parlamento, tendo como palestrantes, o supervisor do Acervo Permanente do Arquivo Histórico Municipal, Sátiro Ferreira Nunes, o coordenador do Núcleo de Curadoria do Museu da Cidade, Henrique Siqueira, e a Supervisora do Arquivo Geral da CMSP, Daniela Manfré.

Centro MariAntonia

13 de junho, das 10 às 17h – presencial

O Centro Universitário Maria Antônia, um órgão da Pró-reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo, promoveu, em parceria com o Centro de Memória Urbana (CMUrb) da UNIFESP, o seminário “Arquivos e Centros de Memória Urbana: o que ocultam, o que preservam”.

O objetivo era promover um encontro entre instituições de memória responsáveis pela reunião, produção, custódia, organização, preservação, disponibilização pública e difusão dos mais diferentes registros documentais que aludem à experiência urbana – dinâmica, errática, diversa e contraditória.

Na ocasião o coordenador da SAP do AHM participou da mesa em que se discutiu “como os centros de memória e arquivos trabalham e articulam a ideia de local e global/centro e periferia, já que há mudanças significativas no entendimento do que seja centro e do que seja periferia?”

Bolsa de Valores (MUB3)

1º de outubro, terça-feira, a partir das 9h – presencial

O Museu da Bolsa de Valores de São Paulo, instituição criada para democratizar o acesso à informação e a cultura, promoveu o “I Encontro de acervos: preservação e difusão no centro de São Paulo”, que teve como objetivo promover uma

reflexão aprofundada sobre as práticas de preservação e difusão de acervos históricos, com um enfoque especial nas instituições localizadas no centro da capital paulista.

A discussão buscou evidenciar os desafios, possibilidades e potências que envolvem a gestão e a preservação desses acervos, fundamentais para a memória e a identidade da cidade.

O evento contou com a participação da Prof. Marcia Pazin (UNESP), Sátiro Nunes (Arquivo Histórico Municipal), Silvana Goulart (Fundação Fernando Henrique Cardoso), Rafael Domingos (Theatro Municipal de São Paulo) e Lourdes Silva (MUB3).

Na ocasião abordamos os meios de difusão do acervo custodiado em implementação, dentre eles a publicação no site dos instrumentos dos fundos e coleções em PDF e a Base de Dados AtoM, que será, no momento de sua implantação, o único veículo de difusão online dos acervos custodiados pelos órgãos da secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa.

Identificação iconográfica
realizada pelos voluntários.



[Divulgação] cursos e programas de treinamento: Programa Voluntariado

O programa Voluntariado institucional desenvolvido pela SAP no AHM é uma atividade que visa aproximar a instituição da comunidade, através de formação social, solidária e cidadã, enquanto promove a difusão dos conjuntos documentais sob custódia.

Nesse programa o voluntário, transitando entre as unidades que atuam diretamente nos acervos – a Supervisão do Acervo Permanente e a Supervisão de Conservação do Acervo – receberá orientação teórica e prática atuando dire-

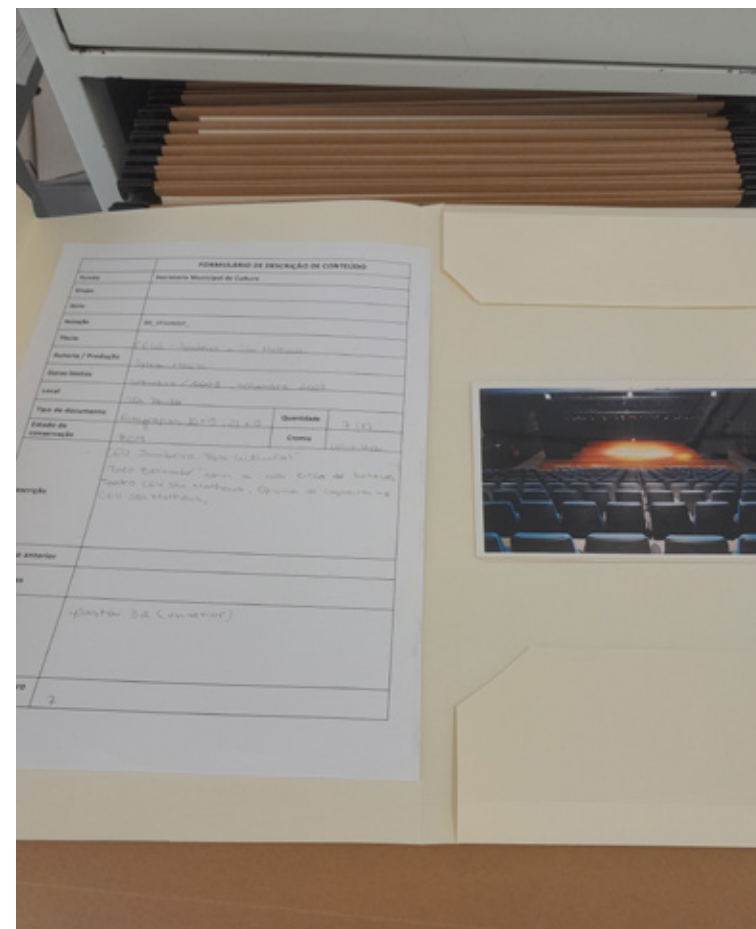
tamente no acervo, organizando os conjuntos documentais custodiados, desde a higienização, a organização e construção de instrumentos de pesquisa.

Uma vez ingressado no programa o voluntário assina um Termo de Compromisso, e aponta os dias em que tem interesse em atuar e assina a cada dia sua folha de presença, de forma que as horas computadas sirvam ao término da sua participação, comprovação da carga horária, que serão lançadas junto com as ações técnicas efetuadas em cada uma das áreas desenvolvidas no Certificado que lhe será entregue.

Ao nos oferecer seu tempo e disponibilidade o voluntário recebe em troca, dos técnicos do AHM, conhecimento e aperfeiçoamento teórico e prático, além de acompanhamento de monitoria durante a organização dos conjuntos documentais custodiados, lhes sanando dúvidas e refinando os saberes.

Em 2024 a SAP deu prosseguimento ao Programa incorporando 4 voluntários, 2 no primeiro semestre e 2 no segundo, atuando diretamente no acervo sob supervisão, nas ações de acondicionamento e identificação do acervo fotográfico do fundo Secretaria de Cultura; na revisão do Registro Topográfico do acervo textual acomodado no depósito Anexo; na costura judiciária dos processos da PMSP; na identificação dos acervos cartográficos e no apoio para a elaboração dos instrumentos de pesquisa.

Identificação iconográfica
realizada pelos voluntários.



[Divulgação] site institucional: Prefeitos de São Paulo – 1899 a 1945

A SAP continuou em 2024 a pesquisa para a criação de uma página no novo site do Arquivo Histórico Municipal (AHM), com informações referentes à cidade de São Paulo. Além da apresentação do histórico administrativo do município, a página pretende publicar, também, a relação dos prefeitos que chefiaram o executivo municipal, a partir de 1899, quando o poder municipal foi reorganizado a partir da Lei nº 374/1898, que criou o cargo de prefeito e instituiu o cargo de vice-prefeito, que ficou caracterizada como marco inicial do atual modelo executivo municipal.

Observamos que em uma pesquisa prévia, não foram localizadas informações históricas acerca da cidade de São Paulo em sites institucionais da Prefeitura de São Paulo. O fato do AHM, por meio da SAP, ser o responsável pela gestão da documentação histórica da cidade, justifica não apenas o interesse, mas, também, a responsabilidade de difundir a história atrelada a esses registros documentais.

A criação da página objetiva aumentar não apenas o número de acessos ao site do AHM mas, também, focar no interesse de pesquisadores – e potenciais pesquisadores – pelo acervo custodiado, já que a criação do conteúdo usará como base, principalmente, documentos e publicações pertencentes à Instituição.

Durante o ano de 2024 o projeto foi desenvolvido pelo estagiário Luiz Felipe e a Jovem Monitora Cultural Estefani Moura, que finalizaram a primeira parte do projeto, que diz respeito ao levantamento biográfico dos prefeitos de São Paulo de 1899 a 1945.

A segunda etapa referente a revisão dos textos e sua uniformização encontra-se pausado aguardando mão de obra para sua continuidade, com a publicação dos resultados e a pesquisa no acervo, em busca das realizações desses prefeitos.

[Divulgação] eventos

Semana Nacional de Arquivos

No centenário da Revolta de 1924, o AHM promoveu um seminário e uma exposição de documentos para resgatar a memória do levante com o objetivo de difundir seu acervo.

A Revolta de 1924, ou como ficou também conhecida Revolta Paulista de 1924, foi um movimento militar ocorrido na cidade de São Paulo entre os dias 5 e 28 de julho de 1924, com o objetivo de derrubar o governo do presidente Artur Bernardes.

Nesse evento participaram os pesquisadores: Maria Clara Spada de Castro: historiadora especialista em Primeira República, no tenentismo na Revolta de 1924; Francisco Moacir Assunção Filho: jornalista e Historiador, autor de

Exposição *100 anos da Revolta Paulista de 1924*.



livro sobre a Revolta de 1924; Maria Cecília Conte Carboni: jornalista e Historiadora, estuda a Revolta pelas fotografias geradas; e Derick Alves Elois: historiador e Arquivista, responsável pelo atendimento ao pesquisador e curador da exposição *100 anos da Revolta Paulista de 1924*.

FAA - Festival Arquivo Aberto 2024

Em 2024 realizou-se de 28 a 30 de novembro a segunda edição do Festival Arquivo Aberto, que contou com a participação de todas as unidades do AHM.

A SAP se incorporou através das Visitas Técnicas com a participação dos servidores Beatriz Nascimento e Derick Elois que apresentaram as atividades desenvolvidas. A SAP também atuou no apoio aos eventos e na mediação e apresentação de mesas e debates:

- *IV Centenário e Acervos*, palestra do prof. Paulo Garcez - Sátiro Nunes (mediador);
- *Acervos do IV Centenário e Instrumentos de Pesquisas* - Elisa Chaves (mediadora e apresentadora);
- *Experiências de instituições: digitalização de acervos* - Beatriz Nunes (mediadora);
- *Parque São Jorge no processo de desenvolvimento social do bairro do Tatuapé e da região leste de São Paulo* - Sátiro Nunes (mediador).

Seminário 100 anos da
Revolta Paulista de 1924.



Projetos parcerias

Projeto Museu Catavento

Em 2024 comemora-se o primeiro centenário do Palácio das Indústrias, uma edificação histórica localizada no Parque D. Pedro II, no centro da cidade de São Paulo, projetado por Domiziano Rossi em parceria com os arquitetos, Francisco Ramos de Azevedo e Ricardo Severo, e inaugurado em 20 de maio de 1924. Em estilo eclético, foi construído para abrigar exposições relacionadas à indústria paulista.

Antes mesmo de sua inauguração o espaço abrigou exposições agropecuárias e industriais de 1917 a 1947. Entre 1947 e 1968 o edifício serviu como sede do Poder Legislativo estadual. Na década de 1970, foi utilizado como presídio, quando sede da Secretaria de Segurança Pública. Restaurado em 1992 serviu de sede para a Prefeitura da Cidade até o ano de 2004. Desde o dia 27 de março de 2009 o edifício abriga o Museu Catavento, dedicado às ciências e tecnologia.

Para marcar os 100 anos da edificação e os 15 anos do Museu Catavento, a direção do museu solicitou ao AHM acesso e reprodução do acervo referente ao prédio, existente no fundo Severo & Villares, sob custódia deste AHM.

Para atender a demanda, foi feito o levantamento e a identificação de todas as plantas, desenhos e fotografias existentes do prédio em arquivo digital. O documento foi

enviado ao Museu, que escolheu quais dos documentos utilizaria na exposição, gerando um processo de cessão de imagem Nº 6025.2024/0026721-9, no valor de R\$ 2.850,00 (dois mil, oitocentos e cinquenta Reais), com recebimento efetuado por dação, em troca de bens e serviços, devidamente registrados no processo.

Projeto BIENAL - Pavilhão das indústrias

Em 2024 a Fundação BIENAL procurou o AHM em busca de plantas, desenhos e imagens da edificação Pavilhão Ciccillio Matarazzo também conhecido como Pavilhão das indústrias que, construído para as comemorações do IV Centenário de São Paulo, realizadas em 1954, apresentava degradações, inerentes a passagem do tempo, e que sua intervenção requeria consulta às plantas originais.

Para atender as demandas da Fundação BIENAL, procedemos busca para localização e a identificação das plantas no acervo, que foram submetidas à avaliação da equipe de SCA, para determinar o que poderia ser digitalizado de acordo com o estado de conservação, para atendimento, além daquela demanda pontual a complementação do acervo daquela fundação relacionado ao edifício.

Uma vez selecionadas as cerca de 200 plantas e desenhos, foi durante o mês de outubro de 2024, efetuada, nas dependências do AHM a captação das imagens em formato

digital, por profissional com equipamento, contratados pela Fundação Bienal, sob acompanhamento de técnicos da SAP e da SCA. Faz parte ainda dessa demanda a reprodução de cerca de outros 300 processos administrativos, pertencentes ao mesmo fundo IV Centenário, que detalham os materiais utilizados com suas respectivas especificações técnicas.

Como contrapartida foi solicitada cópias dos registros digitais resultantes, além da reprodução de um outro conjunto de documentos, plantas e desenhos, também constituintes do fundo Comissão do IV Centenário de São Paulo, que servirá de base de uma exposição a ser realizada em 2025 nas dependências do AHM. Ainda se encontra em andamento a retribuição por Doação de equipamentos de armazenamento digital desse e de outros acervos, que serão em 2025 após a conclusão do processo de digitalização dos processos administrativos remanescentes.

Projeto Corinthians: 100 anos do Parque São Jorge

Em 2026 o Parque São Jorge completará 100 anos e o Departamento Cultural do Sport Club Corinthians Paulista procurou o AHM, através do NMU, que por sua vez contactou a SAP, buscando a formalização de um convênio, que venha a lhes ajudar na localização, nos documentos constituintes dos acervos custodiados pela instituição, de registros de seus fundadores que moravam e trabalhavam na região

do Bom Retiro e arredores, e assim corroborar através dos documentos, uma parte da história do clube que até o presente momento vem sendo baseada em depoimentos.

Mesmo antes da formalização da parceria identificamos junto ao Departamento Cultural do clube, após nosso convite, o interesse em participar do Festival Arquivo Aberto, trazendo para o AHM uma pequena parte da exposição *A Gênese Corinthiana*, montada para ser visitada durante todo o sábado dia 30 de novembro de 2024.

A exposição guiou os visitantes a uma jornada pela história do Sport Club Corinthians Paulista, com um enfoque especial na relação do clube com a cidade de São Paulo, destacando a figura de Antônio Pereira, considerado o fundador e torcedor número 1 do clube, enfatizando a conexão entre o clube e a cidade, por meio de parte do acervo museológico de propriedade do Corinthians, como documentos históricos além de taças, uniformes e bolas.

No final do dia tivemos ainda uma roda de conversa com o curador Fernando Wanner, abordando a atuação de Antônio Pereira na criação do clube, as passagens do Corinthians por suas sedes administrativas durante períodos de estruturação e as grandes conquistas históricas da era de ouro.

Projeto IV Centenário de São Paulo

Em 2024 a cidade de São Paulo completou 470 anos. Para marcar a data a SAP estabeleceu ainda em 2023 a meta de produzir o instrumento de pesquisa do fundo Comissão do IV Centenário de São Paulo, de grande valor informativo e histórico, mas pouco difundido.

A meta da SAP foi publicar a relação de todos os processos administrativos constituintes do acervo, disponibilizando a sua consulta, indexando as entradas, para viabilizar a pesquisa, tanto pelo número e data, quanto pela identificação do interessado – pessoa física ou jurídica – bem como pelos assuntos. Além disso, proceder ao levantamento e a localização física dos documentos em grandes formatos – desenhos, plantas, projetos – de forma a criar um instrumento de pesquisa. Essas metas da SAP foram concluídas e os instrumentos produzidos encontram-se em finalização com a descrição sendo incluída na base de dados AtoM que se encontra em desenvolvimento.

Em meados do ano durante conversas no AHM para a preparação do Festival Arquivo Aberto, a direção do AHM decidiu encampar a proposta da SAP, e incorporar as ações técnicas em desenvolvimento acervo da Comissão do IV Centenário, incluir na programação do Festival o desenvol-

vimento e a montagem de uma exposição sobre o IV Centenário a ser exibida durante o evento, com a curadoria do professor Paulo Garcez.

Para viabilizar a exposição e minimizar os custos incluímos nas contrapartidas da Fundação Bienal – interessada nas plantas do Pavilhão Ciccilo Matarazzo – um conjunto de documentos para serem fotografados para uso na exposição do AHM, conforme anteriormente abordado. Infelizmente o corte de recursos efetuado pela gestão pública no final do ano inviabilizou a exibição, ficando o material produzido à espera de uma melhor oportunidade.

Projeto 90 anos RAM – Revista do Arquivo Municipal

Em 2024 a RAM - Revista do Arquivo Municipal completa 100 anos. Criada em 1934, a RAM tornou-se, desde sua criação, um veículo de referência quando o assunto é a história de São Paulo. Sua criação buscava ampliar o acesso do público – interessado em narrativa histórica – às informações custodiadas pela instituição. No ano de seu centenário aquela revista criada com o objetivo de aproximar trilhou o caminho inverso, invisibilizou-se.

Para ter sua relevância reconhecida se faz necessário retomar a sua gênese, se fazer conhecida através do acesso do público. Assim foi que em 2023 propomos a digitalização de todas os números da RAM e sua disponibilização através do

site institucional. O projeto e iniciativa de digitalização da Revista do Arquivo Municipal conta com a colaboração de servidores, estagiários e jovens monitores apontados pelo Gabinete e alocados pelas coordenações, supervisões e núcleos do AHM, e tem avançado a bom passo, entretanto as condições de preservação específicas de cada volume - demandando níveis diferentes de cuidado - implica que a meta de entrega não poderá ser alcançada, sendo preciso a dilatação de prazo para a correta finalização dos trabalhos.

Por sua parte SAP disponibilizou equipamento e espaço que são utilizados para a digitalização das RAMs da Biblioteca e Comunicação. No desenvolver da iniciativa, não havendo definição sobre as atribuições de cada Coordenação, SAP assumiu - por necessário - para o bom andamento dos trabalhos, o acompanhamento do serviço dos digitalizadores em suas dependências, e passou a alimentar as planilhas de controle que quantificam o processo. SAP incorporou ainda nestes serviços a retirada e devolução dos volumes para a biblioteca e o controle da frequência dos colaboradores envolvidos na iniciativa. A frequência dos digitalizadores apontados é regular.

Projeto EDOC

Diante do acúmulo de atividades que a SAP teve que assumir relacionados a retomada das atividades de tratamento técnico ao acervo acumulado pelo AHM, até então sem instrumentos de pesquisa que lhes propiciasse o acesso aos conteúdos existentes nos documentos, associado ainda aos projetos elaborados no decorrer do ano de 2024, e anteriormente citados, a ainda a carência de mão de obra, não foi possível a retomada de atividades relacionadas à EDOC da Secretaria de Cultura.

Mesmo não atuando a nível de Secretaria de Cultura, atuamos na gestão da massa documental produzida e acumulada pelo AHM no desenvolvimento de suas atividades, como pode ser observado no item Serviço de Arquivamento Intermediário.

Cabe salientar que foram efetuadas algumas alterações na Portaria de nomeação dos membros da EDOC em que, a pedido, foram excluídos alguns nomes, e incluído o nome da Elisa Maria Lopes Chaves como suplente.

Serviço de Arquivamento Intermediário

Em 2024, a SAP deu prosseguimento à implantação do SAI - Serviço de Arquivamento Intermediário, iniciada em 2023, que tem por atribuição dar tratamento técnico arquivístico e zelar pela aplicação da Tabela de Temporalidade, além de

manter sob controle a massa documental produzida e acumulada nos arquivos correntes setoriais, que apresentam uso pouco frequente, e aguardam o cumprimento dos prazos prescricionais e precaucionais para que possa ter sua destinação final, o descarte ou a guarda permanente determinados.

Na atual configuração de estrutura administrativa, o AHM não possui uma unidade voltada a gestão dos acervos correntes e intermediários produzidos pela própria instituição, logo a SAP recebeu essa atribuição, em decorrência de ter entre as suas prerrogativas a liderança da EDOC - Equipe de Gestão Documental da Secretaria Municipal de Cultura, que por sua vez, figura entre suas funções a orientação técnica quanto aos procedimentos de gestão da massa documental – corrente, intermediária e sua destinação. Uma vez que lhes sejam identificadas características e atribuídos de valor permanentes, esses conjuntos documentais serão então recolhidos ao AHM e serão incorporados ao fundo aberto AAHM - Arquivo Histórico Municipal.

Dentre os procedimentos preconizados pela EDOC, figura a transferência, que se trata da passagem de documentos do arquivo de uso corrente para o arquivo de guarda intermediária, enquanto aguardam destinação. Essa ação visa desafogar os espaços de guarda das unidades produtoras.

No AHM, a SAI iniciou em 2024, de forma padronizada e estruturada, o recebimento desses documentos, dando continuidade às parcelas de acervos anteriormente recebidos.

Para dar concretude às novas práticas, a equipe do SAI realizou em 2024 algumas reuniões com as áreas buscando o envolvimento de todos para orientar os procedimentos para a transferência desses acervos em suporte físico, que seria realizado durante o ano conforme cronograma abaixo:

- Em junho: Diretoria e NMU;
- Em julho: NB e NE;
- Em agosto: SCA e NCPC;
- Em novembro: SAP.

Para orientar essa ação foi desenvolvido um Manual de Transferência do Acervo físico para SAI/SAP, que, finalizado em novembro, contou com a colaboração das demais unidades. Não existe previsão de conclusão, uma vez que a proposta é aplicar seleção a todo o acervo recolhido a SAI, atividade iniciada pelo acervo de recursos humanos, que se encontrava no NAM.

O próximo passo é a aplicação no acervo, da Tabela de Temporalidade, que foi desenvolvida pelo AHM - em consonância com aquela da Secretaria de Cultura - procedendo a seleção dos documentos racionalizando seus usos e destinação. A seguir, outras ações desenvolvidas pela SAI em 2024.

Estudo de viabilidade para recolhimento de arquivos nato-digitais

Elaboração de manual de procedimentos de gestão de arquivos nato-digitais resultado de práticas colhidas em bibliografia especializada, realizada nos meses de agosto/setembro, com edição entre outubro/novembro e encaminhado em fins de novembro de 2024. Para propiciar o engajamento, foram realizadas conversas com as equipes para conscientizar e orientar sobre a realização de backup preventivo para racionalização dos usos dos equipamentos e do que preservar, além de colher informações que possam subsidiar escolhas que de fato atendam as demandas das unidades, respeitando os padrões de que esse tipo de acervo requer.

Política de prevenção de perdas de documentos nato-digitais

Visando estabelecer uma política para o acervo nato-digital produzido pelo AHM em decorrência de suas atribuições regimentais, procedemos em 2024 o levantamento do quantitativo de dados já acumulados pelas áreas no One Drive, de modo a, analisando o cenário, projetar as necessidades atuais e para o futuro a curto e médio prazos, dos recursos humanos e tecnológicos para o armazenamento e manutenção dessa massa de dados, buscando mobilizar a STI da urgente necessidade de sua aquisição.

Memória da Gestão 2021 a 2024

Objetivando a salvaguarda da memória da gestão 2021-2024, foi concluído entre junho e outubro o levantamento do acervo produzido e acumulado pelas áreas do AHM, procedendo a impressão física daqueles considerados principais.

Na SAP-SAI foram recebidas as impressões da Biblioteca 100%; do NAM 90%; do NE 90%, NMU 0%, SAP 0%, Diretoria 50%, NCPC 90%. Na SCA a impressão é realizada localmente como atividade corriqueira. No entanto, no mês de novembro por falta de papel a ação foi suspensa até que se normalize a remessa de papel.

Até o final do ano de 2024, foram transferidos à SAI cerca de 51,42 metros lineares dos acervos físicos produzidos nas unidades do AHM.

Tabela 8.1. Acervos físicos SAP-SAI, por seção de origem.

Seção de origem	Metragem
Diretoria	18,06 m
SAP	14,78 m
Ass. Amigos do AHM	0,28 m
NAM	16,20 m

Tabela 8.2. Acervos físicos SAP-SAI, por localização.

Localização	Metragem
sala 17	17,16 m ou 100%
sala 03	0,90 m ou 100%
SAP - Torre	4,50 m ou 100%
SAP - Sala 17	10,28 m ou 100%
Ass. Amigos do AHM - Sala 33	0,28 m ou 100%
NAM - Sala 35	16,20 m ou 100%
NMU - Sala 35	1,40 m - em andamento
SCA - Sala 11	0%
NCPC - Sala 38	0%
NE	0,14 m - em andamento
NB - Torre	0,56 m - em andamento

Atendimento aos usuários

O AHM possui aproximadamente 2.200 metros lineares de documentos textuais produzidos e acumulados pelo executivo público municipal e entes privados. Dentre a documentação pública, o AHM custodia o total de 47 fundos e coleções, entre eles, Câmara Municipal de São Paulo, Prefeitura Municipal de São Paulo e Santo Amaro, entre outros.

Além de fazer a gestão da agenda, a equipe de atendimento é responsável pela mediação da demanda do pesquisador, o orientando quanto à utilização dos instru-

mentos de pesquisas - ainda disponíveis apenas *in loco* - e possíveis interações entre o tema pesquisado e os demais acervos custodiados. Ainda, instruem o pesquisador quanto ao manuseio dos documentos disponibilizados visando a sua preservação.

O atendimento aos usuários é feito através da Sala de consulta, que se encontra localizada no Edifício Ramos de Azevedo, que pode ser acessado pela praça Coronel Fernando Prestes, 152 – Bom Retiro, estação Tiradentes do metrô, e encontra-se aberto à visitação de segunda a sexta-feira das 9 às 17hrs.

É o local onde as pessoas podem consultar, gratuitamente, os documentos do acervo que já se encontram organizados. Sob a orientação de profissionais especializados, é possível ter acesso aos documentos ou à sua representação digital, como arquivos digitais de textos, desenhos, plantas e fotografias.

A consulta presencial aos documentos físicos se processa a partir de agendamento prévio através módulo de Solicitação de agendamento de pesquisa no Acervo Permanente do AHM que são feitas, a partir de fevereiro de 2024, por meio do Portal SP156, salvo para pesquisadores estrangeiros sem RNE que continuam a solicitar agendamento por e-mail.

Tabela 8.3. Atendimentos presenciais em 2024.

Demanda	Interesse	Qtd
Consulta ao acervo permanente	Acesso aos documentos	397
Consulta a cemitérios	Informações constantes dos livros de sepultamentos	29
Total de atendimentos presenciais		426

A consulta aos registros cemiteriais são interditados ao manuseio de pesquisa pública. Nesse caso se faz necessário o preenchimento de Formulário online de solicitação de pesquisa no acervo de cemitérios que se encontra disponibilizado no site do AHM e no Portal 156 da Prefeitura de São Paulo, cujo resultado – positivo ou negativo – deve ser informado ao usuário, por escrito, em até 15 dias úteis.

Atendimento em números

Em 2024 foram realizadas 397 consultas presenciais ao acervo custodiado, mediante agendamentos solicitados através do Portal SP156.

Por outro lado, apesar da ampla divulgação dos meios digitais, ainda tivemos 29 solicitações presenciais de pesquisa em livro de cemitérios. Muitas dessas originadas de pessoas de idade avançada, ou que encontram na internet uma barreira natural, quer seja por aversão aos eletrônicos ou completo desconhecimento de seu funcionamento.

Para dar atendimento desenvolvemos um formulário em que o próprio interessado faz o preenchimento ou conta com nossa ajuda, e essas informações são inseridas, pelos atendentes, no portal SP156 de forma a garantir o registro e gerar um protocolo de acompanhamento.

Em 2024 foram recebidas e protocoladas 1003 solicitações para pesquisa de termos de sepultamentos em cemitérios de São Paulo. Desses, apenas 168 termos de sepultamento foram localizados, 536 não localizados, 295 pedidos não aceitos por falta de dados ou pesquisas que não podem ser feitas no acervo, tendo sido consultados para fazer o atendimento 1673 Livros. Para esclarecer os números da não localização, devemos entender alguns pontos:

1. Que a pesquisa se realiza nos registros digitais dos livros originais, nome a nome e não em uma base de dados;
2. Que, em muitos casos os livros originais se apresentavam frágeis antes da digitalização e com partes faltantes, refletindo esses problemas nos registros digitais resultantes;
3. Que os solicitantes das pesquisas muitas vezes desconhecem o nome no objeto de sua pesquisa; como

também desconhecem em qual cemitério foi o enterro; e muitas vezes a data, fazendo a mesma solicitação para diversos anos;

4. Que existem cerca de 10 livros do cemitério do Araújo, muito frágeis e que necessitam de restauro, impedindo o acesso às informações neles contidas.

Ao tomar os números apresentados podemos afirmar que dos 536 pedidos realizados, muitos referem-se a solicitações em cemitérios que não foram recolhidos ao AHM ou de enterros realizados fora das datas-limites do acervo que se encontram recolhidos, estando em mãos das concessionárias.

Além disso outros 295 pedidos não foram aceitos, muitas vezes motivados pela falta de informações mínimas para dar consecução às pesquisas, ou ainda por tratar de enterros efetuados em outras cidades.

Por fim cabe ressaltar que foram de fato efetuados 704 atendimentos (168 localizados + 536 não localizados) e que para dar esse atendimento, foram consultados 1673 livros. Ou seja, para cada pesquisa solicitada com resposta, quer seja positiva ou negativa, foram consultados 2,37 livros, nome a nome.

Movimentação do Acervo

O gerenciamento dos depósitos e das áreas de guarda em um arquivo se constitui na peça-chave do seu funcionamento, e tem a função de organizar e controlar o armazenamento e o fluxo de documentos desde a guarda, a retirada e a devolução, garantindo assim que os documentos estejam disponíveis quando necessários.

Uma má gestão de acervos em depósitos de arquivos pode causar uma série de problemas, desde questões ligadas à segurança, como roubo de documentos, a perda de informações, até atrasos no atendimento das demandas dos usuários, gerando danos a credibilidade da instituição, exatamente no cerne de sua função, que é salvaguardar seu acervo.

A primeira providência foi o estabelecimento de uma regra geral que toda consulta ao acervo deve ser efetuada nas dependências da Sala de Consultas. Exceto para fins de tratamento técnico pela SAP ou pela SCA.

Para controlar o fluxo dos documentos, desenvolvemos em 2023 e aprimoramos em 2024 o formulário SOLICITAÇÃO DE DOCUMENTO / GUIA FORA. Trata-se de um formulário numerado, produzido em três vias de forma a registrar desde a solicitação do documento efetuado pelos atendentes da Sala de Consultas em favor do usuário. Ocorre que cada uma das vias tem uma função:

Tabela 8.4. Projeto
POT - Programa
Operação Trabalho.

Função	Maço originais	Caixas resultantes	Processos	Metros lineares
Conservação	546 maços	1017	91.530	133m
Acondicionamento e realocação	-	4331 caixas movidas	-	564m
Apoio à pesquisa	-	579	-	86,85m
Total do acervo movimentado	-	5927 caixas	-	783,85 metros lineares

- Primeira via: marca o lugar de onde o documento foi retirado;
- Segunda via: acompanha o documento desde a retirada até a devolução;
- Terceira via: serve de controle da movimentação.

Assim, quando as três vias se encontram, significa que o documento voltou para o seu lugar de guarda.

O gerenciamento eficiente dos acervos nos depósitos é um problema crucial a ser resolvido. Nesse sentido estamos na SAP buscando profissionalizar essa ação agrupando os acervos por tipologia documental, o que favorece tanto a busca quanto a localização dos documentos, favorecendo o atendimento dos usuários, permitindo a concentração e a otimização dos espaços físicos de guarda, evitando o seu subaproveitamento, permitindo ao AHM recolher o maior volume de documentos possível, mas mantendo-os devidamente organizados.

Além da preservação do patrimônio arquivístico, cabem aos arquivos também as tarefas de tratamento técnico documental. Estamos atuando em algumas frentes:

POT - Programa Operação Trabalho

O projeto POT - Programa Operação Trabalho tem como objetivo a qualificação teórica e prática de indivíduos em situação de vulnerabilidade social, no tratamento e conservação de documentos custodiados pelo Arquivo Histórico Municipal contribuindo para a reinserção produtiva dos participantes.

Na sua aplicação no AHM o programa POT integra o Núcleo de Movimentação de Acervo, e iniciou sua atuação em março de 2024. A equipe é composta de 6 indivíduos, em atuação direta, atingindo excelente resultado nas atribuições delegadas. O acervo documental é processado – movimentado, higienizado, organizado e realocado – desde os depósitos, e atende a SAP e a SCA, além da sala de consultas do AHM/SAP, e em 2024 atingiu as seguintes marcas:

- Na função CONSERVAÇÃO, foram higienizados 546 maços do Fundo PMSP, que resultaram em 1017 caixas, correspondendo a 133 metros lineares, totalizando cerca de 91.530 processos administrativos produzidos entre 1929 a 1931;
- Na função ACONDICIONAMENTO e REALOCAÇÃO, os processos foram reacondicionados e movidas 4331 caixas do Fundo PMSP para os 6º e 7º Andares da Torre da Memória, totalizando 564 metros lineares referentes aos anos de 1924 a 1931
- Na função APOIO À PESQUISA, foram movimentados para dar suporte ao atendimento a Sala de Consultas e ao Núcleo de Processamento Técnico de SAP, 579 caixas e volumes encadernados, desde os depósitos e retornadas aos seus respectivos locais de armazenamento, 200 plantas, mapas e fotos originais em demandas de consulta, estabilização, planificação, digitalização e apresentação em exposição.

A equipe POT atuou ainda, além da movimentação do acervo, na realocação de equipamentos, armários, mapotecas; no recebimento e movimentação de 08 novas mapotecas adquiridas, para seu local de estocagem.

Tendo auxiliado, excepcionalmente, também no transporte e realocação de móveis e material de escritório entre salas e unidades neste equipamento por demanda de SAP, em auxílio ao NAM.

Processamento técnico

Dentre as ações propostas e executadas em 2024, acerca do tratamento técnico aplicados ao acervo, merecem destaque aquelas atinentes a sua organização com a descrição dos conteúdos para criação de instrumentos de pesquisa, o levantamento e o mapeamento topográfico dos acervos nas áreas de guarda e a implementação da base de dados AtoM, para dar atendimento remoto às demandas dos usuários.

Instrumentos de Pesquisa (PDF)

Em 2024 foram produzidos 5 instrumentos de pesquisa, menos que o projetado, motivado pela realocação da equipe para suporte à pesquisa da Exposição FAA e da pesquisa e acompanhamento da digitalização das imagens para a Fundação BIENAL.

Para a elaboração dos instrumentos de pesquisa os documentos constituintes foram identificados individualmente ou em dossiês, de acordo com a relevância e contexto, considerando o gênero documental, as hierarquias apontadas nos quadros de arranjo, a quantificação, o suporte e as

datas-limite. Além disso, foram produzidos pesquisa e texto para situar o histórico institucional e/ou biografia, a história arquivística, a procedência e a forma de ingresso no AHM.

- **Fundo IV Centenário da Cidade de São Paulo.** Foram identificados: 2.240 documentos cartográficos e 455 textuais encadernados. Foram revisados 10.000 documentos textuais, desses 3.000 trata-se de prontuários e 7.200 de processos;
- **Fundo Comissão Municipal de Transportes Coletivos – CMTC;**
- **Coleção Lucas Siqueira Franco Neto;**
- **Coleção Edgard Luiz de Barros;**
- **Coleção Anibal Queiroz Botelho;**
- **Coleção Severo & Villares.** Composta por 1.934 documentos cartográficos.

Topográfico do Acervo

O levantamento topográfico em uma instituição de arquivos é uma atividade que objetiva a identificação dos depósitos, com a localização precisa das unidades de arquivamento e seus itens documentais. Desse modo obtém-se uma posição consolidada, atualizada e exata da localização física dos

acervos ali custodiados, identificando, no depósito, a estante, a prateleira/mapoteca, caixa/gaveta e, se for o caso, chegando até o item documental.

De posse da identificação do levantamento topográfico, a equipe tem condições de atualizar os instrumentos de pesquisa e a localização dos documentos por fundos/coleções e propor realocação de acervo em busca de agilidade nos acessos ou agrupamentos de conjuntos documentais por suporte, tipologia e raridade. Além de garantir a segurança por controlar a localização das unidades de arquivamento.

Motivado pela dinâmica de funcionamento de um Arquivo, o levantamento topográfico é uma atividade que deve ser realizada continuamente e atualizada a cada alteração de alocação dos acervos, ou verificação de inconsistência de informação.

Topografar 30% das mapotecas, sendo 20% do acervo cartográfico do fundo Comissão do IV Centenário e 10% dos demais acervos

Em 2024 foi efetuado o levantamento topográfico do acervo, em que deveríamos topografar 30% das mapotecas, sendo 20% do acervo cartográfico do fundo Comissão do IV Centenário e 10% dos demais acervos, atingindo as metas para o ano. Foi então elaborado o Levantamento Topográfico do Acervo Cartográfico, que consistiu no mapeamento

Tabela 8.5. Levantamento topográfico do acervo.

Salas	Fundos e Coleções	Gênero	Quantificação do acondicionamento		Alocados sobre as mapotecas
			Mapotecas	Tubos	
03	PMSP, Obras, SMC, Família Teixeira Mendes, Sara Brasil S.A., AHM, Serviço Funerário Municipal	Cartográfico, iconográfico, textual	8	-	-
14	Obras, SDU - Secretaria de Desenvolvimento Urbano	Cartográfico	4	33	3 documentos
15	Obras, Sara Brasil S.A., Vasp/Cruzeiro	Cartográfico	7 verticais, 3 horizontais	-	-
18	Obras, Jorge de Macedo Vieira, Serafim Corso, Antônio Maria A. O'Connel J., João Brito Jr., Sara Brasil S.A.	Cartográfico	8	15	26 documentos
24	Comissão IV Centenário, Severo Villares, Obras, Escritório Caio Prado Jr.	Cartográfico, textual	16	3	63 documentos
TOTAL			46	51	92 documentos

Tabela 8.6. Identificação dos documentos armazenados nas mapotecas.

Acervo	Armazenamento	Quantificação dos Itens	Processamento
Comissão IV Centenário de São Paulo	10 mapotecas	2.241 documentos cartográficos	Finalizado
Severo & Villares	02 mapotecas	1.934 documentos cartográficos	Finalizado
Caio Prado	01 mapoteca	277 documentos cartográficos	Em andamento
Fundos privados - textual e cartográfico: - Edgard Luiz de Barros - Franz Hermsdorf - Jornais diversos	01 mapoteca	07 documentos cartográficos e 411 documentos textuais	Finalizado
João Brito Jr.	01 gaveta	72 documentos cartográficos	Finalizado
TOTAL	14 mapotecas (30% do total de AHM)	4.531 cartográficos e 411 textuais	Em fase de finalização

Topográfico do cartográfico
na sala 18.



e identificação em planilha específica, dos documentos por fundos e coleções, apontando suas respectivas datas-limite, dimensão, tipo de suporte e estado de conservação, além da atribuição de identificação gráfica de cada uma das 46 mapotecas e suas gavetas, localizadas nos depósitos das salas 03, 14, 15, 18 e 24.

Nessa atividade foram armazenados os documentos que se encontravam acondicionados sobre as mapotecas ou fora do seu local de guarda. Dessas, cerca de 92 plantas em grande formatos, foram mantidas sobre as mapotecas aguardando a confecção pela SCA dos suportes (cilindros) para seu acondicionamento.

Cabe destacar a parcela em grande formato do acervo da Comissão IV Centenário, que foi armazenada em tubo pela SCA, antes das demais, motivado pela urgência de sua digitalização pela parceria estabelecida pela Fundação BIENAL.

Identificação dos documentos armazenados nas mapotecas (projeção 30% das mapotecas do AHM)

Diferente do mapeamento realizado para o Registro Topográfico cartográfico geral, a identificação aqui proposta, previa a identificação no nível de **item documental** ou seja, **peça a peça** do acervo armazenado em 30% das mapotecas do AHM, o que equivale a 14 mapotecas, do total de 46 mapotecas com acervo

Topográfico do
cartográfico na sala 24.



A identificação está em processo de finalização e os fundos/coleções identificados foram: Comissão do IV Centenário, Severo & Villares, Caio Prado Jr., João Brito e privados Edgard Luiz de Barros (cartográfico e textuais - periódicos). No total foram identificados cerca de 4.500 documentos cartográficos e 400 documentos textuais das 14 mapotecas. As informações coletadas referem-se ao gênero documental, tipologia, data, tamanho, dimensão, escala, notações anteriores e estado de conservação.

Registro Topográfico do acervo textual - atualização

Em 2024 demos continuidade ao Levantamento topográfico do acervo textual iniciado em 2022, continuou em 2023 e em 2024 foi lançado o registro dos livros do Serviço Funerário Municipal, de todos os cemitérios armazenados e a atualização do acervo textual armazenado no Depósito Anexo.

Registro Topográfico textual - sala 03

Serviço Funerário Municipal

No registro topográfico do acervo alocado na sala 3 foram identificados todos os 587 livros do Serviço Funerário Municipal, registrando-se os cemitérios produtores dos acervos, a tipologia dos encadernados, datas-limite, dimensão e suporte, além do estado de conservação. Com essa ati-

vidade a SAP passa a deter controle tantos dos livros sob custódia - já recolhidos - como do espaço disponível para novos recebimentos.

Atualização do Registro Topográfico

Depósito Anexo

Procedemos a atualizadas as informações do Topográfico do Anexo efetuado em 2022, visando aprimorar o mapeamento original, ampliando a identificação das caixas relativas aos documentos da Coleção Obras, que careciam de informações dificultando o acesso. Cerca de 450 entradas de identificação das caixas foram atualizadas.

Base de Dados AtoM

A Base de Dados AtoM, cujo nome é acrônimo para *Access to Memory*, ou seja, “Acesso à Memória”, é um software livre e de código aberto, desenvolvido em colaboração entre o Conselho Internacional de Arquivos e parceiros, seguindo normas internacionais de descrição arquivística.

A disponibilização da Plataforma AtoM em ambiente web amplia seu alcance global e multilíngue e a sua relevância para a comunidade arquivística torna a ferramenta valiosa no cenário nacional e internacional. Ao permitir o acesso a documentos digitalizados e nato-digitais de valor histórico, probatório e informativo, diversas instituições e

arquivos públicos consideram a Plataforma AtoM como a versão moderna e digital do arquivo público. Esse é o entendimento do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP) e da Câmara dos Deputados, para citar apenas dois exemplos. O primeiro denominou a sua plataforma AtoM de Arquivo Público Digital e o segundo, de Arquivo Histórico da Câmara dos Deputados.

O programa AtoM foi instalado em abril de 2024, em um computador de alta performance adquirido para uso exclusivo da SAP. Em maio de 2024 os técnicos da SAP envolvidos no AtoM, os do SAI, além da Supervisão receberam informes de funcionamento e treinamento no uso da plataforma, dado pela equipe do APESP.

A implementação da plataforma vem sendo, desde abril de 2024, objeto de sucessivos embates entre a STI e o AHM através da SAP, que desde 2022 vem pleiteando sua implantação, enfrentando dificuldades de todos os pontos.

Recentemente foi deslocado um programador para atuar presencialmente no AHM de forma a acompanhar a instalação e a evolução da implantação da plataforma. Sua presença tem sido fundamental para que possamos resolver os problemas que surgem no decorrer do processo, e a manutenção desse profissional nos dá a garantia de que o processo não será interrompido.

Nesse viés vale reafirmar que é fundamental o comprometimento da STI para que partes essenciais – unidades de armazenamento e backup, a hospedagem e o link de acesso – sejam também implementadas, condição indispensável para a disponibilização pública do AtoM.

Cabe ressaltar que quando estiver no ar, o AtoM será a única plataforma de acesso e difusão de acervos custodiados pelos órgãos da Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa – museus, centros culturais e o Arquivo Histórico – uma vez que todas as demais plataformas deixaram de funcionar por falta de manutenção ou pagamento da hospedagem.

Por fim cumpre informar que até o final de 2024, já haviam sido inseridas as informações constantes no GUIA DE FUNDOS, COLEÇÕES E ITENS DOCUMENTAIS lançado em final de 2023/2024 elaborado pela SAP. No entanto, os representantes digitais do fundo Departamento de Cultura, que foi digitalizado em 2022, ainda não puderam ser inseridos, pela falta de backup e de unidade de armazenamento, que garanta a segurança desses dados.

Visitas Técnicas

A SAP detém um *know-how* no tratamento de acervos permanentes e nos processos de recolhimento da documentação de caráter permanente de modo a garantir a sua

Visita técnica a Secretaria
Municipal de Urbanismo
e Licenciamento.



salvaguarda. Esse conhecimento nos insere em todas as discussões sobre tratamento de acervos ocorridas nos órgãos com acervos. Assim é que ao longo de 2024, foram prestadas visitas técnicas às seguintes secretarias e instituições:

SMUL/CASE

Em 2023, SMUL solicitou à SAP ajuda para viabilizar o recolhimento de seu acervo. Informamos que, atendendo os ditames da legislação municipal vigente o recolhimento somente se processaria após submissão do acervo a tratamento técnico.

Dessa forma o órgão optou por contratar empresa para proceder a organização e a digitalização, efetuando em momento oportuno o recolhimento.

A visita efetuada a SMUL/CASE se revestiu de uma dúvida com relação a descarte de material, que segundo fomos informados se encontra digitalizado. Ocorre que o AHM não possui autonomia para determinar descarte, sugerimos a SMUL formalizar a consulta a ARQUIP que pode, caso avaliem seus técnicos propor o descarte.

Quarta Parada

Uma das principais demandas no AHM é a pesquisa em cemitérios. Uma parcela significativa de acervos sobre cemitérios, principalmente posteriores à década de 1960, até os anos mais recentes, se encontra em poder das concessionárias que receberam do Poder Executivo Municipal a outorga para sua exploração.

Para que possamos informar aos usuários a localização dos livros de registros e como encontram-se organizados, iniciamos, em 2024, visitas aos cemitérios e o da Quarta Parada foi o escolhido como o primeiro. Ali encontram-se 153 livros cemiteriais sob guarda da Concessionária Cortel, que nos informou que se encontram 100% digitalizados e armazenados na plataforma GSCemi.

Nosso interesse é formalizar a parceria com as concessionárias para viabilizar o recolhimento desses livros e propor a troca de informações sobre a base de dados, de forma a termos acesso a esse acervo também.

SIURB

Ocupando dois andares do edifício Olido na avenida São João, a SIURB nos solicitou visita técnica para avaliar a proposta de transferência do seu acervo, constituído de, aproximadamente, 500.000 plantas e desenhos de obras públicas efetuadas pelo órgão, produzidas desde meados do século XX.

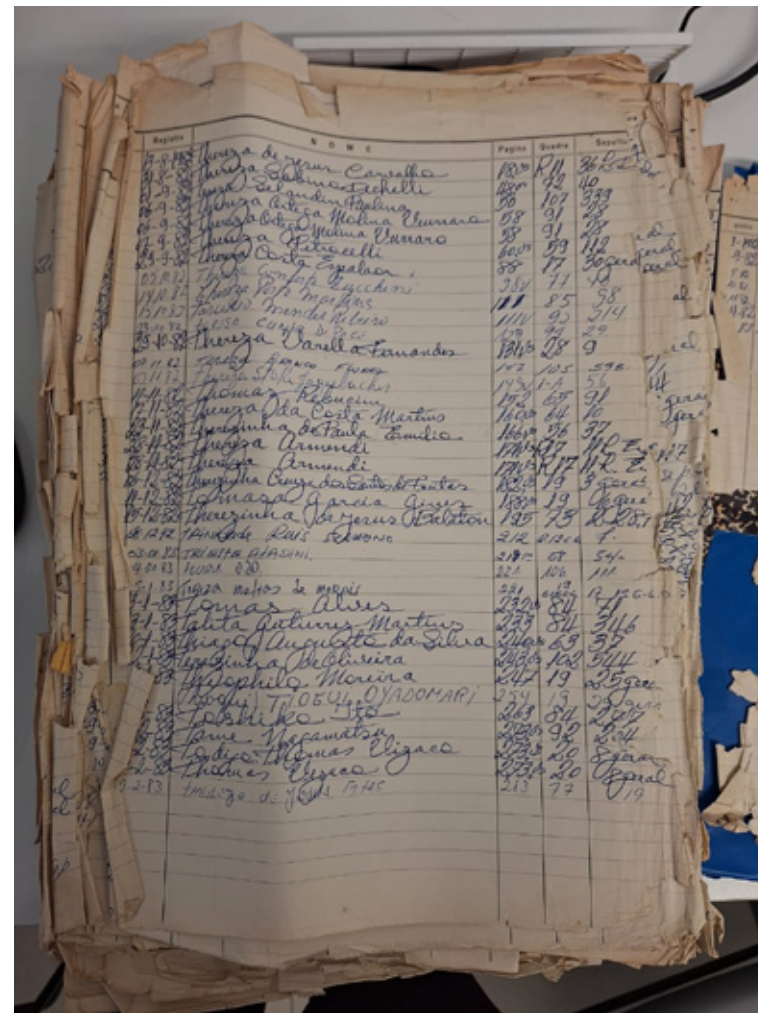
Ocorre que a SIURB deve ser transferida para um prédio localizado na rua XV de novembro que não tem capacidade para receber o acervo produzido pelo órgão, que nunca recolheu qualquer parcela de seu acervo.

Durante nossa conversa, foi levantada a possibilidade de viabilizar a desocupação por meio da transferência do acervo, que poderia ser tratado nas dependências do AHM, a exemplo do que ocorreu com a SPTURIS. Essa proposta exige, no entanto, algumas ações específicas, como a contratação de uma empresa para realizar a organização do material em nossas instalações, sob nossa supervisão, além de contrapartidas que ainda precisam ser discutidas. O caso encontra-se em espera, aguardando novo contato.

AMLURB

A Autoridade Municipal de Limpeza Urbana (AMLURB), era um órgão regulamentador encarregado pela gestão dos resíduos e limpeza urbana da cidade de São Paulo. A autarquia era vinculada à Secretaria Municipal das Subprefeituras, e prestava serviços com o intuito de proporcionar melhor qualidade de vida aos munícipes. Com a sua extinção em 2021, suas funções foram transferidas para a SP Regula e Subprefeituras. O acervo é constituído de planejamentos e relatórios referentes às questões do manejo de resíduos e de reciclagem, com cerca de 2m lineares de documentos.

Visita técnica ao
Cemitério Quarta Parada.



Museu da Cidade

Visita técnica para aproximação das equipes e compartilhamento de informações sobre a salvaguarda e organização de documentos. Durante a visita fomos informados sobre a história do Museu da Cidade e a forma de incorporação dos acervos.

Em seguida deu-se o aprofundamento sobre o acervo com visita a sala de trabalho da equipe onde foram expostos alguns documentos, o acondicionamento, o depósito em câmara fria, com a apresentação de diversas tipologias de suporte das imagens, incluindo negativos de vidro, negativos 35 mm e fotografias em papel.

Recolhimentos

O recolhimento de acervos em um arquivo é o processo de transferência dos documentos de um arquivo intermediário para um arquivo permanente. Nesse caso os documentos recolhidos são considerados históricos, ou seja, têm valor probatório, informativo e de pesquisa. Por isso, devem ser preservados de forma definitiva.

Em 2024 somente um recolhimento foi efetuado no AHM, o acervo da SPTURIS.

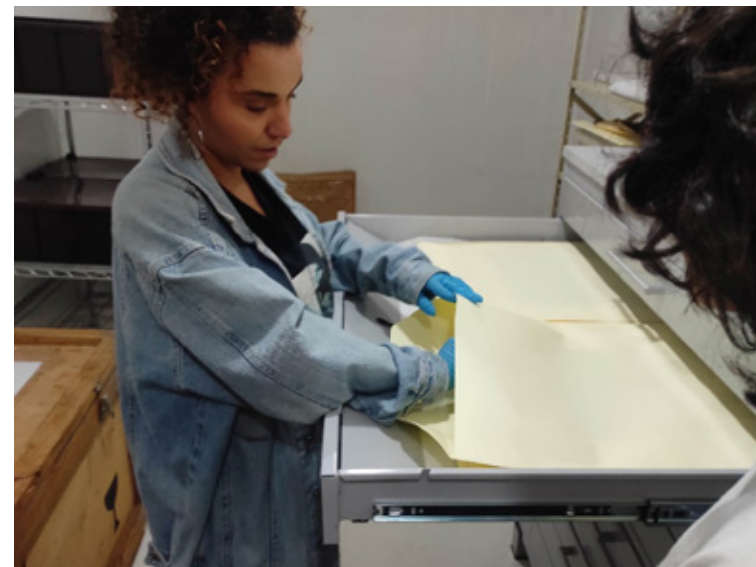
A São Paulo Turismo (SPTuris) é a empresa oficial de turismo e eventos da cidade de São Paulo, se constituindo em uma sociedade de capital aberto, tendo como acionista majoritário a Prefeitura do Município de São Paulo (PMSP).

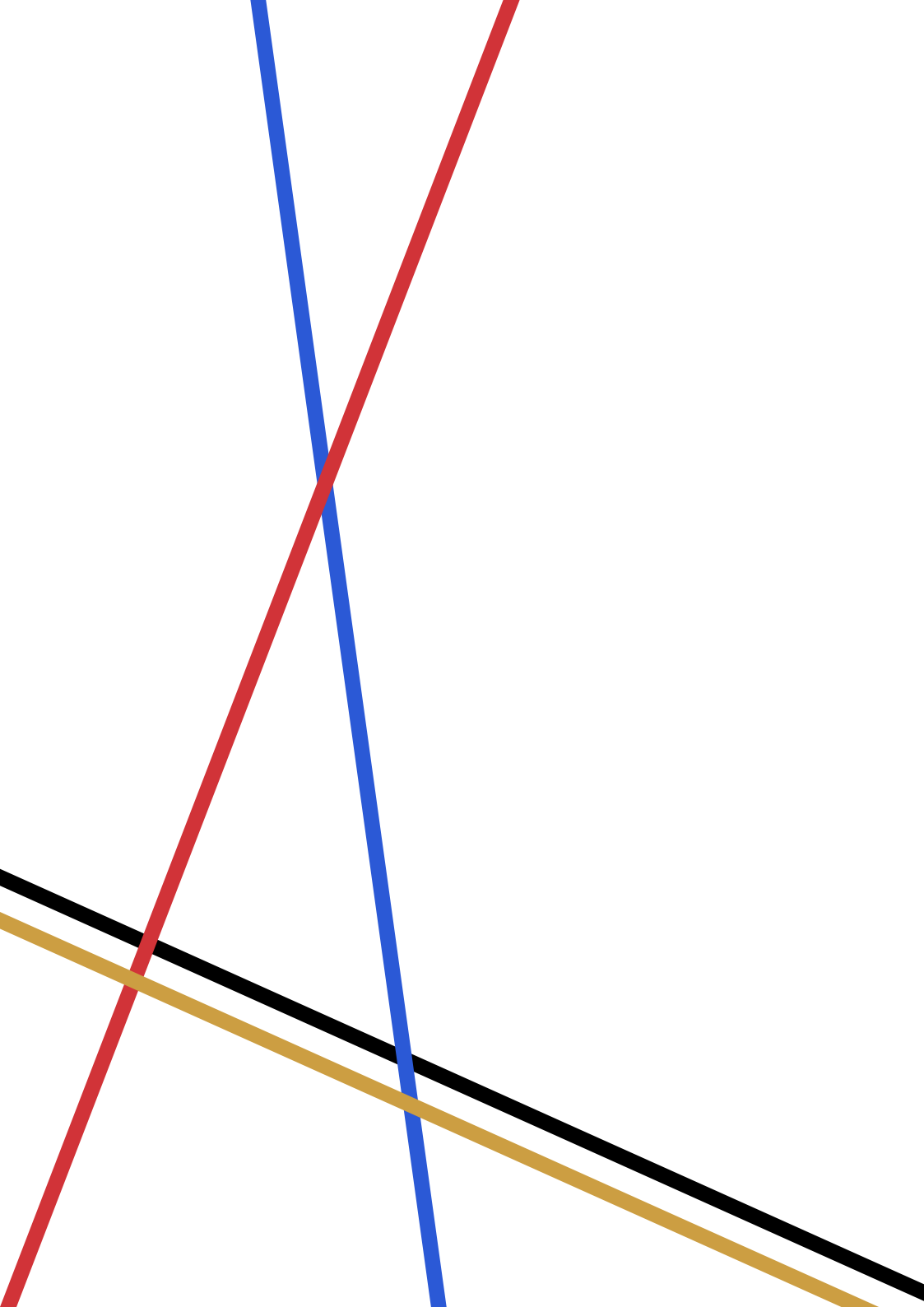
Fundada em 1970, passou desde sua criação por diversas reestruturações, que alteraram sua denominação e por vezes até seu objeto. Em 2021 a São Paulo Turismo foi desalojada de sua sede no Parque Anhembi, após a assinatura do Contrato de Concessão com outorga onerosa, para operação e exploração, por particulares, do COMPLEXO ANHEMBI.

Durante sua atuação produziu um relevante conjunto documental que com a cessão teve que desocupar escritórios e áreas de depósito documental.

Após receber tratamento técnico efetuado por empresa contratada, o acervo foi recolhido ao AHM. Ele é composto por registros – fotográficos, audiovisuais e cartográficos (plantas e desenhos) - produzidos desde a década de 1970, projetos originais de eventos do Anhembi e da Cidade de São Paulo, constituindo conjunto de valor histórico-cultural de arquitetura e engenharia, referentes ao estímulo ao turismo, a realização e a promoção do carnaval paulistano.

Visita técnica ao
Museu da Cidade.





FAA

**Festival Arquivo
Aberto 2024**

Festival Arquivo Aberto 2024

INTRODUÇÃO

Este documento tem o objetivo de apresentar, em forma de relatório de atividades e indicadores, a II edição do Festival Arquivo Aberto (FAA), evento concebido e organizado pelo Arquivo Histórico Municipal de São Paulo (AHM), no segundo ano consecutivo de sua criação, com apoio da Coordenadoria de Programação (CPROG) da Secretaria Municipal de Cultura (SMC).

O principal objetivo do FAA é consolidar o AHM dentro da programação pública da cidade de São Paulo, alavancando sua inserção social num contexto de injustiças e desigualdades. Sob a premissa conceitual da importância dos arquivos públicos para a sociedade, o Festival busca lançar-se como espaço de construção coletiva das novas bases de preservação e difusão do patrimônio documental. Nesta segunda edição do evento, continuamos a celebrar a preciosidade dos documentos e da história, contando com a contratação de profissionais do patrimônio cultural e com equipes técnicas oriundas de parcerias interinstitucionais.

Considerando um cenário de baixo orçamento (ver dados no tópico 6.a), a programação pública desta edição ficou mais enxuta, mas manteve os três eixos programáticos: Diálogos no AHM, Laboratório de Formação e Ocupação

Arquivo Vivo. A previsão era que o evento ocorresse novamente em setembro, dada a janela de oportunidade na programação geral de eventos da Secretaria Municipal de Cultura (SMC) e a necessidade de consolidar o FAA numa data específica, fortificando-se, desta forma, dentro do cenário cultural global da cidade de São Paulo ao longo do ano. Contudo, as restrições de publicidade durante o período eleitoral colocaram o enorme obstáculo de divulgar o FAA nas semanas que o antecederiam e, por este motivo, decidimos empurrar o evento para novembro, mês em que as restrições já não estariam vigentes.

Considerando também o intuito de conquistar a participação de muitos outros atores e partes interessadas, especialmente aqueles que trabalham com temáticas sobre história, memória, patrimônio documental e cidade, organizamos um encontro em maio de 2024 - o “pontapé inicial” - com dirigentes e técnicos de instituições culturais para pensarmos juntos a II edição do FAA. A partir daí, o planejamento e a execução do evento ficaram concentrados no Núcleo de Comunicação e Produção Cultural (NCPC) do AHM, encabeçado por Beatriz Mayumi e Vanessa Lima, tendo Fabiana Pinotti como principal articuladora da programação pública e relações institucionais. Tivemos tam-

Cartazes do FAA 2024.



bém o apoio da Coordenadoria de Programação (CPROG) da SMC por meio de Ligia Rocha e equipe terceirizada, que deram suporte nas contratações, trâmites burocráticos e produção geral durante o evento.

PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO FAA 2024

Em 2024, a construção da 2ª edição do festival teve como ponto de partida a experiência acumulada na edição anterior, priorizando o fortalecimento das parcerias consolidadas em 2023, reconhecendo sua relevância estratégica para a continuidade e o aprimoramento do projeto. Paralelamente, foi dada ênfase à construção coletiva da programação, o que orientou as diretrizes do planejamento e as articulações do festival. Essa abordagem direcionou os esforços para fortalecer as relações com as atividades artísticas e instituições do território, ampliar as conexões com instituições de patrimônio em toda a cidade, atender aos interesses internos do AHM e valorizar sua vocação como referência arquivística.

No início de 2024, o Arquivo Histórico Municipal (AHM) organizou um encontro interno com seus colaboradores para avaliar o Festival Arquivo Aberto 2023 (FAA2023). Nesse encontro, foi realizada uma mediação e escuta ativa dos presentes pela direção e NCPC, acionada por um quadro simplificado de análise SWOT para registrar

Solenidade de abertura
do FAA 2024 em 28/11.



as perspectivas da programação, da operação e da comunicação do FAA 2023, identificando oportunidades e desafios com base na experiência da 1ª edição para utilizar como meio de partida para a 2ª edição.

A realização da reunião com os colaboradores do AHM foi essencial para atender às demandas internas do AHM, complementando-as posteriormente com as percepções dos parceiros. Esse processo foi fundamental para consolidar uma análise de impacto e dos processos estabelecidos na primeira edição do festival.

A direção do AHM e a coordenação da CPROG promoveram também, em abril, uma reunião de articulação com os parceiros institucionais, com o objetivo de consolidar novas parcerias e revisar os aprendizados do FAA2023. A reunião nomeada como *Pontapé Festival Arquivo Aberto 2024*, foi conduzida pelo NCPC do AHM e revelou-se altamente produtiva. Foi possível mapear pontos fortes e fracos nas áreas de programação, articulação, infraestrutura, operação e comunicação e a recepção do FAA para instituições de grande impacto na cena cultural da cidade.

Ambos os encontros, para colaboradores internos e parceiros institucionais, foram fundamentais para projetar novas parcerias e prever/identificar possíveis lacunas na próxima edição.

Com base nesses dois momentos de articulação e avaliação, além das lições extraídas do FAA2023, foi desenvolvida uma **metodologia de planejamento e execução para consolidação da programação FAA 2024** e organizar as propostas e as indicações de atividades de toda comunidade AHM (parceiros + colaboradores AHM + território), de maneira **horizontal e colaborativa**.

Planejamento / metodologia

1. Etapa de planejamento: articulação e colaboração

- **Criação do grupo de trabalho interno FAA 2024 (GT FAA 2024):** grupo convocado mensalmente ou por demandas específicas para validar, discutir e aprofundar as atividades relacionadas ao festival.
- **Submissão de propostas e indicações** por meio de formulário: estruturada em dois eixos principais.
 - **Eixo externo:** Direcionado aos parceiros da instituição.
 - **Eixo interno:** Voltado às propostas enviadas pelos colaboradores do AHM.

2. Etapa de planejamento: curadoria, oportunidades e considerações sobre infraestrutura

- **Definição da curadoria das programações:** a curadoria deveria ser realizada pelo NCPC e elaborada com base nas recorrências de propostas e temas enviados por formulários internos e externos. Critérios para as escolhas curatoriais:
 - Temas e linguagens mais relevantes para o maior número de proponentes;
 - A valorização do território como elemento de identidade institucional;
 - A valorização da vocação acadêmica do Arquivo e o seu público-alvo.
- **Definição da infraestrutura disponível no AHM:** análise detalhada dos potenciais de ocupação e uso das salas do AHM pelo GT FAA 2024, com o objetivo de identificar as mais adequadas para cada linguagem artística apresentada no festival. Critérios de atenção e organização:
 - **Adaptação das salas por linguagem artística:** identificação das salas mais apropriadas para receber cada linguagem artística, considerando suas especificidades técnicas e espaciais.

- **Critérios de definição:** Alocação de uma linguagem artística por sala, garantindo uma correspondência eficiente entre as necessidades técnicas (rider técnico) e a infraestrutura disponível. Essa estratégia visa maximizar o uso dos recursos, reduzindo custos operacionais.
- **Preservação do patrimônio documental:** Planejamento dos fluxos de movimentação para evitar riscos à salvaguarda do patrimônio documental da instituição.
- **Gestão de riscos:** Mapeamento de possíveis riscos ao patrimônio edificado, com a implementação de requisitos e protocolos de segurança adequados para proteção tanto dos visitantes quanto do acervo.

3. Etapa de planejamento: fluxos de trabalho AHM e CPROG

- **Negociação e definição do fluxo de trabalho AHM e CPROG:** foi estabelecido um acordo inicial para delimitar as responsabilidades de cada equipe, garantindo um trabalho conjunto e coordenado.
 - **O papel da CPROG**
 - Acompanhamento: a CPROG ficou responsável por supervisionar e executar as contratações artísticas, gerenciar a infraestrutura e coordenar a operação do

Convidados e participantes
do FAA 2024.



FAA 2024, assegurando que o festival fosse conduzido de maneira integrada, eficiente e alinhada às diretrizes estabelecidas.

- Reuniões de viabilização e orientação: a CPROG assumiu o compromisso de participar de reuniões estratégicas com o AHM, com o objetivo de alinhar expectativas, revisar as condições do projeto e identificar soluções viáveis para garantir a execução do festival dentro das condições propostas.
- Repasse de informações: a CPROG comprometeu-se a colaborar ativamente na análise da programação junto ao AHM, debatendo as demandas da instituição com base nas limitações e expectativas identificadas.

→ O papel do AHM

- Articulação: responsável por estabelecer parcerias institucionais não onerosas, fortalecendo os vínculos entre instituições com vocação similar ao FAA, visando tanto os objetivos imediatos quanto as perspectivas futuras. Também coordena a articulação interna da instituição.
- Proposição: responsável por definir a grade de programação e a curadoria do FAA, alinhando-as às missões e valores da instituição.

- Formação de público: desenvolver estratégias de articulação e relacionamento com o público potencial do FAA, ampliando o alcance e engajamento do festival.

4. Etapa planejamento: pré-produção

O fluxo de trabalho foi estruturado para o AHM enviar toda a programação e curadoria à CPROG com, no mínimo, 3 meses de antecedência à data prevista para o FAA, inicialmente marcada para setembro 2024.

Após o recebimento da programação e da grade consolidada, a CPROG seria a responsável por efetuar as contratações e gerenciar todos os processos relacionados a essa etapa.

5. Etapa planejamento: produção

Não foi possível realizar o planejamento de produção devido à alteração de data, corte no orçamento inicial e ao acúmulo de tarefas resultante do descumprimento de expectativas pela CPROG. Como consequência, o AHM não conseguiu avançar com a estruturação do restante do planejamento. Assim, todas as atividades realizadas foram conduzidas de forma reativa, atendendo exclusivamente às demandas imediatas.

Banners FAA na fachada do ERA.



Execução

A execução do planejamento proposto pelo AHM enfrentou contratempos significativos que afetaram o tempo de execução, resultaram em acúmulo de trabalho e comprometeram o cumprimento das expectativas iniciais.

O primeiro obstáculo foi a impossibilidade de divulgação e comunicação com os públicos devido às restrições impostas pela legislação eleitoral, que determinou a suspensão total de comunicação institucional. Essa limitação levou à necessidade de alterar a data do festival para novembro, originalmente previsto para setembro, pois seria inviável realizar a principal programação da instituição sem a devida comunicação e divulgação.

Outro entrave relevante foi a redução repentina da verba prevista. O orçamento inicial para contratações artísticas, acordado com a CPROG, era de R\$ 400 mil, mas foi reduzido para R\$ 200 mil. Essa mudança impactou diretamente o planejamento e exigiu a realização de reuniões internas de rearticulação para reavaliar as prioridades e ajustar as ações da instituição diante da nova realidade.

Após o corte de verba e a consequente reorganização curatorial da programação do FAA, o AHM aguardava um acompanhamento mais intenso por parte da CPROG para dar início às contratações. Contudo, esse suporte não foi fornecido, como na primeira edição. Diante disso, o NCP

assumiu a responsabilidade de validar toda a documentação dos artistas e pesquisadores envolvidos, além de articular a programação por meio de parcerias. Realidade que determinou um acúmulo de funções e excesso de trabalho. As execuções em relação ao planejamento desenhado foram descritas a seguir.

1º Etapa: articulação e colaboração

A criação e execução do Grupo de Trabalho do FAA 2024 (GT FAA 2024) foram cumpridas, e o resultado foi relevante para estabelecer um diálogo recorrente entre todas as áreas da instituição. Contudo, ficou evidente que o GT poderia ter desempenhado um papel mais ativo na atribuição de responsabilidades dentro da dinâmica do festival, ao invés de se limitar a um caráter predominantemente informativo.

Quando o GT não atua como um mecanismo para reorganizar e compartilhar responsabilidades, ele tende a se tornar apenas um instrumento de fiscalização do trabalho realizado pelo NCPC. Para promover maior equilíbrio, bem-estar e uma divisão mais horizontal das demandas e responsabilidades, o GT precisa operar como um espaço efetivo de deliberação e definição de atribuições.

A criação de meios para a submissão de propostas e indicações por meio de formulário foi concluída com sucesso. Esse instrumento de formalização foi essencial para mapear

demandas de forma transparente e evitar possíveis constrangimentos individuais, especialmente no que diz respeito à imposição de interesses específicos por parte das chefias de cada área dentro das demandas coletivas.

No entanto, ficou evidente que as chefias poderiam ter desempenhado um papel mais ativo no diálogo com suas equipes, promovendo um acolhimento mais amplo. Isso incluiria ouvir os profissionais de seus núcleos sobre o que cada um gostaria de ver representado no FAA, fortalecendo o processo de escuta e de participação.

2ª Etapa: curadoria, oportunidades e considerações sobre Infraestrutura

A curadoria foi definida com base nos critérios estabelecidos no planejamento e orientada pelo eixo norteador elaborado pela direção do AHM: Arquivos Invisíveis.

Com o corte de verba, a curadoria passou a priorizar propostas não onerosas apresentadas pelos parceiros, além de avaliar cuidadosamente quais contratações fariam sentido em relação a essas atividades. Nesse contexto, as parcerias desempenharam um papel essencial, alinhando-se às necessidades acadêmicas do Arquivo e ao seu público-alvo.

No momento final, as contratações foram direcionadas para atividades artísticas que, apesar de terem maior impacto no orçamento, eram fundamentais para a programação.

Também se deu prioridade a artistas cuja atuação estivesse relacionada ao território do Bom Retiro, fortalecendo o vínculo com o contexto local.

Sobre a infraestrutura, os itens previstos no planejamento não se concretizaram conforme o esperado. Os debates estruturados pelo GT asseguraram a integração entre a programação artística e as demandas de preservação do patrimônio, promovendo uma utilização criteriosa e eficiente do espaço institucional. Mas para que fossem executados com excelência, seria fundamental que os responsáveis pela infraestrutura da SPTuris compreendessem os objetivos e as necessidades específicas do nosso planejamento, compreendendo a programação como uma atividade focada no território e nos públicos-alvo (o bairro do Bom Retiro, famílias, pesquisadores, professores, acadêmicos, grupos de lutas sociais etc).

Infelizmente, essa compreensão não se concretizou. O AHM se esforçou para sensibilizar a CPROG e a SPTuris sobre a tipologia de evento que é o FAA 2024, mas a SPTuris não dispensou a devida atenção nem considerou as especificidades necessárias para atender às demandas do prédio tombado e às necessidades dos parceiros não onerosos. Essa falta de atenção comprometeu a possibilidade de proporcionar uma experiência adequada e tranquila para todos os envolvidos.

3ª Etapa: fluxos de trabalho AHM e CPROG

O AHM trabalhou em parceria com a CPROG e, consequentemente, com a SPTuris, braço de infraestrutura da CPROG, na execução do projeto, com cada frente assumindo responsabilidades distintas. A CPROG viabilizou o evento por meio da disponibilização de recursos orçamentários. No entanto, seu acompanhamento do projeto foi marcado por um monitoramento distante e pouco colaborativo, ficando aquém das expectativas de um trabalho conjunto mais ativo. O suporte foi majoritariamente passivo, com pouca interação direta com o AHM. Apesar disso, a CPROG mediou os pagamentos dos artistas contratados junto à área de contratos, enquanto o AHM assumiu integralmente a validação e o mapeamento da documentação jurídica.

A SPTuris foi responsável pela execução da infraestrutura geral, incluindo a montagem de palco, iluminação, andaimes, geradores, comunicadores gráficos e pela organização da equipe de orientação ao público no dia do evento. Contudo, a SPTuris não atendeu ao rider técnico adequado para cada tipo de apresentação artística, apesar de ter se comprometido a fazê-lo após as solicitações técnicas apresentadas pelo AHM. Essa falha gerou transtornos entre as equipes técnicas contratadas pela SPTuris, os artistas e a equipe do AHM, refletindo um comprometimento insuficiente da SPTuris com a atividade e seu escopo definido.

Tabela 9.1. Cronograma de produção.

Etapas do projeto/ meses	4	5	6	7	8	9	10	11	12
GT 2024									
Submissão de propostas									
Curadoria									
Estudo de infraestrutura									
Trabalho AHM + CPROG									
Pré-Produção									
Produção									

	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
1ª Etapa: GT 2024								
Criação	17/04							
1ª reunião			20/06					
2ª reunião				04/07				
3ª reunião				11/07				
4ª reunião				23/07				
5ª reunião					08/08			
6ª reunião							02/10	
7ª reunião								13/11
Submissão de propostas								
Envio início / propostas internas AHM	18/04							
Prazo final de envio / propostas internas AHM				07/07				
Envio início / propostas parceiros AHM		21/05						
Prazo final de envio / propostas parceiros AHM				07/07				

Além dessas parcerias, o AHM obteve autorização formal da Subprefeitura da Sé para a ocupação da Praça Coronel Fernando Prestes com as atividades programadas. O evento também contou com o aval da CCM e da Polícia Militar, garantindo segurança e legitimidade para sua realização

4ª Etapa: pré-produção

Com a mudança da data do FAA 2024 de setembro para novembro, a CPROG descontinuou a articulação direta com o AHM por meio de um produtor focal, responsável por mediar as interações entre o AHM, a CPROG e a SPTuris. Esse produtor foi substituído por uma produtora da CPROG, que não desempenhou as funções de articulação e monitoramento dos contratos de forma eficiente, conforme o esperado.

Essa mudança gerou uma sobrecarga significativa para a equipe do NCPC do AHM, impactando diretamente o cronograma de entregas previstas pelo AHM. A ausência de articulação com a CPROG adequada resultou em atrasos internos no AHM, incluindo o fluxo de trabalho entre programação e divulgação, além de comprometer o desenvolvimento dos Tempos e Movimentos, fundamentais para a organização operacional do evento.

A falta de uma equipe designada exclusivamente para a estruturação integral do FAA 2024 por parte da CPROG prejudicou a fluidez do processo e aumentou significativamente a carga de trabalho das equipes envolvidas.

5ª Etapa: Produção

Assim, todas as atividades realizadas foram conduzidas de forma reativa, atendendo exclusivamente às demandas imediatas.

Programação

Eixos programáticos

Os eixos programáticos se mantiveram desde sua primeira edição, em uma tentativa de consolidar para o público as diversas linguagens de programação do Festival. Apesar de não serem eixos determinantes na curadoria, são importantes norteadores para diversificar as linguagens das atividades.

- **Diálogos no Arquivo:** trata-se de um conjunto de palestras e rodas de conversa com foco acadêmico-científico sobre questões prementes às Ciências da Informação e Humanidades, colocando ênfase no valor educativo dos documentos, nas ferramentas de gestão e política documental, nos instrumentos de acessibilidade via plataformas digitais e muito mais.

Espetáculo de dança
Onde houver céu.



- **Laboratório de Formação:** trata-se de um conjunto de palestras e rodas de conversa com foco acadêmico-científico sobre questões prementes às Ciências da Informação e Humanidades, colocando ênfase no valor educativo dos documentos, nas ferramentas de gestão e política documental, nos instrumentos de acessibilidade via plataformas digitais e muito mais.
- **Ocupação Arquivo Vivo:** por um percurso de intervenções e vivências culturais, contemplando inúmeras linguagens artísticas, o programa Ocupação Arquivo Vivo fomenta o aprendizado, a co-criação e a produção de conhecimento através da criatividade, do lúdico e do marginal, tanto em pensamento quanto em ação. Os arquivos são abertos, são vivos e são de toda a cidade.
- **Bibliotecas em Contextos de Instituições de Memória** | Ana Paula de Moura Souza Pavan (Departamento do Patrimônio Histórico), Carla Santos (Arquivo Histórico Municipal de São Paulo), Mônica Maria Coelho Gomes e Thales Souza (Biblioteca Mário de Andrade);
- **Acervos do IV Centenário: instrumentos de pesquisas** | Leno Veras, Raquel Moliterno, Anna Bortoletto (Fundação Bienal), Rafael Domingos Oliveira (Complexo Theatro Municipal de São Paulo), Elisa Maria Lopes Chaves (Arquivo Histórico Municipal);
- **Arquivo e acervos de artistas** | Anelis Assumpção (MU.ITA), Ana Helena Grizotto Custódio e Leno Veras (Fundação Bienal);
- **Laboratório sobre experiências de coletivos de memória e acervos comunitários: eixo acervo** | Acervo Bajubá, Centro de Memória Queixadas (CMQ), Museu dos Aflitos;
- **Experiências de instituições: digitalização de acervos** | Sesc Memórias e Fundação FHC;
- **Explorando “Arquivo e Memória do 8 de Janeiro de 2023”: conversa com as pesquisadoras da exposição** | Ana Roman e Cássia Hosni (Acervos Digitais);
- **Laboratório sobre experiências de coletivos de memória e acervos comunitários: eixo conservação** | Acervo Bajubá, Queixadas, Museu dos Aflitos, CPDOC Guaianás;

Mesas redondas e bate-papos

- **Arquivos e difusão** | Ednusa Ribeiro Santana (Arquivo do Estado de São Paulo), Rita Francisco (Arquivo Municipal de Campinas), Guilherme Borba (Arquivo Histórico Municipal de São Paulo) e Marcia Cristina de Carvalho Pazin (UNESP);

Oficina Conservação
de plantas
arquitetônicas.



- **Memória da ditadura, direitos humanos e a toponímia da cidade** | Giselle Beiguelman (USP), Tayná Salviano (SMDHC), Vanessa Miyashiro (Memorial da Resistência), Guilherme Borba (AHM);
- **Laboratório sobre experiências de coletivos de memória e acervos comunitários: eixo articulações e mapeamentos de acervos** | Grupo Ururay, CPDOC Guaianás, Programa Memorabilia (Núcleo de Memória Urbana AHM), Hímaco (Unifesp), coletivo Brás de Todo Mundo;
- **90 anos da Revista do Arquivo Municipal (RAM)** | Fernanda Ferreira Boschini (IFSP), Sueli S. S. Batista (FATEC);
- **Laboratório sobre experiências de coletivos de memória e acervos comunitário: eixo educação patrimonial** | Passeando pelas Ruas, coletivo Bom Retiro é o Mundo, Baixada do Glicério Viva;
- **Narrativas de identidades: entre documentos e vida** | Coletivo Bom Retiro é o Mundo
- **Diálogos entre acervos e edifícios** | Juliana Bechara Saft (IFSP), Elisabete Ribas (IEB - USP) e Cecília Kappler (AHM).

Palestras

- **IV Centenário e acervos** | Prof. Dr. Paulo Garcez;
- **Álbum de família: um arquivo branco na arte contemporânea** | Rodrigo Lopes;
- **Relatos sobre Conservação de papel no Japão** | Caetana Britto.

Oficinas

- **Arquivos da Memória: oralidade, afeto e outras histórias** | Mafuane e a Cia Chaveiroeiro;
- **Conservação de plantas arquitetônicas** | Cristina Sanches Moraes (SENAI);
- **Noções básicas de conservação para documentos pessoais** | Shirley Silva e Rafael de Araújo Oliveira (Complexo Theatro Municipal de São Paulo);
- **Zeladoria do patrimônio cultural: vitrais** | Estúdio Sarasá;
- **Narrativas de si: ausências e presenças em acervos pessoais** | Livia Maria Orsati Clara, Julia Kumpera;
- **Acondicionamento com técnica de origami** | Gabriela Gagliani, Heloisa da Costa (AHM).

Visita Técnica

- **O que se passa dentro de um Arquivo?** | Arquivo Histórico Municipal.

Algumas das mesas,
oficinas e palestras
que fizeram parte da
programação do FAA 2024.



Contação de histórias com
Mafuane e Cia Chaveiroeiro.



Percursos Educativos

- **Arquivo Nômade: Jardim da Luz** | Mariana Garcia e Wipsley Mesquita (Núcleo Educativo do AHM);
- **Memórias do Comércio no Bom Retiro** | Sesc Bom Retiro, Sesc Memórias, Jung Yun Chi, Gabriel Neistein, Paula Janovitch.

Atividades para crianças

- **Mesma nova história (contação de histórias)** | Mafuane e a Cia Chaveiroeiro;
- **O Grande Livro de Pequenas Histórias: criando álbuns de infâncias (oficina de fotografia e arquivologia para crianças e adultos)** | Samanta Ortega;
- **Laboratório “Numis o quê?” (oficina para crianças e adultos)** | MUB3, representado pelo educador Fabio Aristóteles e a pesquisadora Juliana Carminhola;
- **Caravana Lúdica de jogos do mundo** | Caravana Lúdica
- **Histórias que trazemos na mala** | Linda Derviche Blaj e Roberta Alexandr Sundfeld, do Museu Judaico de São Paulo.

Apresentações musicais

- **Pitada de “SAL”** | Anelis Assumpção;
- **Quando o Tango Encontra o Klezmer** | Klezmer Três Rios e Ernesto Honigsberg;

Oficina O Grande Livro de
Pequenas Histórias: criando
álbuns de infâncias.



A Caravana Lúdica de jogos do mundo disponibilizou jogos e brincadeiras para todas as idades na área externa do AHM.



- **Caporales: Dança e Tradição Boliviana** | Fraternidade Caporales
- **JUÃO NYN canta NHE'ETIMBÓ** | JUÃO NYN
- Que lindo cenário, o Samba do Bule canta o IV Centenário | Samba do Bulê
- **Festa MEL**

Exposições

Arquivo e memória do dia 08 de janeiro de 2023

Sinopse: A exposição “Arquivo e memória do dia 8 de janeiro de 2023”, desenvolvida por integrantes do Projeto Temático Fapesp Acervos Digitais e Pesquisa, é o resultado de um experimento investigativo que abordou as imagens de 33 câmeras de segurança do Palácio do Planalto durante o ataque de 8 de janeiro de 2023, quando apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro atacaram prédios do governo após a derrota nas eleições. Essas imagens, inicialmente destinadas ao esquecimento, desempenham um papel vital na documentação do evento. Ao explorar a transição do seu estatuto de registro para o de arquivo, suas peculiaridades como imagens de arquitetura e design, suas visões de Brasília, as estéticas do bolsonarismo, as linguagens da vigilância e o desprezo ao patrimônio público, os registros das câmeras de vigilância do Palácio do

Planalto ganham, novas dimensões políticas e estéticas, sugerindo a necessidade de explorar essas imagens descartáveis como um arquivo e um lugar de memória nato-digital.

Práticas de Difusão do Arquivo Histórico Municipal: o potencial das redes sociais

A Vídeo-Exposição da II Edição do Festival Arquivo Aberto foi concebida a partir das postagens das redes sociais do Arquivo Histórico Municipal entre 2021 e 2024. Nesse período, a comunicação digital ganhou força como uma estratégia para ampliar e diversificar o público, abordando temas que vão desde os ciclos da gestão documental às técnicas de preservação e restauro, além de destacar as funções específicas do AHM e sua relação com o território.

Dividida em eixos temáticos - “Um Breve Histórico”, “Um Recomeço”, “Por quê Arquivo”, “Onde estão as Mulheres”, “Detalhes da Memória de SP”, “De Outros Carnavais”, “Toponímia da Cidade”, “Trabalhadores e Imigrantes” e “Programas de Difusão” -, a exposição destaca as diversas formas de interação utilizadas nas postagens, como fotografias antigas da cidade acompanhadas de perguntas ou informações que evocam a história e a memória paulistana. Também são apresentados conteúdos extraídos de documentos, livros, CDs, DVDs, periódicos e imagens presentes no acervo do AHM,

Exposição *Práticas
de Difusão do Arquivo
Histórico Municipal: o
potencial das redes sociais.*



Exposição Arquivo e
memória do dia 08 de
janeiro de 2023.



Exposição Atas da
Câmara (1555 - 1899): dos
documentos do passado ao
território do presente.



além de coleções e fundos que revelam as tramas invisíveis da cidade, entre elas, obras prediais, reformas arquitetônicas, construção de vias, avenidas e viadutos, fotografias que mostram operários nos seus afazeres ou nos bairros de moradia.

Além disso, no eixo “difusão”, destacam-se as linhas de ação que nortearam as estratégias públicas do AHM: diversificar e aprimorar os serviços dos canais digitais, com foco em tecnologias assistivas; expandir o alcance das publicações e canais de pesquisa; fomentar atividades educativas e expositivas em novos espaços e com novos atores; consolidar e expandir a programação de eventos; e diversificar a atuação da biblioteca.

Cenas de São Paulo em um arquivo vivo

Cenas de São Paulo em um arquivo Vivo é uma exposição dedicada a documentos originais do acervo do Arquivo Histórico Municipal. Fruto de um trabalho coletivo entre as equipes do AHM, a mostra convida o público a acessar variadas esferas do patrimônio histórico, apresentando diferentes contextos no processo de transformação da cidade.

Atas da Câmara (1555 - 1899): dos documentos do passado ao território do presente

As Atas da Câmara das vilas coloniais de Santo André da Borda do Campo e de São Paulo de Piratininga constituem raros exemplares de documentação administrativa do reino de Portugal elaborada e conservada na América. Esse conjunto documental, além de ser um dos únicos testemunhos de atas de vereança quinhentistas, atesta o estado de língua que originará o português brasileiro bem como as caligrafias que permitem contar a história social da escrita na América Latina colonial. Sua significância foi recentemente reconhecida pela UNESCO, através do programa Memória do Mundo, já que este raro conjunto constitui um relato original da sociedade colonial portuguesa a partir do século XVI, a qual se assemelha e se contrapõe à sociedade colonial espanhola, responsável pela maior parte do território colonizado da América Latina e Caribe.

Para a presente exposição, oito atas foram cuidadosamente selecionadas, datando de 1555, remanescente mais antigo do Brasil, até 1899, momento de criação do primeiro cargo de prefeito da cidade de São Paulo. Embora as atas da exposição sigam, grosso modo, o tempo cronológico, os textos de mediação priorizaram fatos, narrativas e conceitos que dialogam com as questões vigentes no território do presente, buscando, sempre que possível, suscitar reflexões do espaço e

das gerações do hoje. O germe da história, contada pelos documentos, está na interpretação que fazemos dos relatos, os quais podem se desenrolar para caminhos de transformação.

A Gênese Corinthiana

O Sport Club Corinthians Paulista, juntamente com a Prefeitura do Município de São Paulo, por meio do Departamento Cultural do clube e do Arquivo Histórico Municipal de São Paulo, apresenta a exposição A Gênese Corinthiana. Esta exposição convida os visitantes a uma jornada fascinante pela história do Sport Club Corinthians Paulista, com um enfoque especial na relação do clube com a cidade de São Paulo. O Timão já passou por diversos bairros do centro da cidade e, atualmente, está localizado na Zona Leste, além de ocupar espaços nas zonas Sul e Norte.

A exposição itinerante dará destaque a Antônio Pereira, considerado o fundador e torcedor número 1 do clube, e também às sedes administrativas que o Corinthians ocupou em diferentes regiões da cidade até se estabelecer no icônico Parque São Jorge. A iniciativa tem como objetivo reunir as pesquisas das instituições parceiras e compartilhar momentos importantes da trajetória do clube, permitindo ao público paulistano aproximar-se do patrimônio cultural do Corinthians e explorar sua profunda ligação com a história e a identidade da cidade de São Paulo.

Exposição A Gênese
Corinthiana.



O balé burocrático, 2024

Instalação composta por 150 grampos oriundos de processos da Secretaria de Cultura do estado de São Paulo e da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, suspensos e vestidos com saias de filó. “O balé burocrático” é uma instalação que fala sobre o papel da burocracia e da produção documental nas diversas áreas do setor público. Ao resgatar as bailarinas latonadas que prenderam processos por décadas e hoje se encontram oxidadas, Diego propõe a fabulação de uma dança que reage ao vento, de forma lúdica aguça o fetiche ao objeto quase centenário e aponta para a relação entre tempo e memória. A massa documental acumulada pelo setor cultural, de onde origina-se o material, não somente mostra a memória pública da cultura mas o papel do Estado como fomentador e mantenedor desta.

Cultivar, 2024

Cultivar, a intervenção visual criada por Felipe Grimaldi para o Festival Arquivo Aberto, é uma obra que convida o público a refletir sobre o processo de semear e nutrir tanto o espaço urbano quanto nas instituições de memória. Utilizando a palavra como ponto de partida, a obra explora as relações entre arte, história, memória, arquivo e cria uma metáfora profunda sobre o processo de preservação, cuidado e constituição de saberes, identidades e narrativas ao longo do tempo. A técnica

de pintura de letras, muitas vezes associada à intervenção urbana, é aqui usada para criar um diálogo entre o efêmero e o permanente, entre a ação do artista e a interação com o público. “Cultivar” se transforma, assim, em um espaço de multiplicação de ideias, onde a arte urbana transcende a sua forma tradicional e se revela como uma poderosa ferramenta de expressão, diálogo e transformação cultural.

Filipe Grimaldi, natural de São Paulo, é designer gráfico, professor, letrista, artista visual, comunicador digital e muralista. Formado em Design Gráfico pelo Centro Universitário Belas Artes. Com exposições individuais e coletivas, Grimaldi aglutina diferentes trabalhos artísticos e projetos educativos, comerciais e publicitários pelo Brasil. Grimaldi também dedica-se ao exercício de comunicador digital, popularizando-se com os reels de “react”, onde realiza observações técnicas e estéticas de trabalhos de outros artistas. Enquanto professor, dedica-se à realização de oficinas de modo a perpetuar o conhecimento e as técnicas acerca do letrismo popular.

Departamento do Patrimônio Histórico (DPH):

memória, identidade e história paulistana

Exposição contendo publicações do próprio DPH, série *História dos Bairros*, o livro *Arquivo Público de São Paulo: História Pública da Cidade*. Documentos e materiais tridimensionais custodiados no Núcleo de Documentação e

Instalação *O balé
burocrático.*



Instalação *Cultivar*.



Pesquisa (NDP) e no Centro de Arqueologia de São Paulo (CASP) do DPH. A biblioteca técnica, que sedia a exposição, é parte integrante do Núcleo de Gestão Documental, da Divisão de Valorização do Patrimônio do DPH, no Ed. Sampaio Moreira.

Parcerias

A programação do FAA 2024 foi construída com base em colaborações estratégicas, buscando valorizar tanto os recursos internos quanto as parcerias externas. Durante os três dias do festival:

- **Total de atividades realizadas: 47**
- **Atividades realizadas por parcerias não onerosas: 20**
- **Atividades realizadas por contratados: 27**
- **Número de instituições parceiras: 24**

As parcerias não onerosas foram fundamental para viabilizar o festival, especialmente diante dos cortes orçamentários. Essas colaborações contribuíram para a ampliação do impacto do evento e para o fortalecimento das relações institucionais no território - uma das diretrizes centrais do FAA 2024. Essa abordagem reforçou a identidade local do festival, conectando atividades programáticas às características e dinâmicas culturais e sociais da região. As atividades realizadas

em colaboração com parceiros locais permitiram alcançar novos públicos e diversificar a audiência do festival. Isso resultou em um engajamento significativo de pessoas que, tradicionalmente, não frequentariam um evento dessa natureza, como comerciantes, moradores locais e crianças.

As parcerias no território consolidaram o FAA 2024 como uma iniciativa que não apenas se realiza no Bom Retiro, mas que dialoga com sua história, cultura e identidade.

O Festival também se aproximou de instituições de memória comunitárias para o fortalecimento das redes de acervos contra-hegemônicos. De forma que a inclusão de grupos como o Centro de Memória Queixadas, o Acervo Bajubá e o Museu dos Aflitos foram essenciais para expandir a narrativa do festival, incorporando perspectivas comunitárias e sociais. Essas parcerias não apenas enriqueceram a programação, mas também reafirmaram o compromisso do festival com a memória coletiva e os processos de resistência e luta social.

O trabalho conjunto com todas as instituições parceiras, descritas abaixo, gerou vínculos mais sólidos, com potencial para futuras colaborações. A partir dessa rede, abriu-se um espaço para a continuidade de projetos que envolvam a preservação de memórias e a difusão cultural na região e na cidade de São Paulo.

Instituições Parceiras do Festival Arquivo Aberto 2024

- **Instituições Educacionais:** IFSP, FATEC, USP, UNESP, UNIFESP.
- **Memoriais e Museus:** Memorial Corinthians, Memorial da Resistência, Museu Judaico (MUJ).
- **Arquivos e Bibliotecas:** Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), Arquivo Municipal de Campinas, Biblioteca Mário de Andrade (BMA), Arquivo de Rio Claro.
- **Outros Parceiros Relevantes:** Bienal, SESC Memórias, SESC Bom Retiro Fundação FHC, Departamento do Patrimônio Histórico (DPH), TMSP, Festival INDEX, e diversos coletivos e pesquisadores independentes.

Mesa redonda *Diálogos entre acervos e edifícios* com Juliana Bechara Saft (IFSP), Elisabete Ribas (IEB - USP) e Cecília Kappler (AHM).



FESTIVAL EM NÚMEROS

Orçamento

O orçamento inicial previsto para a realização do Festival Arquivo Aberto 2024 era de R\$ 400.000,00. No entanto, devido a cortes de verba e readequações, o montante final destinado às contratações artísticas pela CPROG foi reduzido para R\$ 200.000,00, o que exigiu ajustes na programação e na estrutura do evento. O orçamento para infraestrutura, por sua vez, ficou sob responsabilidade da SPTuris, cabendo a ela o planejamento e a execução. Dessa forma, o AHM não teve acesso aos valores relacionados a essa parte da organização.

Dentro da verba disponível, o orçamento planejado pelo AHM totalizava R\$ 204.375,00, contemplando todas as atividades artísticas e a exposição sobre o IV Centenário da cidade de São Paulo. No entanto, o valor efetivamente executado foi de R\$ 104.375,00, pois uma exposição prevista, orçada em R\$ 100.000,00, não pôde ser realizada devido à falta de tempo hábil para sua contratação. Isso ocorreu em função do artigo 1º do Decreto Municipal nº 63.866/24, que proíbe a emissão de Notas de Empenho a partir da data de publicação do decreto, em 1º de novembro de 2024. Além disso, a Portaria Municipal nº 123/24 estabeleceu o prazo final para o envio de requisições de contratação em 16 de se-

tembro de 2024, impossibilitando a tramitação dos processos nº 6025.2024/0034145-1 e nº 6025.2024/0033332-7. Como resultado, esses processos foram restituídos e orientados a serem submetidos posteriormente à análise do Gabinete da Secretaria Municipal de Cultura.

Dessa forma, o orçamento executado de R\$ 104.375,00 representou aproximadamente **57% da programação do festival**, sendo que o restante das atividades foi viabilizado por meio de parcerias, sem troca monetária.

A redução da verba de R\$ 400.000,00 para R\$ 200.000,00 impactou diretamente a curadoria do evento, exigindo um esforço estratégico para **priorizar atividades e otimizar os recursos disponíveis**. Esse corte também afetou o fluxo de trabalho e a estrutura da exposição sobre o IV Centenário, resultando na impossibilidade de submissão dos processos dentro do prazo estipulado.

Ainda assim, o festival conseguiu manter sua proposta original, oferecendo uma programação diversificada e alinhada aos seus objetivos institucionais.

Público

O público total do festival, considerando todas as atividades programadas – incluindo exposições, formações e apresentações artísticas –, foi de 3.722 visitantes distribuídos ao longo dos três dias do evento:

- **28/11: 992 visitantes**
- **29/11: 863 visitantes**
- **30/11: 1.867 visitantes**

Além disso, as exposições (*Arquivo e Memória do 8 de Janeiro de 2023, Práticas de Difusão do AHM nas Redes Sociais, Cenas de São Paulo em um Arquivo Vivo e A Gênese Corinthiana*) registraram, juntas, um total de 2.400 visitantes ao longo do festival.

Esses números refletem o impacto e a relevância das atividades propostas, demonstrando o engajamento do público com os diferentes formatos de programação oferecidos.

Infraestrutura

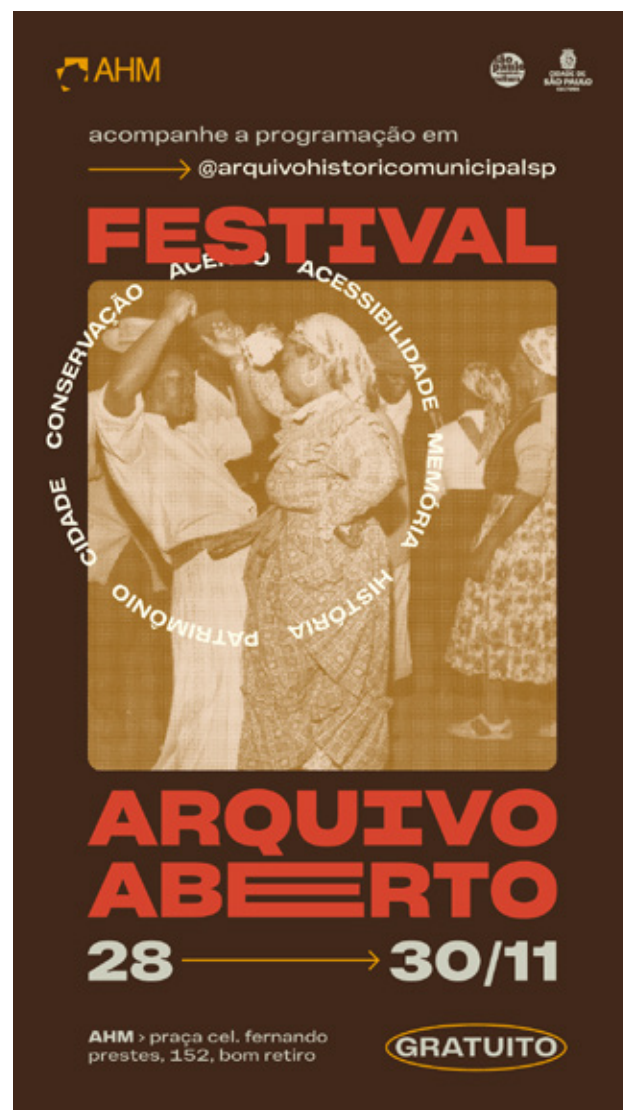
Conforme pontuado anteriormente, a SPTuris foi responsável pela contratação, montagem e execução de toda a infraestrutura do Festival Arquivo Aberto 2024. O AHM indicou as necessidades técnicas, incluindo o rider técnico solicita-

do por artistas e palestrantes, cabendo à SPTuris a sua viabilização e instalação. Seguindo orientações da SPTuris, o AHM concentrou todas as atividades que necessitavam de palco em um único dia na Praça Coronel Fernando Prestes, com o objetivo de otimizar a locação dos equipamentos de som e estrutura.

Entretanto, a infraestrutura fornecida não atendeu plenamente às demandas artísticas nem às adaptações necessárias para oferecer uma experiência adequada ao público e ao prédio tombado. As limitações afetaram tanto as apresentações musicais quanto as palestras e projeções, evidenciando a necessidade de um planejamento mais detalhado e de uma execução mais alinhada às especificidades do evento.

A infraestrutura montada/executada foi:

- 2 salas equipadas com som e projeção para palestras;
- 1 sala para projeção e palestra, com estrutura adequada para exibição cinematográfica;
- 1 palco para apresentações de voz e violão no dia 28/11 (quinta-feira);
- 1 palco na praça para apresentações de bandas no dia 30/11 (sábado);
- 2 tendas de convivência instaladas na praça para atividades e interação do público.



Apesar dos desafios enfrentados, a organização do evento conseguiu adaptar a programação e garantir que as atividades ocorressem dentro das condições disponíveis, reforçando a importância de um planejamento mais integrado entre os responsáveis pela infraestrutura em futuras edições.

IDENTIDADE VISUAL, COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Optamos por renovar a identidade visual desenvolvida para a primeira edição, com um novo sistema de cores, novos grafismos e algumas mudanças no logotipo. O processo criativo ancorou-se em uma seleção de imagens do acervo AHM que se alinham ao direcionamento conceitual arquivos invisíveis, além de tomar inspiração na fachada do Edifício Ramos de Azevedo (ERA) e nas tags utilizadas na primeira edição (acessibilidade, memória, história, patrimônio, cidade, conservação, acervo). As fotografias foram aplicadas com um tratamento reticulado, que faz alusão direta ao sistema de impressão da prensa tipográfica, numa referência à história própria do design gráfico e da comunicação gráfica. Em contraste ao caráter vintage das imagens, os elementos gráficos desenvolvidos (tais como o logotipo e o ícone ERA) e a tipografia de apoio assumem uma linguagem contemporânea e moderna, referenciando o próprio papel do AHM em trazer a história e a tradição para a atualidade.

Identidade visual
desenvolvida para o
FAA 2024.

123 Aa Bb Cc Dd Ee Ff
Vinila Extended

**FESTIVAL
ARQUIVO
ABERTO**
28 → **30/10/2024**



Identidade visual
desenvolvida para o
FAA 2024.



Ecobag e bottoms.



A tipografia de apoio utilizada em 2023 foi mantida, por tratar-se de uma tipografia excelente de autoria brasileira, o que é de grande importância para a equipe responsável pelo design gráfico do evento.

A nova paleta de cores assume um caráter mais sóbrio, que se alinha ao direcionamento mais minimalista do sistema de identidade de modo geral, em contraste com o teor colorido e maximalista aplicado em 2023. Ainda assim, o universo visual desenvolvido permitiu uma grande diversidade de composições visuais dinâmicas e interessantes, valorizando a hierarquia visual das informações.

Além do novo sistema de identidade, foram desenvolvidas uma grande quantidade de peças gráficas como aplicações - cerca de 40 - tais como: banners, cartazes, flyers, imagens de divulgação, itens para distribuição pública (canetas, bloco de notas, bottoms, certificados) e para a equipe (camiseta, crachá), entre muitos outros.

Assim como em 2023, as peças impressas foram viabilizadas pela SPTuris, através de orçamentos previamente aprovados. Mais uma vez apostamos muito na cenografia do espaço e em peças para divulgação. As peças digitais também cumpriram um papel fundamental, especialmente tendo em vista a importância da conta institucional do AHM no Instagram como principal canal de comunicação com o público.

Banners FAA na
fachada do ERA.



